

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA



A ARTE DE TRANSFORMAR MÚSICA EM SENTIMENTO

PRÉ-AMPLIFICADOR AUDIOPAX REFERENCE



E MAIS

TESTE DE ÁUDIO

AMPLIFICADOR INTEGRADO REGA ELEX MK4

EVENTOS

WORKSHOP HI-END SHOW 2025

OPINIÃO

O FÃ DE VINTAGE NÃO SABE OUVIR
METANOIA NO HI-END EXISTE?



VINTAGE APENAS NO DESIGN

CAIXAS ACÚSTICAS BLUEKEY ACOUSTICS MODEL 1



Junte os melhores *drivers* cerâmicos da **Accuton** e a melhor linha de woofers da **SB Acoustics**...

...acrescente uma boa dose de capacitores, *coils* e resistores não indutivos da **Jupiter** e da **Mundorf**...

...e adicione fiação da mais pura liga de cobre e prata, material acústico **Mundorf** imerso em lã natural e *binding posts* com torquímetro da **Furutech**.

Misture bem em um gabinete finamente construído, tudo na dose certa, perfeita, em mais uma incrível receita da **Audiopax**.

O resultado? A nova...

Mandolin Ceramic II

AUDIO PAX

UNIQUELY REAL

atendimento@audiopax.com.br  (21) 99298-8233

ÍNDICE



PRÉ-AMPLIFICADOR AUDIOPAX REFERENCE

86

E EDITORIAL 4

O apogeu do hi-end nacional

NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 16

Novidades

OPINIÃO 18

O fã de vintage não sabe ouvir

OPINIÃO 26

Metanoia no hi-end existe?

PLAYLISTS 30

Um disco que vale por muitos

EVENTOS 34

Workshop Hi-End Show 2025

VINIL DO MÊS 38

Raul de Souza - Sweet Lucy (Capitol / EMI, 1977)



98



106



34

INFLUÊNCIA VINTAGE 42

Caixas acústicas ADS L810

ESPAÇO ANALÓGICO 48

O que é mais importante: toca-discos ou cápsula?

AUDIOFONE 53

Volume 48

TESTES DE ÁUDIO

86
Pré-amplificador Audiopax Reference

98
Caixas acústicas Bluekey Acoustics Model 1

106
Amplificador integrado Rega Elex Mk4

ESPAÇO ABERTO 114

Regras de medição de potência máxima da FTC

JOGO DOS ERROS 118

Jogo dos erros das salas & sistemas - VII

VENDAS E TROCAS 120

Excelentes oportunidades de negócios



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

O APOGEU DO HI-END NACIONAL

Estamos próximos dos trinta anos da Audio Video Magazine, e sempre desde o início incentivamos, ajudamos, divulgamos e publicamos todos os produtos e acessórios produzidos no Brasil que chegaram até nós.

E praticamente todos esses produtos, em algum momento de seu desenvolvimento, nos foi solicitada a opinião ou até mesmo ajuda para achar soluções e parcerias com fornecedores, que pudessem aprimorar o seu desempenho.

Estamos falando de prés, powers, integrados, condicionadores, toca-discos, cabos - todos tipos de acessórios como: racks, elevadores de cabos, spikes, sistemas anti-vibração e produtos acústicos.

Porém nunca em tão grande quantidade e diversidade como estamos vendo agora.

Tenho dito internamente que esse quadro certamente tem a ver com a pandemia e o tempo em que as pessoas obrigatoriamente ficaram em casa e puderam repensar projetos engavetados, redirecionar seus interesses e colocar em prática antigos sonhos e desejos.

Esse foi o lado positivo dessa pandemia, as pessoas se reconectarem a si mesmas, e a busca de realização de projetos pessoais.

Não me lembro de nenhum dos nossos eventos anteriores ter a participação de tantos fabricantes nacionais. Até o momento que escrevo este Editorial, já são 13 empresas confirmadas, mas acredito que esse número ainda chegará aos inéditos 15 fabricantes!

Para nós, não interessa a quantidade e sim a qualidade dos produtos que serão apresentados no nosso próximo Workshop.

E posso garantir que todos os produtos que estão sendo enviados e avaliados, estão em um patamar de performance nunca visto antes!

Vários produtos Estado da Arte, e alguns já entrando direto no Top Five! Algo raríssimo cinco anos atrás. O que mostra o quanto nossos projetistas estão se empenhando e aprenderam ouvindo produtos similares importados, para entender o nível que o Hi-End se encontra atualmente.

Fico extremamente feliz em poder apresentar em nosso Editorial essa nova realidade, e compartilhar com vocês o prazer que tive ao testar para essa edição dois excelentes produtos nacionais, que já confirmaram presença no próximo Workshop, e que possuem méritos para concorrer com qualquer produto importado em sua faixa de preço, e até mesmo mais caros.

É hora de prestarmos mais atenção ao que todos esses projetistas nacionais estão desenvolvendo, e torcer para que essa tendência se solidifique, como ocorreu em países como a Grécia, Espanha, Chipre e alguns países do Leste Europeu, que começam a ganhar visibilidade e respeito mundial.

Temos todas as condições de também trilharmos esse caminho, primeiramente conquistando o respeito e interesse no mercado interno, para depois galgar voos mais altos.

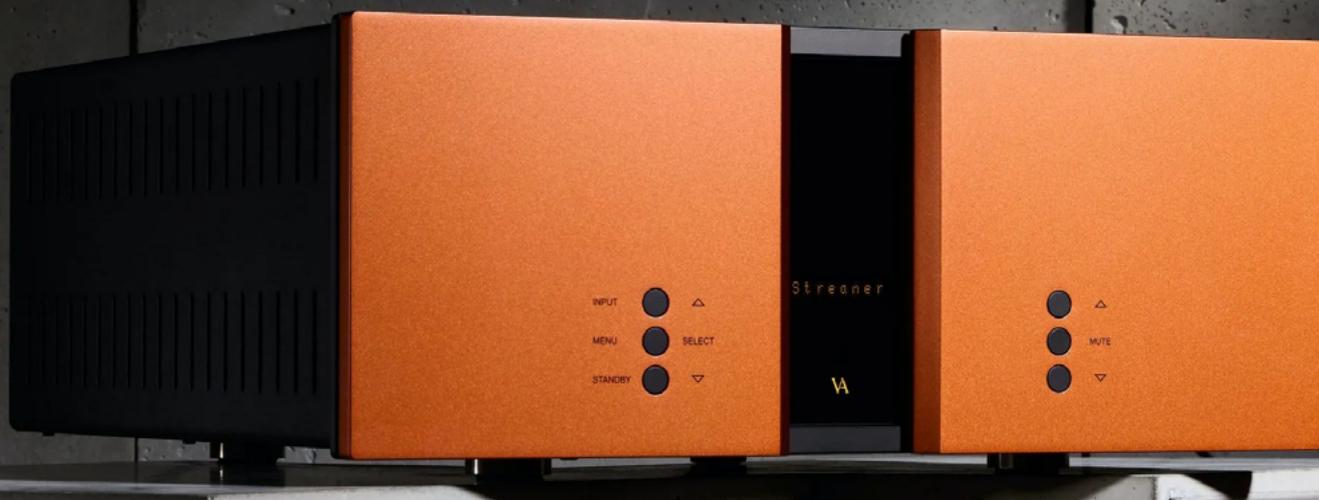
Por tudo que tenho testado, comparado e avaliado, nunca estivemos tão assertivos e próximos de alcançarmos grandes e duradouros planos.

Se o amigo tiver alguma dúvida, por favor leia tanto o Teste 1 quanto o Teste 2, nesta edição! ■

VITUS VA AUDIO

PARA SEMPRE, AGORA.

Levamos vários anos para obter uma base de produtos que possam ser considerados definitivos. Para nós, o som tem que emocionar nossa audição, tato e visão. Seja com um produto de nossa série Referência, Signature ou a série Obra Prima. Nosso mais alto objetivo é liderar e não, seguir.



@WC.JRDESIGN



RI-101 MK.II
Integrated Amplifier
Reference Series



SCD-025 Mk.II
CD Player
Signature Series



SM-011
Monaural Power Amplifier
Signature Series



MP-M201 Mk.II
Monaural Power Amplifier
Masterpiece Series

A verdadeira *experiência* da música.

german

curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br



NOVO TOCA-DISCOS AT-LP8X DA AUDIO TECHNICA



A Audio Technica tem uma nova adição à sua linha de toca-discos: o AT-LP8X. Este modelo agora está no topo da gama de toca-discos da marca, acima do AT-LP5X.

O novo AT-LP8X é um projeto direct-drive que visa confiabilidade e precisão, com um motor monitorado por sensores que garante que o prato esteja girando a uma velocidade de rotação precisa em todos os momentos. Ele suporta as três velocidades – 33-1/3, 45 e 78 RPM – que podem ser escolhidas ao toque de um botão.

Somando-se à sua facilidade de uso, ele é operação semi-automática. Isso significa que o motor vai parar e o braço vai levantar no final de um lado do disco, garantindo que não haverá danos indesejados para a agulha ou seus discos ao longo do tempo de uso. O braço não voltará ao seu descanso como um deck totalmente automático - mas esse recurso é uma adição bem-vinda para prolongar a vida útil do seu vinil.

O AT-LP8X vem com um braço em forma de J e um novo headshell destacável (o AT-LT10) equipado com a cápsula AT-VM95E. O novo headshell pode ser comprado separadamente e possui um

ajuste universal e fácil instalação para cápsulas padrão. Isso fornece um caminho de atualização interessante se você quiser subir de nível o som do seu toca-discos, trocando a cápsula por um modelo superior. Graças ao VTA ajustável do braço, uma grande variedade de cartuchos de outras marcas são totalmente compatíveis.

O novo AT-LP8X tem um prato de alumínio fundido que vem com um tapete de borracha pesado e pés ajustáveis, todos construídos para reduzir qualquer vibração e ruído indesejados, que possam afetar o vinil. Ao contrário do AT-LP5X, o novo AT-LP8X não tem recursos extras como um estágio phono embutido ou uma porta USB para ripar arquivos de vinil para MP3 – ele opta por um design mais puro que se concentra no desempenho.

O toca-discos Audio Technica AT-LP8X já está disponível, em acabamento totalmente preto. ■

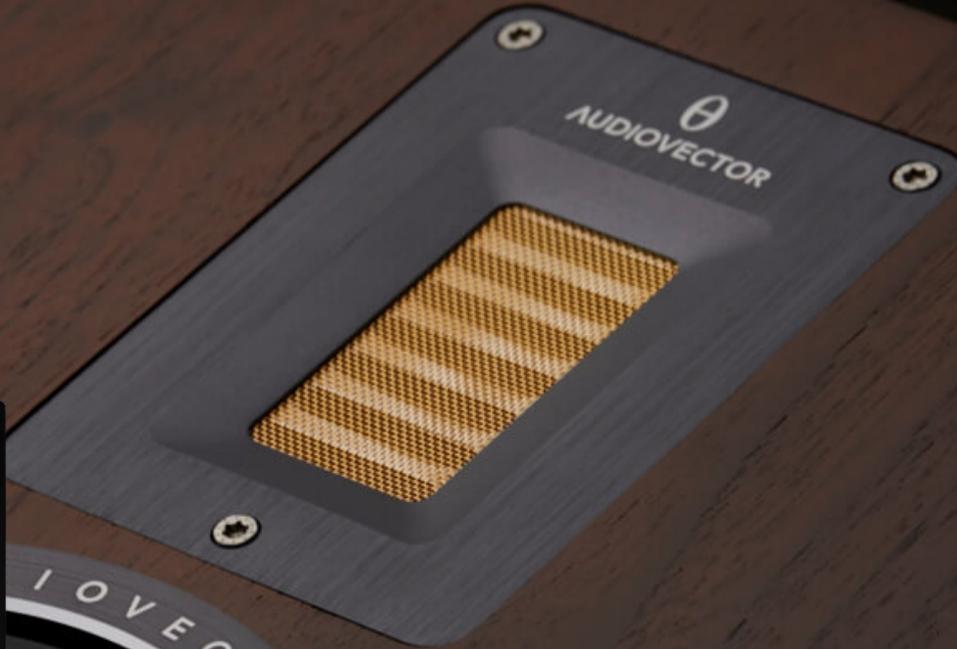
Para mais informações:
Audio-Technica
www.audio-technica.com/pt-br/



QR 7 SE



QR 5 SE



AUDIOVECTOR

A EVOLUÇÃO DE UMA SÉRIE CONSAGRADA

A série QR da Audiovector veio para quebrar paradigmas e restabelecer o padrão de entrada de caixas Hi End. Depois de inúmeros prêmios e excelentes reviews, queremos manter a série QR como a melhor opção do mercado de caixas de entrada Hi End. Todos os novos modelos QR Especial Edition, utilizam novos capacitores, para fornecer um sinal ainda mais limpo e natural em todo o espectro audível. Os novos falantes de grave, tem ainda uma menor distorção com o uso de imã duplo. Sua sensibilidade permite alta compatibilidade com amplificadores de estado sólido ou válvula possibilitando a série QR Especial Edition com essas inovações, possibilitar ao ouvinte sentir a música.



A AUDIOVECTOR É UMA EMPRESA FAMILIAR COM SEDE EM COPENHAGEN, DINAMARCA

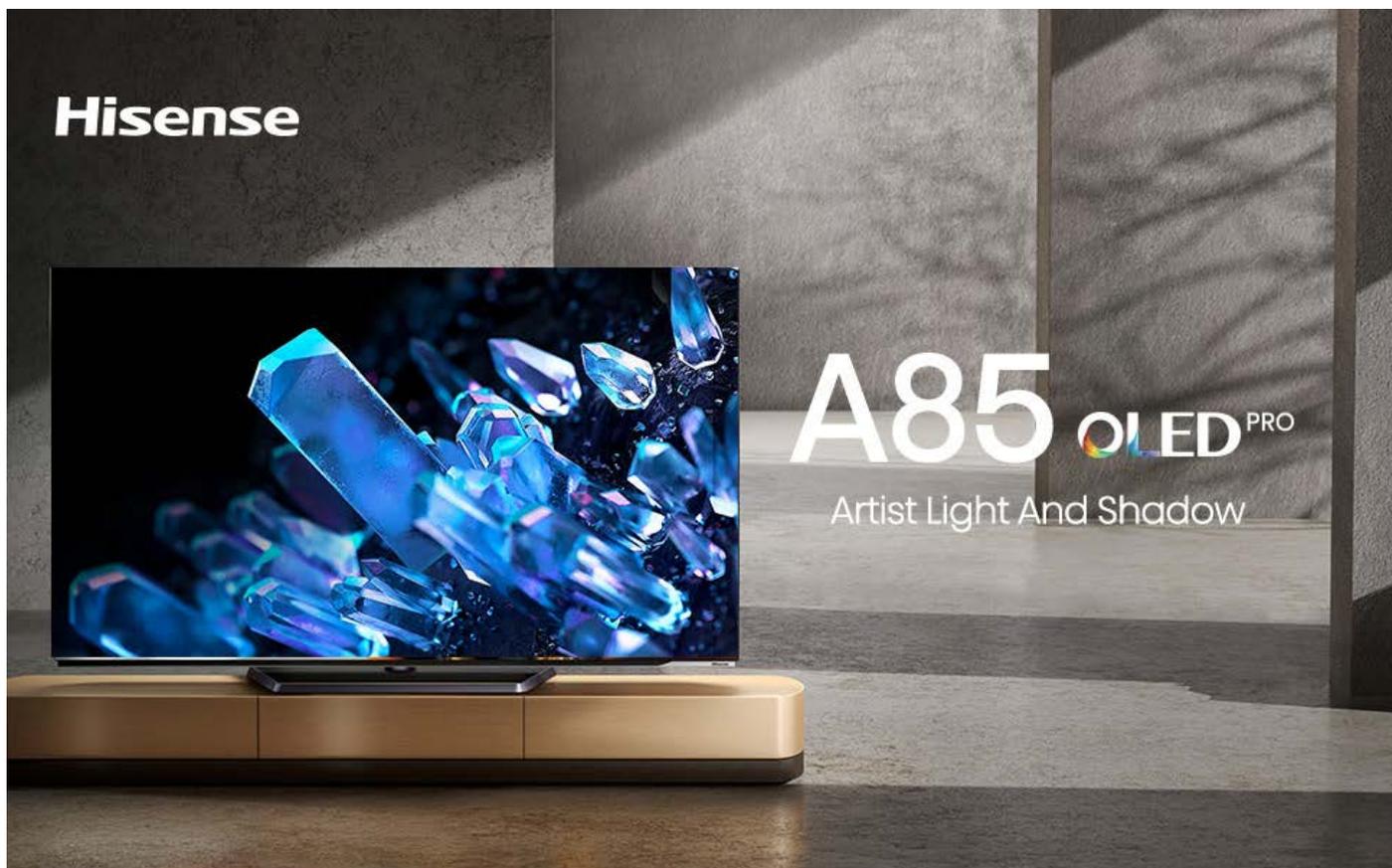
WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR

(11) 98369.3001

FERRARI
TECHNOLOGIES

NOVIDADES

NOVA TV OLED 4K COM TAXA DE 120HZ DA HISENSE



A Hisense está começando a lançar no ocidente a A85 4K OLED TV. O televisor será oferecido nos tamanhos de 55 e 65 polegadas e, por ter a tecnologia OLED embarcada, o aparelho consegue entregar maior contraste na visualização de conteúdo, que também é exibido com maior fluidez devido ao suporte à taxa de atualização de 120 HZ.

A TV vem com recursos de software que podem reduzir o burn-in dos pixels, e prolongar a vida útil do equipamento. O brilho pode apresentar um pico de 1.000 nits, enquanto os demais atributos incluem uso de IA fazer upscaling de imagem, e um modo dedicado a esportes.

A A85 vem com suporte à resolução 4K, compatibilidade com Dolby Vision IQ HDR10+, HDR10 e HLG, além do suporte a AMD FreeSync Premium. Além disso, vem com quatro portas HDMI 2.1 e roda o sistema Vidaa U7.6 OS, com suporte a comandos de voz via Alexa.

Chegando ao mercado europeu, a A85 ainda não tem previsão confirmada para o Brasil. ■

Para mais informações:
Hisense
www.hisense.com.br



**SEU GOSTO.
SEU AMBIENTE.
SUAS CAIXAS.**

AudioSolutions

Caixas acústicas High-END

*Naturalidade, silêncio, recorte,
dinâmica e um nível de
detalhamento e corpo fora da
curva*

 **HANDMADE-IN-LITHUANIA**



SEU GOSTO. SEU AMBIENTE. SUAS CAIXAS.

AURA

Imp. e Dist. de equipamentos High-END

Venha falar com a gente.

<https://www.aura-av.com.br/>

tel. +55 (51) 9-8281-0012

comercial@aura-av.com.br

NOVO MONITOR GAMER ULTRAGEAR OLED CURVO DA LG



Com produção local e design curvo imersivo, o novo monitor oferece brilho intenso, experiência de jogo ultra-realista e uma proporção de tela ideal para competições.

Desenvolvido especialmente para os players e criadores de conteúdo que desejam alta performance, o novo Monitor Gamer UltraGear OLED Curvo acaba de chegar ao mercado. Equipado com tela OLED curva de 45 polegadas e curvatura de 800R, o modelo 45GS-95QE traz a proporção UltraWide 21:9, com largo campo de visão.

A tecnologia Micro Lens Array+ eleva o brilho da tela em até 37,5% em comparação aos modelos tradicionais, destacando cores vibrantes e proporcionando uma qualidade de imagem excepcional, mesmo em ambientes com muita luz ou completamente escuros.

O DisplayHDR True Black 400, aliado à cobertura de 98,5% do espaço de cores DCI-P3, assegura que as cores sejam reproduzidas com precisão, oferecendo uma profundidade e contraste incomparáveis, ideais para jogos.

O monitor possui uma taxa de atualização de 240Hz - tanto via DisplayPort quanto HDMI - uma das mais altas do mercado que, em

conjunto com o tempo de resposta ultrarrápido de 0,03ms (GtG), elimina praticamente todos os efeitos de ghosting e motion blur.

A compatibilidade com as tecnologias NVIDIA® G-SYNC® e AMD FreeSync™ Premium Pro, além das certificações VESA AdaptiveSync e VESA ClearMR 13000, garante uma sincronia perfeita entre o monitor e a placa de vídeo, eliminando problemas como screen tearing e stuttering, comuns em jogos de ação rápida.

Recursos adicionais, como Dynamic Action Sync, que reduz o input lag, Black Stabilizer, que melhora a visibilidade em áreas escuras, Crosshair, que facilita a mira em jogos de tiro, e o contador de FPS, que monitora o desempenho do jogo em tempo real, conferem ao UltraGear OLED Curvo uma série de vantagens competitivas.

Completam o produto a Certificação Anti-reflexo, a tecnologia Live Color Low Blue Light, que reduz a emissão de luz azul, minimizando o cansaço ocular.

No som, o monitor UltraGear traz saída para fone de ouvido de 4 polos equipada com a tecnologia DTS Headphone, que oferece uma experiência de áudio 3D imersiva.

Com uma nova iluminação hexagonal e um design sem bordas, o monitor se integra perfeitamente a qualquer setup, enquanto a base ajustável permite a personalização completa da posição do monitor, oferecendo conforto durante longas sessões de jogo. A opção de ajuste de altura, inclinação e giro possibilita uma ergonomia ideal, adaptando-se a qualquer tipo de jogador.

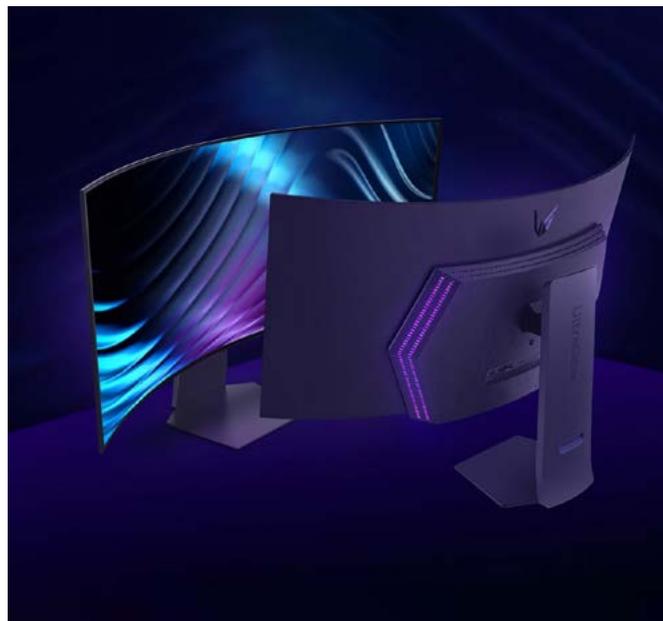
Para os criadores de conteúdo, o monitor traz funcionalidade PBP & PIP (Picture-by-Picture e Picture in Picture) que permite que duas fontes de vídeo sejam exibidas simultaneamente, facilitando multitarefas.

O produto chega ao mercado pelo valor sugerido de R\$9.999. ■

Para mais informações:

LG

www.lg.com/br/



fezz

MADE OF MUSIC.

Fabricante polonesa de equipamentos HIGH-END que representa tecnologia moderna e forma excepcional. Uma linha de produtos completa que lhe permite desfrutar de uma qualidade sonora excelente, estética moderna e soluções disponíveis de acordo com as suas necessidades.



MADE-IN-POLAND



AURA

- IMPORTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO -

<https://www.aura-av.com.br/>

tel. +55 (51) 9-8281-0012

comercial@aura-av.com.br

TCL COMPRA ÚLTIMA FÁBRICA DE LCD DA LG



Após rumores da TCL oferecendo a maior oferta para a fábrica de fabricação de LCD da LG Display, a LG confirmou que está vendendo sua última fábrica LG Display de painéis LCD, situada em Guangzhou, na China, para a empresa de tecnologia chinesa TCL por aproximadamente US\$1,5 bilhão. A transferência da planta ocorrerá em 31 de março de 2025, e isso marca o capítulo final para a LG Display no negócio de LCD, já que a empresa agora está se concentrando exclusivamente em telas OLED. Esse movimento consolida o monopólio da fabricação de LCD na China.

A LG Display forneceu a seguinte declaração à Reuters, em relação ao compromisso da empresa com o OLED: “Planejamos nos concentrar mais no negócio OLED para melhorar nossa competitividade e construir bases de lucro estáveis. Também esperamos que o capital da venda (da fábrica) ajude a fortalecer nossa estabilidade financeira”.

A saída dos fabricantes de displays coreanos do LCD continua, após a empresa chinesa TCL comprar os ativos de produção de LCD da Samsung, em 2022. A Samsung também planeja reorientar seus esforços para a indústria OLED, e contará com fabricantes de displays chineses para o fornecimento de painéis LCD no futuro. ■

Para mais informações:

TCL
www.tcl.com/br/

LG
www.lg.com/br/

A FEIRA HIGH END DE MUNIQUE ESTÁ SE MUDANDO PARA VIENA



A partir de 2025, a feira de áudio internacional HIGH END mudará para um novo local. Esta mudança do tradicional local em Munique, na Alemanha, para Viena, na Áustria, sinaliza um passo inovador e foi anunciada na reunião geral anual da Associação para a Reprodução de Áudio e Vídeo de Alta Qualidade. Com a decisão, o organizador está criando um marco importante no caminho futuro da principal feira do mundo para entusiastas da tecnologia de áudio de alta qualidade.

A HIGH END 2025 ainda será realizada no Centro de Eventos MOC, onde sempre foi, de 15 a 18 de maio de 2025. Mas apenas um ano depois, o evento de áudio de renome internacional exibirá aos visitantes pela primeira vez no Austria Center Vienna (ACV) em maio.

O local de primeira classe no coração da capital da Áustria, passou por uma extensa remodelação nos últimos anos e foi equipado com a mais recente tecnologia digital. O local oferece uma variedade de quartos modernos em diferentes tamanhos para os expositores melhor mostrarem seus produtos e tecnologias. Salas adicionais e salões espaçosos estão disponíveis para estandes individuais.

O ACV tem um total de 26.000 metros quadrados de espaço de exposição, em vários níveis no edifício principal, bem como os salões adjacentes, permitindo que os expositores encontrem condições ideais para as suas diversas necessidades. As empresas que participaram do FINEST AUDIO SHOW Viena, em novembro de 2023, receberam uma primeira impressão disso. O feedback consistentemente positivo, e os números atuais de registro para a FAS Viena deste ano, só ressaltam o fato de que o ACV é uma excelente escolha para a nova casa do HIGH END.

A HIGH END SOCIETY vê perspectivas promissoras e oportunidades ideais para o desenvolvimento do evento de áudio HIGH END com a mudança de local - e o ACV oferece um ambiente moderno e orientado para o futuro.

Viena, a cidade cosmopolita no rio Danúbio, impressiona com seu talento internacional, rica história e excelentes oportunidades culturais. Ano após ano, Viena atrai milhares de visitantes de todo o mundo. A capital austríaca é de fácil acesso e, como uma capital musical do mundo, fornece o cenário perfeito para o HIGH END, que é sempre sobre excelente reprodução de som e música. Além disso, as excelentes condições logísticas fazem de Viena uma escolha ideal para a organização da feira.

Como uma comunidade forte, a HIGH END SOCIETY está ansiosa para as próximas feiras, com grandes esperanças, já que a mudança de Munique para Viena marcará um passo inovador em um futuro promissor. ■

As datas dos eventos:

- HIGH End Munich 2025 – 15 a 18 de maio de 2025
- HIGH END Viena 2026 – 28 a 31 de maio de 2026
- HIGH END Viena 2027 – 6 a 9 de maio de 2027
- HIGH END Viena 2028 – 25 a 28 de maio de 2028

Para mais informações:

HIGH END SOCIETY

www.highendsociety.de/high-end-44.html

NOVOS CANAIS E CONTEÚDOS NA SAMSUNG TV



O streaming Samsung TV Plus agora oferece mais de 100 canais de graça em smart TVs da Samsung - o aplicativo vem instalado de fábrica.

Para a Diretora de Desenvolvimento de Negócio de Serviços LATAM da Samsung, Aline Jabbour, “alcançar 100 canais no Brasil é um marco que reflete nosso compromisso em oferecer uma experiência de entretenimento diversificada e acessível. Seguiremos inovando e ampliando nosso portfólio, sempre com o objetivo de entregar qualidade e entretenimento gratuito para todas as famílias”.

Ainda segundo Aline: “Cada canal foi cuidadosamente selecionado para garantir que nossos usuários tenham acesso ao melhor conteúdo. Essa conquista é mais do que um número, é a confirmação de que estamos atendendo às necessidades e interesses de uma audiência cada vez mais exigente.”

A empresa informou que, atualmente, grandes redes nacionais de TV possuem um canal FAST (canal por streaming grátis, com anún-

cios) disponível no Samsung TV Plus. E a plataforma também conta com canais internacionais.

Canais nacionais disponíveis: CNN Brasil, TV Cultura, Cazé TV, Globo Esporte e UOL. Canais internacionais: Nickelodeon, Bloomberg e MTV.

O serviço traz notícias, filmes, séries, desenhos, esportes, estilo de vida, culinária, faroeste, novelas, realities, casa & decoração, viagens e muito mais!

Para mais informações:
Samsung
www.samsung.com.br

P R I M A R E

THE SOUND AND VISION OF SCANDINAVIA



DD35 – CD TRANSPORT



135 PRISMA DM36

DURANTE 30 ANOS, COM SEDE NO SUL DA SUÉCIA, A PRIMARE TEM CONCEBIDO E PRODUZIDO COMPONENTES HI END PREMIUM, COM UM DESIGN ATEMPORAL E PERFORMANCE DE REFERÊNCIA EM SUA CLASSE. NOSSO OBJETIVO É PROPORCIONAR A MELHOR EXPERIÊNCIA POSSÍVEL, SEJA UMA FONTE ANALÓGICA OU DIGITAL, ARMAZENADA OU TRANSMITIDA, COM OU SEM FIO.

VIVA E SE EMOCIONE COM NOSSOS PRODUTOS.

CHI AVE[®]
distribuidora

Entre em contato e
torne-se revendedor:
www.chiave.com.br
(48) 3025.4790



chiavedistribuidora



HI-END PELO MUNDO



LINHA MKII DE CÁPSULAS DA HANA

A tradicional fábrica japonesa Hana, de cápsulas MC para toca-discos, começou a atualização de sua linha para a MkII a partir dos modelos com agulha Shibata. A linha traz os modelos SL (saída baixa), SH (saída alta) e SL Mono, que trazem novo cantilever de alumínio cônico para maior rigidez, magnetos de alnico, vários componentes tratados criogenicamente e um novo corpo não-ressonante baseado na linha M da empresa. O preço dos três modelos é de US\$850, nos EUA. ■

www.germanaudio.com.br

www.hanacartridges.com

TOCA-DISCOS DE VINIL SL-1300G DA TECHNICS

A japonesa Technics acaba de adicionar um novo toca-discos de vinil à sua linha Grand Class. O SL-1300G foi desenvolvido para uso audiófilo, trazendo uma construção refinada e o uso das melhores tecnologias desenvolvidas pela empresa, como o motor direct-drive mais preciso $\Delta\Sigma$ -Drive (Delta-Sigma) de baixa vibração, que controla a velocidade com um circuito PWM - Pulse Width Modulation - com o prato com camada superior de latão, o chassis de alta rigidez e os pés com sistema de dissipação de vibrações. O preço do SL-1300G é de US\$3.299. ■

www.technics.com



DAC DA-07X DA LUXMAN

O mais recente modelo de DAC - conversor de digital para analógico - da japonesa Luxman, acaba de ser apresentado. O DA-07X, baseado nas tecnologias dos players D-10X e D-07X da marca, traz dois chips de conversão BD34301EKV, de mínimo ruído e baixo jitter. Convertendo formatos de até 32-bits/768kHz PCM e 22.5MHz DSD, e com decodificação MQA, o DA-07X tem as entradas digitais normais, além de entradas USB e AES/EBU, e saídas analógicas XLR e RCA. O preço do DAC novo da Luxman é de US\$9.995, nos EUA. ■

www.kwhifi.com.br

www.luxman.com





CD TRANSPORTE & RIPADOR CR60 DA SHANLING

A chinesa Shanling lançou seu novo transporte de CD, em gabinete compacto com display e controle remoto, que também tem a capacidade de ripar discos. O CR60, como transporte de CD de áudio, tem as saídas óptica, coaxial e USB - podendo ser ligado a qualquer DAC - e usa uma mecânica da Philips com canhão laser Sanyo HD850. Como ripador de CDs, o CR60 copia os áudio dos discos - controlado por um app no celular - e pode mandar os arquivos em WAV ou FLAC para pen-drives e HDs externos USB, ou para um computador. O preço do Shanling CR60 é de US\$269. ■

www.shanling.com

FONTE DE ALIMENTAÇÃO NGaN PARA STREAMERS DA INNUOS

A portuguesa Innuos é uma tradicional projetista e fabricante de streamers de música. Para uso com seus modelos ZEN Next-Gen e ZENith Next-Gen, a empresa desenvolveu uma nova fonte de alimentação usando a tecnologia de semicondutores GaN, feitos de Nitreto de Gálio, em seu estágio de retificação. A fonte de baixa impedância NGaN dentro do ZEN Next-Gen tem baixa geração de calor, sem necessidade de dissipadores, e um transformador toroidal de 150VA - sendo esse de 300VA dentro do ZENith Next-Gen. Os preços ainda não foram divulgados. ■

www.germanaudio.com.br

www.innuos.com



NOVOS STREAMERS DA BLUESOUND

A canadense Bluesound, especialista em streamers de música, acaba de atualizar sua linha de produtos com três novos modelos. O topo de linha Node Icon (US\$999) traz um DAC dual-mono que usa dois chips ESS ES9039Q2M SABRE, fonte de baixo ruído e um display de 5 polegadas. O novo Node standard (US\$549) e o modelo de entrada Node Nano (US\$299), ambos usam apenas um chip ES9039Q2M. Os modelos Node Icon e Node trazem saídas para fones de ouvido e HDMI eARC, além das entradas digitais normais, e o Icon tem também saídas XLR analógicas. Todos os modelos usam o consagrado sistema operacional BluOS. ■

www.bluesound.com





O FÃ DE VINTAGE NÃO SABE OUVIR

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Sim, o título é provocador, mas verídico: a maioria do povo dedicado a curtir e colecionar equipamentos vintage, não ouve seus equipamentos direito, não sabem ouvir, não querem aprender, e devem ter raiva de quem sabe... rs!

A Audiofilia (nós os malucos, careiros e esotéricos) temos um monte de coisas mal compreendidas, muitas delas discutidas à exaustão por muitos - sendo que muitos desses 'muitos' nunca chegam à nenhuma conclusão definitiva.

Somos odiados - não sei dizer especificamente porque - pelos colecionadores e fãs de som vintage. Ora, eu até gosto de vintage, e eu vivi essa época quase toda, conheço ela muito bem, e por mais que eu sinta falta de algum carro que tive que foi fabricado 40 anos atrás, eu posso dizer com clareza e sem a menor ponta de dúvida que o mundo continua evoluindo tecnologicamente, que quem diz que, por exemplo, um amplificador de hoje em dia é a 'mesma coisa' que um amplificador de 40 ou 50 anos atrás - que então seria somente uma questão de escolher a estética e a etiqueta de preços ►



- está falando uma balela do tamanho do Monte Everest. E, amigos, essa é uma das balelas que muitos fãs de vintage falam.

Se eu fosse uma daquelas pessoas que têm espaço, tempo e dinheiro em quantidades decentes, montaria um sistema vintage (muito bem selecionado) em um ambiente de casa - talvez por admiração à estética e à minha parcela de saudosismo. Mas, é só isso?

Não, de jeito nenhum! Eu passei minha vida profissional em áudio, e boa parte da vida de diletante em áudio, dedicado ao objetivo de atingir a melhor qualidade de som possível. Esse era o 'status' perante outros amigos fãs de música e equipamentos de som, e não a quantidade de luzinhas, VUs e botões.

E nem a quantidade de 'recursos'...

Um desmérito da audiofilia é ter poucos amigos no mesmo hobby - e ainda menos amigos na mesma cidade. É considerado um hobby solitário, por vários motivos. E, estar nas redes sociais exibindo equipamentos e ideias, parece ser um recurso de muitos.

Esses dias ouvi um canal audiófilo no YouTube dizer que "audiófilo também é gente". E primeiro eu ri, depois achei ridículo, depois pensei que as pessoas poderiam, e deveriam, simplesmente tentar debater e compartilhar sobre o assunto de seu hobby da mesma maneira que colecionadores de cards de futebol, ou fãs de trens elétricos, podem.

Mas, claro, muitos audiófilos não são bons ouvintes trocadores de ideias, e a virulência da 'persona internética' criada por muitos para darem vazão, nos vários fóruns e grupos de discussão, às suas frustrações e necessidades de se auto impor - além da parte ób-

via, que é a falta de vontade e incapacidade de aprender - afastam muita gente de qualquer tipo de troca de ideias e interações sobre o assunto.

Quanto à incapacidade de aprender, eu sempre me lembro o quanto a Internet passou a dar o mesmo peso a algo dito por um diletante e algo dito por um profissional com décadas nas costas. E não falo de ter espírito crítico, analisar e tirar o melhor da informação que foi obtida - falo mesmo que as pessoas perdem a capacidade de aprender quando elas, em vez de buscarem novas informações e digerir-las, vão buscar é pessoas que pensem do mesmo jeito, ou seja, querem confirmação e validação sobre o que pensam (estejam certos ou errados).

Mas a Audiofilia tem um mérito inegável: a dedicação à filosofia da Qualidade Sonora. E essa é, em sua maioria, descartada por quase todos os hobistas do áudio vintage.

UM POUCO SOBRE AUDIOFILIA

O fã do vintage parece como um sujeito que coleciona embalagens antigas e vencidas de macarrão de qualidade variável, sem nunca sequer pensar em cozinhá-lo e por um molho em cima. Pensar, então, que o macarrão que foi chegando ao mercado nos anos mais recentes, de grão duro, feito com farinha especial, com maquinário melhor, com processo melhor, possa ser simplesmente de qualidade imensamente superior ao seu macarrão antigo - simplesmente porque o mundo gira e muita coisa vai evoluindo - o que eles fazem? Eles descartam a possibilidade de aprender com o audiófilo, e passam a zombar dele.

OPINIÃO

Eu pergunto “Você tentou tal ajuste? Você ouviu?”. E quando a resposta - tonta das ideias - é “Eu não preciso ouvir para ver (ou saber) que é placebo, coisa de maluco, etc”, então já se vê logo como pensa a pessoa.

Se não ouviu, se não tentou, não pode emitir opinião sobre a qualidade sonora. Simples assim!

O exemplo mais típico disso é a atitude de muitos céticos em áudio sobre cabos: não ouviram, mas já definiram que não presta. E a atitude é ‘8 ou 80’, porque se cabos de milhares de dólares, na visão desse indivíduo, são uma enganação, ele nem tenta pensar em tirar um som melhor de seu sistema, digamos, com um cabo de 100 ou 200 dólares - ele prefere ir direto para o cabo fraquinho e pobre de 10 dólares.

É qualitativo ou quantitativo. É subjetivo ou objetivo. Para muitos nada tem gradações, tudo é 8 ou 80.

Leiam o texto do Fernando Andrette na seção Opinião deste mês, onde ele fala sobre mudança de ideia - eu promovi esse tipo de mudança de ideias, e testemunhei-as, várias vezes na vida! Mas o número de frustrações com quem se recusa a ouvir, é incapaz de aprender e de mudar de ideia, é maior.

Somos, nós audiófilos, pretensiosos? Somos elitistas? Coisas de orçamento baixo não prestam?

Ora! Prestem atenção na revista, no que falamos, em vários tipos de produtos que apoiamos exatamente por sua qualidade sonora

oferecida em um orçamento mais baixo! Quem nos conhece pessoalmente, de troca de mensagens ou mesmo de eventos, sabe que aqui no mercado tem muitos profissionais acessíveis que entendem necessidades de audiófilos com orçamento mais baixo. E sabem que aqui na revista, aquilo que defendemos com unhas de dentes (e uma bomba atômica em cada mão rs...) é justamente Qualidade Sonora, e não etiqueta de preço!

Somos os ‘Elitistas da Qualidade Sonora’! Hahahaha!!

Quando as pessoas pensam em Objetividade na área de áudio, só pensam em Medições e Especificações, quando a maioria dos desenvolvedores e projetistas renomados de caixas acústicas, por exemplo, no mundo atual, sempre dizem a mesma coisa: a ciência é apenas uma parte, a parte inicial de se desenvolver uma caixa, que os testes auditivos, e seus subseqüentes ajustes finos, são absolutamente necessários. Não existe, na minha visão e experiência, caixas acústicas de qualidade sonora superior e consagrada, que sejam feitas, durante todo o processo, somente com ciência.

A Audiofilia intimida? O equipamento intimida? Eu não acho...

Ligar e utilizar esses equipamentos é tão elementar quanto o uso dos equipamentos vintage, e às vezes até mais elementar. Só que o audiófilo entendeu vários princípios, ao longo dos anos, que o permitem extrair melhor qualidade sonora de seus equipamentos.

E isso se aplica também aos microsystems e até aos aparelhos vintage!



Então porque o pessoal do vintage não quer melhor Qualidade Sonora em seus equipamentos? Boa pergunta.

Uma pérola, pertinente, proferida por um luminar audiófilo no YouTube, foi que ele quer ouvir sem a pressão de estar tocando 'o melhor', de se está mais correto ou mais brilhante. Esse conceito é totalmente errado, na medida em que eu ouço meu sistema, e meus fones de ouvido, com zero de pressão - simplesmente porque eles já estão dando a melhor qualidade que posso obter com eles no momento e situação, e eles já estão ajustados corretamente.

Zero fadiga auditiva, zero ansiedade.

VINTAGE E 'NOVO' SÃO DO MESMO NÍVEL?

Como disse, já cansei de ouvir gente falar que não tem nada de novo para desenvolver em amplificação há décadas, que a maneira como um falante e uma caixa acústica funcionam é igual há décadas, etc. E que, por isso, algo vintage e algo atual teriam o mesmo nível de som.

Primeiro, essas pessoas não se deram ao trabalho de ouvirem - senão não fariam essa estultice.

Segundo, eu já disse várias vezes que é como qualquer outro mercado tecnológico: eles evoluem! Um carro hoje, um sedan ou hatch médio, é estupidamente mais rápido, econômico, estável e seguro que um carro do mesmo tipo de 30, 40 ou 50 anos atrás.

Em todas as Qualidades de performance mensuráveis, um carro de hoje 'massacra' um carro antigo. Agora, tem vários carros antigos lindos, colecionáveis e que suprem a memória emocional. E eu teria vários deles! E usaria!

ESCLARECER DÚVIDAS COM UM AMADOR?

Isso não é a mesma coisa que perguntar para alguém se um restaurante presta, ou se um papel higiênico é mais macio que outro, infelizmente. E a Internet é recheada de diletantes cheios de conceitos e soluções, e que misturam ideias certas com ideias erradas.

O que seria uma ideia errada? Primeiro, é aquela cheia de vícios, e mal ou nunca testada na prática, que geralmente é repetição de coisas ditas por outros, à exaustão.

Perguntar para o amador pode ser interessante no sentido de compartilhar de experiências dos outros. Mas, na prática, para se ►

ATOOLL
ELECTRONIQUE

Equipamentos made-in-france

Musicalidade, fluidez, riqueza de timbre, detalhe sonoro e uma vivacidade extraordinária.

 **MADE-IN-FRANCE**



AURA

Imp. e Dist. de equipamentos High-END
Venha falar com a gente.
<https://www.aura-av.com.br/>
tel. +55 (51) 9-8281-0012
comercial@aura-av.com.br

- IMPORTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO -





obter o melhor resultado, ou se faz uso das ideias amadoras todas na base da tentativa e erro - e usando muito espírito crítico - ou se tempera bem essas ideias com informações de fontes confiáveis e profissionais. E, mesmo assim, a aplicação e constatação de real resultado, economiza tempo, dinheiro e dor de cabeça - e pode trazer resultados Qualitativos melhores.

CAIXAS & SISTEMAS VINTAGE AMONTOADOS

Qualquer pessoa que se informe, saberá que o caminho mais curto do sinal elétrico pelo circuito dos aparelhos - falo do sinal que carrega em si a música - representará melhor qualidade de som por sofrer menos alterações e menos interferências.

Então, se a pessoa gosta de usar um rack de equipamentos vintage cheios de luzinhas e VUs e numerosas possibilidades de alterar o som, me parece óbvio que essas alterações, por causa também do longo caminho do sinal, serão muito mais Quantitativas que Qua-

litativas. Então, se usar um rack entupido de equipamentos, deixe a maioria esmagadora deles apenas ligados na tomada para fazerem bonito, e não passando sinal por eles.

Outra coisa - e muito mais importante - é a posição das caixas. Caixas acústicas precisam de respiro, de afastamento aos seus lados e a partir da parede atrás delas, para poderem tocar seu melhor, com limpeza de correção nos médios e agudos, com efeito de palco, e com graves equilibrados e sem exageros que permitem você distinguir, em matéria de textura, timbre e corpo harmônico, se o que está tocando é um contrabaixo, uma das várias percussões, ou um dos vários timbres de instrumentos graves providos pela música eletrônica. Ou então perceber se é alguém batendo na lateral de um guarda-roupa ou batucando na porta de uma geladeira.

Isso chama-se Qualidade Sonora - e, sim, é possível obter um resultado melhor de qualquer tipo ou idade de sistema, se seguir uma pequena série de regras e preceitos que foram descobertos e melhorados ao longo dos anos por nós, malucos, odiados, audiófilos.

CONTROLE TONAL & EQUALIZADOR

O problema do uso desses, em aparelhos vintage principalmente, é que eles promovem um bocado de distorção, alteração, perdas sonoras e interferências. E isso não é legal para a qualidade sonora.

E, em muitos casos, o uso desses é totalmente desnecessário quando se quer obter o melhor resultado.

Esse foi o principal motivo para, durante muito tempo, equipamentos de qualidade pararem de vir com controle tonal. E, claro, porque não é necessário em um aparelho de alta qualidade, equalizar nada! Meu amplificador não tem equalizador e nem controle tonal, e a falta que eles fazem aqui - com o uso com bons cabos e caixas boas bem posicionadas - é absolutamente ZERO.

Hoje, tecnicamente, dentro dos amplificadores, o uso de controle tonal melhorou bastante, e muitos equipamentos têm esses ajustes sem, em sua maioria, prejudicar o som - mas claro que esse pode, e é, prejudicado pelo mau uso, distorcendo completamente o conteúdo musical, sem necessidade alguma.

Aí vem o ponto que ninguém gosta que fale: a maioria esmagadora das pessoas não sabe usar um controle tonal ou, pior, um equalizador. Essa já é uma matéria surrada, mas o fato é que a maioria, principalmente o pessoal de vintage, não sabe usar mesmo.

É preciso conhecer bem a música, a gravação, o som dos instrumentos reais, ter um sistema bem ajustado e bem correto e equilibrado, para então usar um desses recursos tonais de maneira incremental e suave. Enquanto muita gente tende a por o agudo no máximo, alguém que sabe usar irá aumentar uns dois pontos, no ▶

máximo, avaliar várias gravações, avaliar o sistema, e assim fazer o ajuste fino.

OBSESSÃO POR PERFEIÇÃO AUDIÓFILA

Alguns audiófilos são, realmente, obsessivos - nunca estão contentes, e nunca conseguem chegar lá, por uma longa série de motivos. Mas isso não é a regra, não! Eu estou com o mesmo sistema e os mesmos cabos há bem mais de ano, sendo o que mudou nos últimos seis meses foi apenas as caixas (e o cabo de caixas) - e esses, neste momento e conjuntura, dão um resultado excelente, bem regulado, correto, muito satisfatório, e não serão mexidos por muito tempo.

O que acontece é: se você é um audiófilo, e tem os recursos financeiros (e o tempo), vai querer sempre melhorar o que tem. Faz parte do hobby. O que tem de errado nisso? Alguns simplesmente ouvem menos música do que deveriam, dedicando seu tempo mais ao hobby. E, aqui, ocorrem muitos erros, como nem esperar que o equipamento ou cabo amacie antes de tirar conclusões sobre ele - e passá-lo para frente sem nem saber como ele realmente toca.

E, até aí, muito do pessoal vintage também compra e acumula mais equipamento do que propriamente senta e ouve música.

ACUSAÇÃO DE 'SNAKE OIL' AUDIÓFILO

Sim, existem vários 'snake oil' na audiofilia. Mas muita coisa que chamam de 'snake oil', não é - muita coisa é válida e útil. Mesmo!

Aliás, o que significa 'snake oil'? Quem já assistiu filmes de velho-oeste, filmes de cowboys e pistoleiros? Lembra de que, vira e mexe, apareciam aquelas carroças com picaretas vendendo um elixir ou xarope 'cura-tudo', milagroso, que na verdade era um golpe, pois não curava nada, só tirava dinheiro dos incautos. Aquilo era o tal 'óleo de cobra' ('snake oil' em inglês), que é algo que não existe, portanto não tem como fazer efeito algum.

Que coisas NÃO são 'snake oil'? Cabos, racks, prateleiras, alguns sistemas de condicionador ou filtro de energia ou de sinal - e vários outros que surgiram ao longo dos anos. Acontece que vários deles não valem a pena usar porque melhoram uma coisa e pioram outra.

Mas, um bom sistema precisa de cabos de qualidade decente, prateleiras ou racks de boa solidez, pedestais de caixa bem firmes e sólidos com a altura correta, e o bom posicionamento das caixas no ambiente. E nem vou falar de um ambiente acusticamente decente, pois aí nos estenderíamos demais.

NECESSIDADE DO EMBASAMENTO CIENTÍFICO?

Essa é uma questão que faz qualquer pessoa prática querer arrancar os cabelos. Veja, muita coisa que causa ou provê melhorias ou diferenças sonoras em sistemas, não foram até hoje

corretamente medidas, estudadas e explicadas por suas devidas ciências.

Fato: dois cabos, de materiais e topologias diferentes, mas com a banais medições que a engenharia eletrônica e elétrica usam, medem de maneira semelhante mas 'tocam' de maneira diferente. Não estou querendo espinafrar engenheiros (de novo!) - mas, como eu já disse antes, muitos deles ao encarar o mundo do áudio, tendem a esquecer que existe o multidisciplinar.

E antes que algum espertinho venha dizer, de novo, de maneira virulenta, que "cabos não soam", a única coisa que conseguem é parecerem 'espertinhos' mesmo, já que estão querendo empurrar seu ponto de vista garganta abaixo desacreditando os outros só com o uso de semântica. Já faz algum tempo que eu tenho preferido dizer que tais e tais cabos 'fazem com que o sistema toque de maneira diferente'.

E, meu amigo, se existem diferenças sonoras provocadas entre dois cabos, então existem cabos melhores e cabos piores - e assim derruba-se toda a ideia estranha por água abaixo.

"Ah, mas eles são só diferentes, não tem melhor ou pior" - esse argumento mostra bem pessoas que não procuram qualidade sonora e, talvez, nem saibam o que seja. São os relativizadores, como os que descartam ideias e conhecimento muito importantes ao dizer, por exemplo, que "cada um ouve de um jeito".



OPINIÃO

DESCONHECIMENTO QUASE TOTAL SOBRE COMO É MÚSICA

Ninguém realmente precisa entender sobre música, como ela é tocada, como ela é feita - mas isso ajuda muito os verdadeiros amantes de música perceberem e obterem melhor qualidade sonora.

Como eu disse, não é essencial - mas conhecer como o instrumento real toca, em apresentações de música acústica ao vivo, e acostumar seu ouvido com isso, compreender como a música soa, irá fazer você curtir bem mais suas audições e seus equipamentos. Essa ideia, para mim, é completamente óbvia, já que falamos de grupos de pessoas que têm, todos, em comum o gosto pela música - e que deveriam, por isso, ter uma dedicação plena à Qualidade Sonora.

Correção na sonoridade dos sistemas, na sonoridade dos instrumentos e da música - e Qualidade Sonora - são coisas impossíveis de desvencilhar umas das outras.

Mesmo quando a música que um melômano ouve é puramente de memória emocional.

Aqui, meu gosto pelo rock sempre irá se lembrar de audições especiais de prensagens japonesas de LPs do Pink Floyd e Led Zeppelin, em um sistema completamente superlativo, com caixas de bom tamanho e dinâmica, em uma sala igualmente superlativa: o resultado é o realismo intenso! E não existe fã de rock que não ficaria completamente chapado com esse realismo intenso se pudesse ouvi-lo!

VANTAGENS DO VINTAGE

Quais são? Bom, tem exemplos de design absolutamente incríveis, aparelhos e caixas de beleza fora do comum - como também é um Ford Mustang 68. Mas são objetos mais de beleza e colecionismo, do que propriamente exemplos de boa qualidade naquilo que fazem - e isso se aplica tanto ao som vintage quanto aos carros vintage, por exemplo.

Preço, para algo vintage, já não é mais uma vantagem faz tempo. Para um receiver ou integrado antigo brigar em qualidade sonora com um amplificador chinês de 200 dólares, será preciso gastar mais de milhar de dólares, e às vezes vários milhares. E ainda assim, duvido que vença.

Caixas, então, nem se fala. Um par moderno de 8 mil reais, ou outro de 13 mil reais, massacram caixas antigas que vendedores pedem 20 ou 30 mil reais! E, antes que chiem comigo, estou falando de Qualidade Sonora, e não a habilidade de dar muito grave, de incomodar o vizinho ou de dar surdez prematura.

Quantidade NÃO substitui ou supera Qualidade.

O QUE FAZER PARA TIRAR O MELHOR DO VINTAGE?

Recapitulando:

- Evitar ligar um monte de equipamentos, tornando o caminho de sinal longo e cheio de interferências.

- Procurar amplificadores e caixas que entreguem minimamente o conceito de Equilíbrio Tonal.

- Usar cabos de qualidade superior em interconexão e em cabos de caixa. E, se possível, cabos de força também - pois se componentes de melhor qualidade dentro do circuito eletrônico do amplificador ou no crossover da caixa acústica, fazem diferença no som, obviamente um fio de melhor qualidade ligando a energia ao aparelho, também fará diferença. E eu não sei porque as pessoas têm tanta dificuldade de entender isso.

- Usar uma sala que não seja um ambiente nem puxado para absorvente acusticamente, nem puxado para brilhante (reflexivo).

- Posicionar as caixas afastadas das paredes ao fundo delas, e um pouco afastadas das paredes laterais, e com uma pequena angulação delas na direção ouvinte. O afastamento entre uma caixa e outra tem que ser compatível com a distância entre a posição do ouvinte e as caixas - criando assim um triângulo equilátero. Se, assim, o fã do vintage achar que 'falta graves', ou 'sobra agudos', basta aumentar ou diminuir um ponto ou dois de cada um, apenas, nos controles tonais. Assim você estará adequando o seu sistema à sua sala, e não deve mexer mais nos controles tonais - pois esses são para corrigir o sistema e não as gravações.

Aí basta sentar-se e ouvir música com a melhor Qualidade Sonora que seu sistema pode dar. E parar de declarar o Audiófilo como um tolo ou um inimigo.

Bom outubro, e boa primavera! ■



Harbeth

Os melhores monitores de estúdio hi end que você pode ter em sua sala de audição



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL



XD Series

Muitos audiófilos acham que uma caixa hi end não pode ser um monitor de estúdio. Para todos que pensam assim, sugerimos que ouçam qualquer um dos nossos modelos da linha XD séries. E que procurem conhecer a nossa história para entenderem que nascemos produzindo monitores de estúdio para a BBC e com nossa enorme reputação e performance, rapidamente conquistamos o coração de milhares de audiófilos e melomanos. Estamos no mercado desde os anos 70, sempre buscando atender ao segmento de áudio sem fazer distinção entre o hi-end e o profissional. Se você busca um monitor de alto nível em termos de refinamento e fidelidade, a Harbeth tem o modelo certo para as suas expectativas e para o seu orçamento.



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/



METANOIA NO HI-END EXISTE?

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Essa pergunta, me faço constantemente. E ainda que conheça alguns raros exemplos, acho que o número de vezes que isso ocorre é, ainda, infinitamente menor do que deveria.

Mas afinal o que é Metanoia? É a ação de mudar de ideia ou pensamento, ou seja, deixar de seguir ou acreditar em determinadas coisas para vivenciar um novo modo de enxergar o que acreditamos e defendemos.

A metanoia pode ser mudanças de vida no intelecto, no emocional e até mesmo no espiritual.

Vista pelo ponto de vista da psicologia, a metanoia é a mudança que o indivíduo sofre no seu modelo mental de interpretar o mundo, em um processo que muitas vezes pode ser tão profundo, que altera a psique da pessoa.

O problema é que a metanoia pode tanto expandir a consciência, como limitá-la.

A palavra tem origem no grego - metanoiein, que é formada a partir da união de 'metá' (depois) e 'voũs' que seria algo como pensamento ou intelecto. Conotando literalmente a capacidade de mudarmos o próprio pensamento.

Dizem os mais otimistas que o processo de metanoia bem-sucedido, pode algumas vezes levar a um estado de epifania, que do ponto de vista filosófico significa uma sensação profunda de realização, no sentido de compreender a essência das coisas. Dando a quem viveu uma epifania, a sensação de que algo essencial foi respondido ou resolvido.

Eu não diria que um audiófilo que passe pela metanoia, mergulhe tão profundamente. Mas... como todas as regras existem exceções, quem sabe, isso até possa ocorrer.

Para mim já me dou por satisfeito quando um objetivista ortodoxo, daqueles por anos a fio defendem suas ideias, tenha a ►

McIntosh

MADE OF SOUND

McINTOSH C2800 e C55 NEW HIGH-END PRE-AMPS

Temos o prazer de anunciar os mais recentes lançamentos da **McIntosh**: o Preamplificador de Vácuo **C2800** e o Preamplificador de Estado Sólido **C55**.

Desenvolvidos para audiófilos exigentes, esses preamplificadores combinam tecnologia de ponta com *design* clássico, agora controlada pelo inovador aplicativo **McIntosh Connect**.



DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA

 audiogene

audiogene.com.br

OPINIÃO

oportunidade através da metanoia de rever a fundo suas crenças e mitos.

E esse foi o caso de uma metanoia bem-sucedida, que levou o famoso articulista Gordon Brockhouse a rever inúmeras de suas opiniões, principalmente as em relação a cabos.

Esse deve ser sem dúvida alguma o tema mais recorrente que escuto, desde o final dos anos 80, quando audiófilos do mundo todo substituíram seus fios brancos de campainha por cabos de caixa manufaturados especificamente para essa finalidade.

Mas deixarei o próprio Gordon contar sua trajetória:

“O debate de cabos sempre foi muito intenso. E não existe uma maneira mais segura de iniciar uma guerra de chamadas em um fórum de áudio e vídeo, do que levantar essa questão”.

“Para mim, a maioria das explicações sobre como os cabos de áudio fazem sua mágica, sempre beirou a bizarrice. Pois os fabricantes de cabos usam uma tonelada de palavras em sua literatura, confundindo nossos cérebros, e com termos absolutamente sem nenhuma precisão”.

“Depois, há os preços. No extremo alto, um par de interconexões ou cabos de alto-falantes que podem custar tanto quanto um carro de nível básico, ou até mesmo de luxo. Igualmente controverso é o benefício de cabos de energia caros, que quando conectados à parede na tomada, ficam em série com todos os fios do outro lado da parede, em todo o caminho de volta para o poste. O pequeno comprimento do cabo de energia da parede até o amplificador é insignificante comparado aos quilômetros de fio aos quais ele está conectado”.

“Sou cético há muitos anos, mas ultimamente tenho vacilado”.

Antes de continuar seu testemunho, é importante dizer que essas frases aqui colocadas, é uma colagem de suas críticas defendidas em vários de seus artigos, por anos.

Até que ele se deu o direito de fazer suas próprias experiências em seu sistema, e solicitou o envio a dois fabricantes de cabos americanos conceituados, sets que ele pudesse ficar por meses, e também a um outro fabricante seus condicionadores de energia.

Continuemos...

“Durante a maior parte de minha vida audiófila, utilizei basicamente cabos feitos por mim 14 ou 16 AWG, para conectar alto-falantes, e cabos RCA genéricos para conectar componentes e fontes”.

“Embora eu aceite que os condicionadores me pareçam menos exóticos que cabos hi-end, também sou cético em relação a eles. Pois uma fonte bem projetada em um amplificador não deveria ser

capaz de fornecer toda energia especificada pelo fabricante?”.

“E essa mesma fonte não deveria filtrar qualquer ruído espúrio antes que ele atinja os trilhos de tensão do amplificador?”

“Com tantas perguntas, eu comecei a desejar experimentar em meu sistema cabos premium, com minha própria música de referência”.

“O que me agradou é que todos os fabricantes me deixaram à vontade para fazer todos os testes que tinha em mente”.

“Hora de ouvir”...

“Originalmente eu tinha planejado ouvir produtos de apenas um fabricante de cabos e um de condicionadores. Mas ambos os sets de cabos chegaram simultaneamente”.

Ouvindo o fabricante de cabos A:

“Houve uma transformação no meu som de imediato. Tocando uma variedade de álbuns de jazz e clássicos que conheço bem, notei maior velocidade e clareza, maior refinamento e delicadeza. A dinâmica foi melhorada, o fundo ficou mais preto, e o som ficou mais puro, com menos granulação. Um ouvinte casual pode não notar ou se importar com essas melhorias, mas acho que qualquer audiófilo ou amante de música notará”.

“Os condicionadores chegaram alguns dias depois, houve uma melhora ainda maior na escuridão, velocidade e especialmente na dinâmica. Não apenas os transientes eram mais rápidos, como a sustentação e o decaimento eram mais naturais”.

“A combinação de novos cabos e condicionador de energia, tornou mais fácil separar diferentes partes da música. Um caso em questão é o MG, do Michael Nyman, composto para o lançamento de Train à Grande Vitesse, da França - esta maravilhosa trilha sonora recria os ritmos e sons de uma viagem de trem, e com os cabos ainda do fabricante A e o condicionador, meu sistema abriu essas camadas de uma forma que eu nunca tinha ouvido”.

“Houve uma melhora marcante nos graves, os graves eram mais impactantes e articulados, e também melhorou a integração com as caixas”.

“Além de melhorar a inteligibilidade e a resolução, esses complementos tornaram a música mais orgânica, mais completa. E soou maior. Lembro-me de ouvir Sir Colin Davis regendo a Segunda Sinfonia de Elgar, no Barbican Hall de Londres, e pensar comigo mesmo que a grandeza é o que separa o som reproduzido de grandes eventos ao vivo. Embora meu sistema não soasse como o Barbican - grande - com esses aprimoramentos, o som assumiu uma escala diferente”.

“A imagem estéreo também melhorou, especialmente em precisão, com os músicos sendo mais firmemente delineados no espaço entre e atrás das caixas.”

“Esses cabos estavam me fazendo enganar a mim mesmo, para ouvir o que eu ‘via’? Eu tinha engolido um placebo de cabos? Descubri uma semana depois, quando restaurei meu sistema ao seu estado original: Voltando os cabos, primeiro o de alto-falantes, o som ficou um pouco mais velado e um pouco menos dinâmico. Voltando ao cabo USB, o som ficou mais manchado e menos envolvente, e menos dinâmico também”.

“Depois voltei os cabos de força originais, e notei que os transientes nos ataques ficaram lentos e a dinâmica ficou menos emocionante. E tirando o condicionador, o som ficou mais velado e granuloso. Os transientes ficaram ainda mais opacos, e a apresentação geral ficou menor.”

“Dez minutos depois, eu queria todos de volta. Reconnectando tudo novamente, a experiência auditiva se tornou mais um evento musical, em oposição a uma sucessão de sons. Os detalhes foram renderizados de forma mais convincente, com maior expressão. Agora eu estava mais ciente da técnica musical e da intenção do artista”.

Ouvindo os cabos do fabricante B:

Com a troca do set de cabos do fabricante A para o B, eis o relato: “Achei que os produtos do fabricante B soaram um pouco mais neutros e precisos, enquanto o set A, mais dramático, um pouco maior e mais arredondado”.

“Então, depois de beber todo esse Kool-Aid de cabos, o que eu acho disso?”

“Eu gosto! Esses produtos transformaram o som do meu sistema, a ponto de eu querer que eles sejam uma parte permanente da minha configuração. Em vez de mudar o caráter geral dos meus componentes, eles pareciam desbloquear seu verdadeiro potencial”.

“Vou colocar meu dinheiro onde estão minhas palavras! Depois de ouvir o que ouvi, não posso voltar ao status quo de antes. Se isso me faz ser um convertido, que assim seja”.

Observação: Este artigo foi originalmente publicado na edição impressa de abril de 2015 da WiFi HiFi Magazine - e o debate, no entanto, continua até hoje.

Esse articulista certamente sofreu uma metanoia completa, e nos leva a interessantes questões a serem levantadas.

O que impede outros objetivistas ortodoxos de se submeterem ao mesmo processo? Ao seu tempo, em sua sala, com seu sistema e suas músicas de referências.

Claro que, para muitos ortodoxos que acreditam que as medições falam tudo que precisam saber a respeito de todo equipamento, passar por esse escrutínio seria perda de tempo.

Porém, sempre é da natureza humana ter dúvidas, e a melhor maneira de buscar respostas e saber se é apenas placebo ou não, é fazendo como esse articulista fez.

Quando ouço objetivistas ortodoxos repetindo pela milésima vez que rasgariam seus diplomas caso se prove que cabos soam diferentes, costumo lembrá-los que alguns já se arriscaram a fazê-lo, e voltaram atrás quando escutaram que existem diferenças, e que elas são perfeitamente audíveis.

O que precisa são apenas exemplos bem definidos, e um sistema bem ajustado.

É indolor e libertador - acreditem!

Pois ter a oportunidade de rever conceitos, é uma das mais profundas realizações pessoais possíveis.

Se quiser fazer parte dessa legião de audiófilos dispostos a ampliar seu grau de Percepção Auditiva, em abril de 2025 haverá uma excelente oportunidade! ■





Shostakovich: Symphony No. 5 in D Minor, Op. 47: IV. Allegro non troppo

UM DISCO QUE VALE POR MUITOS

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Eu não me lembro, nos últimos tempos, de eleger apenas um disco para essa seção.

Mas essa gravação tem tantos atributos, amigo leitor, que acredite, vale uma edição dedicada exclusiva!

Mas antes de falar das gravações em si, acho que vale a pena saber dos críticos de música clássica como viram esse lançamento.

Aos não familiarizados com esse estilo musical, preciso lembrar que o jovem maestro Klaus Mäkelä, não é uma unanimidade entre os críticos das principais mídias especializadas.

Parece não existir meio termo quanto às críticas a sua regência: tem os que o idolatram e o colocam como um dos mais promissores regentes da atualidade, e os que não o consideram um grande regente, ainda que precisem 'citar' que sua formação musical seja consistente.

O crítico Daniel McConnell escreveu no The Classic Review: "A Filarmônica de Oslo soa maravilhosa neste novo conjunto de sinfonias de Shostakovich, refletindo pelo menos em parte seu treinamento sob os regentes anteriores Mariss Jansons e Vasily Petrenko. A execução é incisiva, pesada e energética, com trabalho solo cheio ▶

de personalidade. Os engenheiros de gravação da Decca garantem, mesmo em passagens mais densas (como o clímax do movimento de abertura da Quarta Sinfonia), que tenham clareza e profundidade no som. Discussões sobre as interpretações de Mäkelä das sinfonias de Shostakovich, frequentemente provocam debates”.

Ou seja, esse crítico gostou da execução da Filarmônica de Oslo, da qualidade de gravação (que falarei mais abaixo), mas não tanto da ‘interpretação’ do regente Mäkelä.

Já o crítico do The Guardian, André Clements, escreveu: “O maestro finlandês exerce controle sobre essas obras musicalmente muito diferentes, mas culturalmente significativas, revelando-se com selvageria, perfeição e intensidade alegre.

“Apesar de suas conexões históricas, as três obras têm pouco em comum musicalmente. A Quarta Sinfonia é a partitura que Shostakovich retirou antes de sua estreia, após a condenação oficial e censura à sua ópera Lady Macbeth, bem como (essa sinfonia) tem evidências intrínsecas de ‘modernismo’ que sua música subsequente não tem.

A Quinta sinfonia foi notoriamente sua resposta àquela ‘crítica justificada’, e a Sexta Sinfonia é uma obra estranha em três movi-

mentos, que começou com a ideia de compor uma sinfonia para Lenin.

“Às vezes, a abordagem de Mäkelä pode parecer um pouco cuidadosa e comedida demais, especialmente na abertura da Quinta Sinfonia, apesar do refinamento da execução da Filarmônica de Oslo, enquanto a pura selvageria da Quarta sempre parece ser mantida em rédea curta. Já a Sexta Sinfonia é lindamente controlada e ritmada, as cordas de Oslo radiantes conforme o primeiro movimento se intensifica constantemente, os sopros fabulosamente ágeis no segundo scherzo, e o finale uma brincadeira alegre e espirituosa.”

E, por fim, o crítico Matthew Ash escreveu para o site Presto Music: “Klaus Mäkelä já recebeu críticas elogiosas este ano, inclusive minhas, por suas gravações de concertos de Sibelius e Prokofiev com Janine Jansen. A Decca agora nos traz suas novas e poderosas gravações de três sinfonias de Shostakovich. A Quarta Sinfonia representa um ponto crucial na vida deste compositor, pois foi escrita depois que ele foi marcado como inimigo do estado por Stalin, e sofreu imensa pressão para se conformar, e ao qual permaneceu resoluta. A sinfonia foi concluída em 1936, mas devido em parte à perda do manuscrito durante a guerra, não pode estrear até dezembro de 1961. ▶



O digital está cada vez mais presente em nosso dia a dia!

De 1º a 15 de outubro, os leitores da AVMAG tem 10% de desconto no pix ou 3x no cartão.



Conecte-se com a qualidade que você merece!

Experimente a diferença que os cabos VR Cables podem fazer na sua experiência musical.

Visite nosso site e explore nosso universo de soluções em áudio:

www.vrcables.com.br

PLAYLISTS



 **OUÇA SHOSTAKOVICH: SYMPHONIES 4, 5 & 6, NO QOBUZ.**

 **OUÇA SHOSTAKOVICH: SYMPHONIES 4, 5 & 6, NO TIDAL.**

“Há muitos desafios nessa obra, e Mäkelä comanda a Filarmônica de Oslo, desde a abertura do Primeiro Movimento, definindo uma atmosfera inquestionavelmente mais interna e reflexiva.

“As cordas apressadas do Segundo Movimento, que nas mãos erradas podem se tornar um borrão, são enunciadas com precisão perfeita, e conforme os sopros, metais e percussão se juntam, o equilíbrio entre as partes é lindamente julgado. Mesmo no Terceiro Movimento, mais errante, Mäkelä mantém um senso convincente de forma, e faz a música falar.

“A Quinta é tão bem representada, que Mäkelä se mostra um maestro corajoso que assume uma interpretação que não precisa de desculpas, com uma execução incisiva, agudamente rítmica dinâmica.”

Essa é uma crítica longa, e claramente o crítico Matthew Ash aprecia o trabalho do maestro Klaus Mäkelä.

Eu não sou crítico musical, e nunca me senti confortável em julgar um trabalho musical sem ter o conhecimento suficiente para tanto.

Porém, como diria meu pai, quando apreciamos verdadeiramente um estilo musical e passamos a ouvir várias interpretações de uma mesma obra, passamos a ter nossas escolhas pessoais, sejam elas corretas ou não aos olhos de um crítico musical.

Eu pessoalmente gosto muito das três sinfonias, sendo que a Quarta é minha preferida, justamente por esse ‘flerte’ com a modernidade que custou tão caro a Shostakovich.

E a Quinta sempre ouvi com extrema atenção e interesse, porém todas as gravações que tenho pecam na qualidade técnica, ainda que artisticamente me agradem bastante.

E as gravações tecnicamente razoáveis, possuem vários equívocos de leitura dessas três obras.

Se você não conhece a fundo as obras deste compositor russo, mas deseja fazê-lo, essa é a gravação para mergulhar no universo Shostakovichiano. Pois ela possui todos os elementos chaves para entender a genialidade e a complexidade deste compositor.

E os engenheiros de gravação da Decca estavam inspirados e dispostos a captar da melhor maneira a Filarmônica de Oslo.

Trata-se de uma gravação e execução primorosa, em que você terá um grau de inteligibilidade e imersão que desconheço em qualquer gravação que tenha escutado nos últimos 30 anos dessas três sinfonias.

Poucas gravações recentes de música clássica possuem essa imagem tridimensional, com tanto foco, recorte e profundidade.

No Tidal e Qobuz ela está em 24/96, o que explica o grau de qualidade e prazer com que ouvimos as três sinfonias.

Mas não se trata de uma gravação apenas para avaliação de soundstage. Diria que se trata de uma gravação para ser usada nos nossos Oito Quesitos da Metodologia. Pois em termos de equilíbrio tonal, textura, transientes, dinâmica e corpo harmônico, pode perfeitamente ser a gravação ideal para o ajuste fino de qualquer sistema hi-end.

Pois se nas passagens macro-dinâmicas, o sistema não endurecer, ou ficarem borrados os naipes de metais, percussão e cordas, seu sistema chegou lá!

E se você ainda tem dúvidas sobre a questão de intencionalidade, para avaliação de texturas, eis o exemplo perfeito para se observar a intencionalidade do compositor em cada movimento, a intencionalidade do maestro em sua interpretação da partitura e da intencionalidade e qualidade dos músicos, da orquestra, da sala de espetáculo e da captação dos engenheiros.

Um pacote tão completo e intenso, meu amigo, é como achar na rua um bilhete premiado.

Não perca tempo e saboreie cada compasso dessa estupenda gravação!

Mês que vem voltamos à normalidade com os mais recentes lançamentos dignos artisticamente e tecnicamente! ■

“Eu só quero que as pessoas sejam felizes, enquanto ouvem música.”

Norbert Lehmann



SILVER CUBE PRÉ DE PHONO



BLACK CUBE PRÉ DE PHONO

Ainda estudante de engenharia, Norbert Lehmann, participou de uma experiência que pautou toda a sua carreira como projetista. Ele ouviu dois amplificadores, com especificações técnicas idênticas. “No entanto, um emitia som e outro música”.

Aquela audição despertou a paixão por construir produtos que comuniquem a intenção do músico, da maneira mais fidedigna possível.

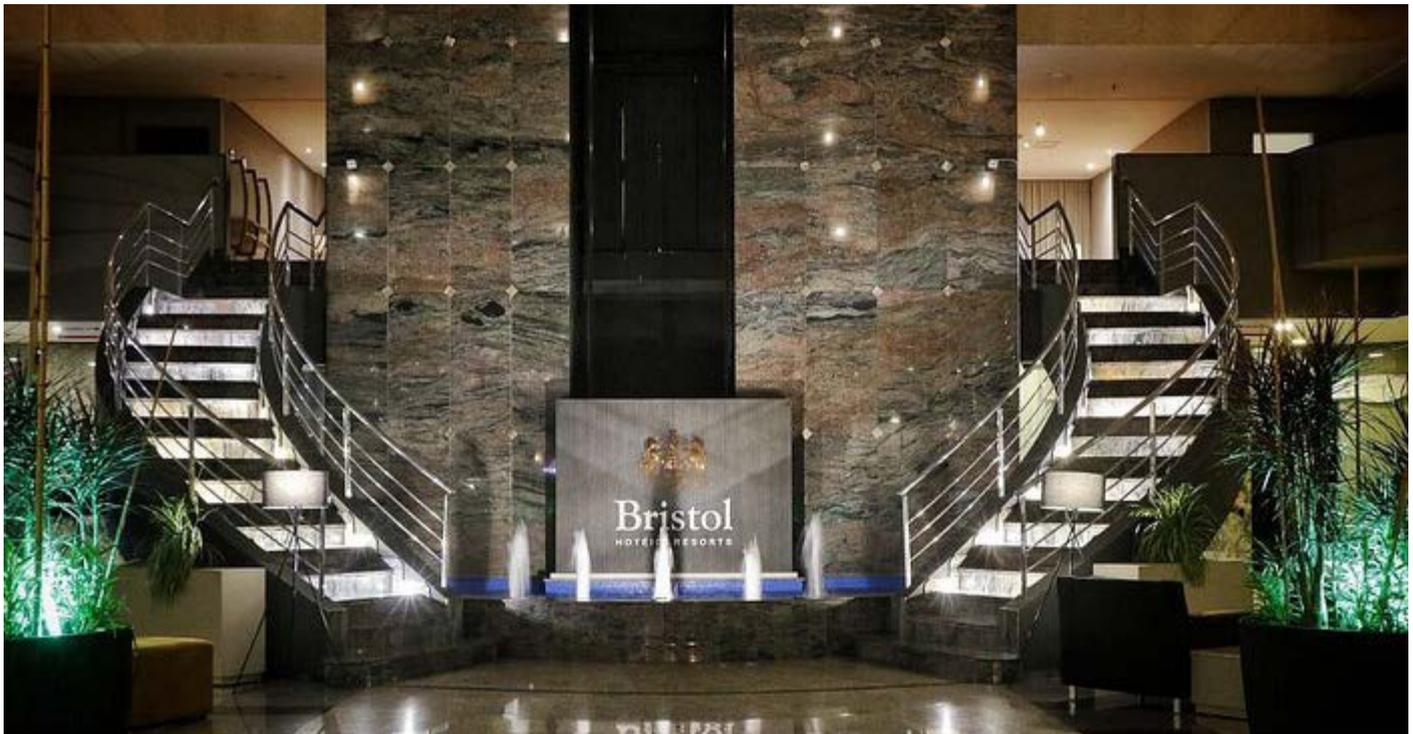
Os produtos Lehmann são reconhecidos justamente pela sua impressionante capacidade de recriar o acontecimento musical gravado.

Seja no mais simples dos prés de phono, o Black Cube, ao renomado top de linha, o Silver Cube. Para o amante do analógico, os prés de phono da Lehmann são um porto seguro.

LA Lehmannaudio®

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 37 - LOJA 54 - CENTRO - SÃO PAULO/SP
WWW.ALPHA.AV.COM.BR
11 3255.9353 / 95196.8120

Alpha
Audio DJ



WORKSHOP HI-END SHOW 2025

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Como adiantamos na edição passada, estaremos em novo local para o nosso segundo Workshop Hi-End Show, em 2025 - na última semana de abril, dias 25, 26 e 27.

Até o momento, já temos confirmado as seguintes empresas no Mezanino: **KW Hi-Fi** na Sala Pampulha, **Ferrari Technologies** na Sala Galeão, **UPSAI** na Sala Navegantes, **Mediagear** na Sala Cum-bica, **Diasound** na Sala Viracopos, **Sunrise Lab & Star Audio** na Sala Goiabeiras, e **Chiave** na Sala Congonhas.

No Foyer, espaço de fones e acessórios, já confirmados: **Edifier**, **Sennheiser** e **Audio Technica**.

Nos quartos do segundo andar: **Bluekey Acoustics** no quarto 1, **Aura** no quarto 2, **Alstech** com **IS Audio** e **MF Audio Devices** no quarto 3, **AF Audio** e **Zanette Som** no quarto 4, **Sennheiser** e **Neumann** no quarto 5, e **Update** no quarto 6.

Nesse andar temos apenas mais um quarto disponível.

No décimo quinto andar: **German Audio** na Sala Tom Jobim, **Audiopax** na Sala Confins, **AVMAG** na Sala Guararapes e, no foyer desse andar: **VR Cables** e **Aldo Acoustics**.

Há espaços livres ainda no Foyer do Mezanino com apenas três mesas. E no foyer do décimo quinto andar, uma mesa.

Ou seja, temos confirmados até o momento 22 expositores.

E o que mais nos impressionou foi o número de fabricantes nacionais que estarão conosco.

São eles: Audiopax, UPSAI, Sunrise Lab, Bluekey Acoustics, Alstech, IS Audio, MF Audio Devices, AF Audio, Zanette Som, VR Cables e Aldo Acoustics, Diasound e Chiave/WaveOne.

E pela procura tanto de fabricantes de cabos, de eletrônicos e até de fones nacionais, essa lista deverá passar de quinze de participantes nacionais no evento.

Algo inédito, e que mostra que o mercado tem espaço ainda para novos fabricantes nacionais que estão mostrando maturidade e competência.

Nossos leitores sabem o quanto editorialmente sempre incentivamos, fomentamos e abrimos espaço para que nossos projetistas acreditem em seu potencial, e apresentem seus produtos aqui na ►

revista e em nossos eventos, e será uma oportunidade única para esses novos expositores entrarem em contato como o nosso público - formador de opinião.

Serão tantas novidades que, sinceramente, terei que ser cuidadoso para poder até a edição de abril contar tantas novidades.

O que posso adiantar é que muitas marcas de prestígio internacional farão sua estreia em solo brasileiro, justamente no evento. Será o caso da Melco, Audio Solutions, Vitus Audio, Soulnote, Atoll, Fezz, Ferrum Audio, Marten, Dynavector, Purist Audio, e mais meia dúzia de marcas ultra hi-end que ainda não estou autorizado a divulgar.



Soulnote



Atoll



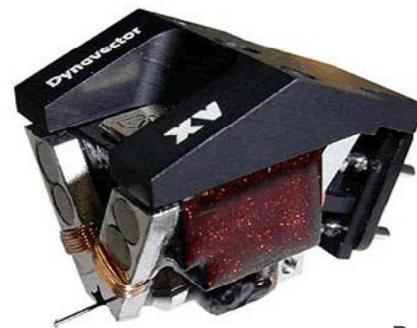
Melco



Ferrum Audio



Audio Solutions



Dynavector



Vitus Audio



Purist Audio

EVENTOS



Marten



Aldo Acoustics

E fabricantes nacionais, como:



Zanetti Hi-Fi



IS Audio



Alstech

Se você, que veio em nosso Workshop deste ano, já se impressionou com o nível de apresentação dos expositores e com os nossos Workshops da revista, se prepare, pois o próximo será ainda mais incrível!

Como também escrevi mês passado, as salas serão melhores e maiores em termos de tamanho que as deste ano, e isso permitirá que mais pessoas possam usufruir de cada seção sentados confortavelmente.

Quanto aos apressados, que já começaram a perguntar quando iniciaremos a venda dos ingressos, tudo está programado para a primeira semana de janeiro.

E para os nossos visitantes de outros estados e cidades, fiquem atentos aos pacotes promocionais de estadia no próprio hotel. ▶

Outra pergunta já recorrente, é sobre uma nova turma do Curso de Percepção Auditiva. Estou imensamente interessado em realizá-lo no sábado pela manhã das 9 às 12 Hs.

Mas dependo de avaliação médica e autorização para fazê-lo. Assim que tiver essas informações, divulgarei se faremos ou não.

O que já está garantido são os Workshops diários e as Jam Sessions noturnas. Estamos já selecionando os produtos que iremos utilizar no Workshop, e já adianto que teremos pelo menos dois ou três sistemas minimalistas acima de 100 pontos!

E nas Jams, dessa vez, está garantida também apresentação de LPs.

Espero ver todos que estiveram nesse ano, novamente firmes e fortes, ano que vem.

Até lá, se cuidem! ■

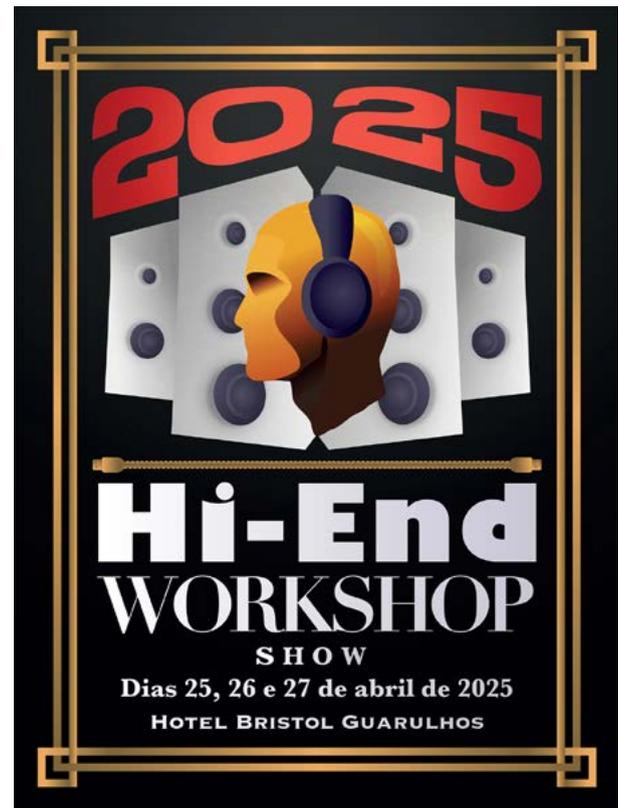
WORKSHOP HI-END SHOW 2025

Dias 25, 26 e 27 de abril de 2025.

Bristol International Airport Hotel

R. Sd. José de Andrade, 63 -

Jardim Santa Francisca - Guarulhos



“SEU TIMBRE É EXCELENTE, E SÃO MUITO EQUILIBRADAS, COM SOM LIMPO E RECORTADO, QUE VALE A PENA SER OUVIDO!”

AUDIO VIDEO MAGAZINE, COBERTURA WORKSHOP HI-END SHOW 2024

CAIXAS BLUEKEY ACOUSTICS MODEL 1

Sua parceira indispensável nessa jornada

A ARTE DO SOM

Liberte sua música com o poder da dinâmica e deixe seu sistema fluir a um nível que você jamais sonhou.

Venha conhecer a **Model 1** em nosso showroom.
Audições com hora marcada.

Rua Cotoxó 303, Cj 58, Perdizes
São Paulo, SP. CEP: 05021-000

11 99652.9993

bka@bluekeyacoustics.com
www.bluekeyacoustics.com





RAUL DE SOUZA - SWEET LUCY (CAPITOL / EMI, 1977)

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Todo mês um LP com boa música & gravação

Gênero: Jazz-Funk / Jazz-Fusion

Formatos Interessantes: Vinil Importado

A carreira do trombonista brasileiro Raul de Souza é um daqueles casos claros onde o músico brasileiro é mais valorizado no exterior do que aqui no Brasil.

Não me entendam de maneira errada: seu merecimento de uma carreira rica internacional é pleno. E ele sempre demonstrou seu amor pelo Brasil em sua música. O caso é que ele teve melhores oportunidades no exterior, trabalhando muito com grandes instrumentistas de jazz que tinham a nossa música, também, muito

valorizada - como é o caso do pianista, tecladista e produtor musical americano George Duke, que produziu dois dos discos de maior sucesso de Raul de Souza nos EUA (e Europa, e Japão), na década de 70.

Duke e Souza tiveram uma grande amizade, de vida toda, e tiveram várias cooperações e participações - porque Raul de Souza era considerado, no meio do jazz americano (e do chamado Jazz Latino, samba-jazz e Jazz Brasileiro) como um músico top em seu instrumento, e que até hoje é estudado por sua técnica ao trombone. Esse período, inclusive, trouxe a inserção de seu nome no livro *The Encyclopedia of Jazz in the Seventies*, dos críticos americanos Leonard Feather e Ira Gitler. ▶



Selo do Disco

Raul também foi o inventor do Souzabone, um trombone com 4 válvulas, em vez de 3, o que lhe dava uma sonoridade diferenciada - e Duke definiu sua sonoridade como “uma mistura de trombone tenor com trompa”. O fato é que a quarta válvula também estava ligada com um captador, o que permitia conectar o Souzabone em pedais de efeito, como delay, wah-wah e oitavador.

Os destaques na carreira de Souza no Brasil começaram no final da década de 50, quando trabalhou com Baden Powell e Sivuca na Turma da Gafieira, no Rio de Janeiro - assim como gravou e participou de turnê com Sérgio Mendes no grupo Bossa Rio, e tocou no A Turma da Pilantragem, em São Paulo, no final da década de 60.

Os anos 70 - já em Los Angeles - foram seu período mais rico musicalmente, e de maior sucesso, quando trabalhou para o percussionista Aírto Moreira e sua esposa, a cantora Flora Purim, e tocou no grupo de jazz latino Caldera. Aírto já havia trabalhado com Miles Davis e outros luminares do jazz americano da época, e através dele Souza conheceu George Duke, em 1974, e iniciou-se a parceria.

O primeiro disco de Souza nos EUA foi *Colors*, de 1975, produzido por Aírto Moreira, e com um time muito invejável composto de: Cannonball Adderley no sax alto, Jack DeJohnette na bateria, Richard Davis no contrabaixo, e com arranjos escritos pelo trombonista J.J. Johnson!

Sua amizade e respeito (mútuo) com muitos músicos de jazz americanos de primeiro time, foi inegável. Inclusive, quando tocava no Bourbon Street Festival em Paraty, foi procurado por Stanley Clarke

só “porque George Duke havia lhe mandado um abraço” caso o encontrasse. E nos anos 70, segundo a lenda, Souza se recuperava de um acidente quando Sonny Rollins apareceu no hospital, incognito, trazendo-lhe frutas.

Outro ‘causo’ dá conta de que George Duke era tão fã da música brasileira, que toda a vez que Raul tentava lhe apresentar um novo disco, Duke já tinha o vinil em sua prateleira! Souza chegou a dizer que George Duke conhecia muito mais música brasileira que ele mesmo!

O disco *Sweet Lucy* (Capitol, 1977) é o primeiro dos dois discos produzidos por George Duke (o segundo foi *Don't Ask My Neighbors* de 1978) e foi o grande sucesso mundial de Raul de Souza, vendendo mais de 300.000 cópias em todo o mundo, fazendo sucesso em todos os continentes.

Sweet Lucy é altamente influenciado pelo funk americano da década de 70, mas traz um bocado de jazz e um bocado de Brasil na mistura.

O disco é conciso, bem coerente - tipo de disco que dá para curtir inteiro. Exceto por uma faixa, literalmente um ‘abacaxi’ chamado *New Love (Canção do Nosso Amor)*, onde Raul ‘se aventura’ a ‘cantar’. A crítica diz que, na faixa, “Raul de Souza tenta cantar”, e afirma que ele “já canta através de seu trombone” - meio que passando a ideia de “melhor ele nem tentar cantar de novo”. Eu mesmo já arremedo que o inglês dele, nessa faixa (sim, ele tenta cantar em inglês, ainda por cima) é absolutamente terrível! Então, você pode curtir, e



Contracapa

VINIL DO MÊS



Raul de Souza e seu Souzabone

muito, musicalmente todas as outras sete faixas, e rir um bocado com *New Love (Canção do Nosso Amor)*... rs...

A equipe de músicos que acompanha Souza e Duke neste disco é bastante boa. Além das faixas de autoria de Souza, o próprio George Duke assina a composição de algumas e o arranjo de outras - assim como há uma faixa de João Donato e uma de Lonnie Liston Smith. Entre os músicos: Raul de Souza no trombone e vários tipos de percussão, Freddy Hubbard no trompete e flugelhorn, Ian Underwood ao sintetizador, Dawilli Gongga e Patrice Rushen no piano elétrico, sintetizador e piano Rhodes. Além de Al McKay na guitarra, Byron Miller e Embamba nos baixos, Leon 'Ndugu' Chancler na bateria, Airtó na percussão, e Deborah Thomas, Lynn Davis, Sybil Thomas e Victoria Miles nos vocais de apoio.

João José Pereira de Souza nasceu no Rio de Janeiro em 1934, em uma família bastante pobre. Sua escolha pelo trombone de válvula - também chamado de trombone de pisto - foi por necessidade econômica, pois a família não conseguiu meios para comprar o saxofone, seu sonho. E foi com o trombone que ele galgou o sucesso e o reconhecimento musical.

Inclusive, seu nome "Raul" (homenagem ao trombonista brasileiro Raul de Barros) foi um apelido dado por Ary Barroso, famoso compositor de *Aquarela do Brasil*. Barroso dizia que João não era 'nome de trombonista', então Souza passou a ser chamado de Raulzinho do Trombone e, depois, simplesmente Raul de Souza.

Sua trajetória musical levou Raul do Rio de Janeiro à São Paulo, à Los Angeles, às turnês e ao reconhecimento pelo mundo, à Boston e à Nova York. Em seus últimos anos de vida, Raul de Souza vivia entre Brasil e Paris, onde morava há mais de 20 anos, e onde faleceu em 2021.

Para quem é esse disco? Para todos os fãs de trombone na música brasileira, no jazz e no funk americano da década de 70. E para todos os fãs do trabalho de Raul de Souza, e da extensa obra e produções de George Duke.

Prensagens boas? Este não é um disco muito fácil de achar, pois só foi prensado em vinil na década de 70 e começo de 80. Vi algumas cópias em prensagem nacional para vender por preços extorsivos (o mundo dos preços de LPs usados está viajando tanto na maionese que logo serão patrocinados pela Hellmann's) - e como não sei como toca uma prensagem nacional (podem até ser boas!), não tenho como recomendá-las. Claro que, prensagens americanas, uma alemã de 1977 ou 78 (EMI), ou uma japonesa de 1978 (Capitol), são as melhores opções - junto com a rara remasterização audiófila da ATR Mastercut Recording, feita e prensada na Alemanha em algum ano entre o fim da década de 70 e a década de 80 (esqueceram de por o ano na capa desta edição), que tem qualidade superior graças à uma nova transcrição feita da fita master original direto para a máquina de corte, em equipamentos de alta performance, sem alterações como filtros ou limitadores, trazendo maior clareza, dinâmica e resposta de frequência.



OUÇA UM TRECHO DA FAIXA SWEET LUCY, NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=PMSG9PHZWQK](https://www.youtube.com/watch?v=PMSG9PHZWQK)

Bom outubro a todos - com muita música! ■



Raul de Souza & George Duke



@WCJRDESIGN

TECNOLOGIA POLONESA DE DACS CHEGA AO BRASIL

A Impel, tem uma novidade: o início de trabalho com a marca Ferrum. A distribuição oficial no Brasil começou a partir desse mês de julho, diretamente do coração da Polônia e utiliza, além de conhecimentos avançados no mundo do áudio, engenharia de primeira: tudo isso para trazer aos clientes equipamentos eletrônicos excepcionais de nível audiófilo.

A combinação dos modelos WANDLA (DAC/PREAMP), OOR (HEADPHONE AMPLIFIER) e ERCO (DAC) com a alimentação do HYPPOS (power system) excede até mesmo a soma das partes e libera capacidades inéditas nos três dispositivos.



DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 3582.3994
contato@impel.com.br

impel.
com.br



CAIXAS ACÚSTICAS ADS L810

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Equipamentos Vintage que fazem parte da história do Áudio

O termo Vintage tem a ver com 'qualidade', mais do que 'ser antigo'. Vem do francês 'vendange', safra, sobre uma safra de um vinho que resultou excepcional. 'Vintage' quer dizer algo de qualidade excepcional - apesar de ser muito usado para designar apenas algo antigo.

Nesta série de artigos abordamos equipamentos vintage importantes, e que influenciam audiófilos até hoje!

MADE IN USA (VINDO DA ALEMANHA)

Mesmo durante o tempo no qual o áudio japonês desabrochou no mundo inteiro, a Europa ainda tinha uma profunda e brilhante participação em seu mercado - e até com alguns produtos seus encontrando seu espaço no enorme mercado americano, como é o caso das caixas acústicas ADS L810, um produto com DNA completamente alemão.

A tradição de marcas alemãs - e da holandesa Philips - é profunda, e mostra ainda hoje o país como um participante significativo do áudio de alta qualidade, assim como o Reino Unido, um dos berços da audiofilia, também continua com marcas e produtos relevantes no mundo inteiro.

AS CAIXAS ACÚSTICAS ADS L810

As L810 são caixas consideradas 'bookshelf' - de uma época onde os livros deviam ser enormes! rs... Com seus 65 cm de altura, elas eram muitas vezes utilizadas, erroneamente, no chão, ou por audiófilos mais experientes, com um tipo de pedestal, de suporte, baixo, de metal - bastante comum até hoje em caixas 'book' grandes - que erguia o tweeter até à altura correta e ainda inclinava as caixas um pouco para trás, melhorando direcionalidade do tweeter e resposta de médios-graves ao diminuir a reflexão no chão.

O projeto das L810 é, inicialmente e literalmente, da empresa alemã Braun. Tanto que, nessa época, mesmo a ADS licenciando linhas ►



Embora a MoFi Electronics seja relativamente nova no mercado de alto-falantes, o desempenho alcançado de seu SourcePoint 8 fala de uma ótima experiência. O estilo retrô deste modelo standmount desmente o fato de ser um design totalmente moderno, empregando a mais recente tecnologia de driver coaxial do renomado engenheiro Andrew Jones, cuidadosamente modelado para oferecer um desempenho de gama completa suavemente integrado. Emparelhado com um amplificador capaz, o SourcePoint 8 oferece uma audição confiante e envolvente, adequada para salas pequenas e médias, sustentada por graves pesados de seu driver de graves/médios de 200 mm (8 pol.) e encimado por agudos lúcidos. Este é um alto-falante tecnicamente inovador – e ainda por cima elegante.



A verdadeira *experiência* da música.

MoFi

SOURCEPOINT 8

ACABAMOS DE LANÇAR A SOURCEPOINT 8 E JÁ FOMOS AGRACIADOS COM O MAIS COBIÇADO PRÊMIO DE ÁUDIO DA EUROPA.

german
curitiba • são paulo • san diego
contato@germanaudio.com.br

INFLUÊNCIA VINTAGE

de equipamentos da Braun nos EUA, e até chegando a fabricar os equipamentos lá, a linha de caixas - que inclui as L810 - é claramente de estilo europeu: tweeters e médios domo, e suspensão acústica.

Com uma resposta de frequência de 35Hz a 23kHz, a L810 é um projeto de 3 vias com dois woofers de 8 polegadas e cone de papel (em suspensão acústica) - 4 ohms para as versões mais antigas, e 6 ohms para as últimas gerações, já no final de sua produção. E as últimas versões tinham também sensibilidade mais alta. Os woofers traziam bordas de borracha, e o médio e o tweeter são de domo de tecido - do tipo 'grudento', que pegava poeira e não soltava mais, sendo a sugestão, por isso, sempre usar elas com as telas.

Sua etiqueta de preço era, no meio da década de 70, de US\$650. E, já na década de 80, de US\$800. Ambos valores significam, atualizados para 2024, aproximadamente US\$3.300 o par.



MODELOS SEMELHANTES

Houveram várias gerações de L810 com a marca ADS, feitas nos EUA, onde os falantes e os divisores de frequência sofreram poucas alterações.

Visualmente, as mudanças foram nos bornes de ligação atrás, variando de bornes mais simples de parafusar, passando por bornes de pressão com molas (onde só entrava fio desencapado e fino), chegando depois ao uso de bornes que permitiam tanto fios quan-

to forquilhas e plugues tipo banana. Claro que a versão original, a Braun L810 alemã, tinha o fio já embutido nas caixas, com terminação DIN na ponta - amplamente usado na Europa nas décadas de 60 e 70, antes deles assumirem o padrão do resto do mundo, que é usado até hoje.



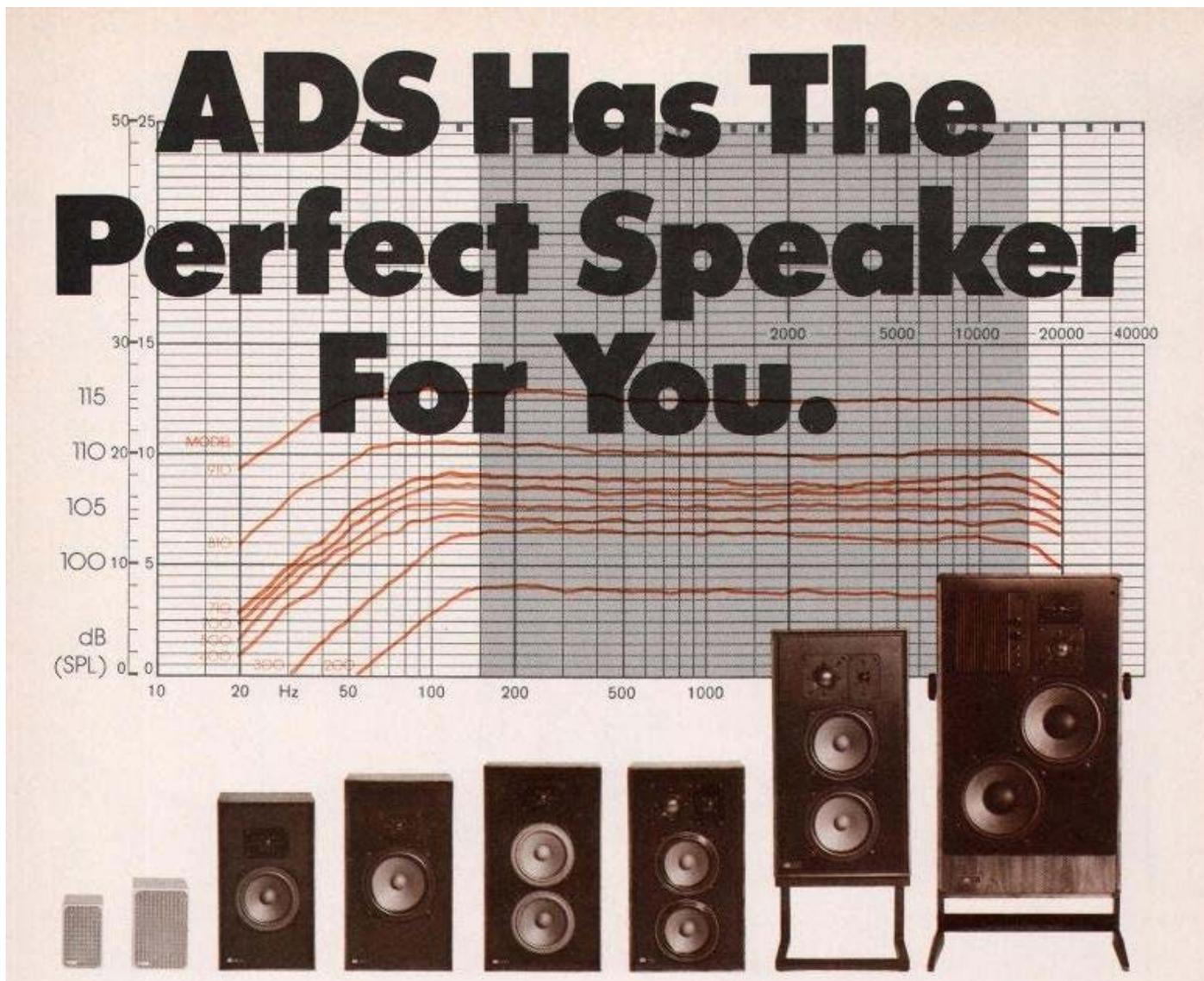
Primeira geração - Made in USA



Terceira geração - Made in USA



Braun L810 ▶



Anúncio

A versão ADS apropria-se bem ao mercado americano, com seu estilo internacional com frente preta, o resto do gabinete com as bordas e cantos quadrados com acabamento em madeira, e com tela em tecido. Já as originais Braun feitas na Alemanha, e comercializadas em boa parte da Europa, ostentavam o tradicional e premiado design da marca pelas mãos de Dieter Rams - que caracterizou uma enormidade de produtos da marca Braun nas décadas de 60 e 70. Suas cores, como o branco e o cinza no lugar da madeira e das telas marrons, e as bordas arredondadas do gabinete, são muito mais distintas e bonitas - mas identificam facilmente as décadas de onde vieram.

Tirando o visual e o tacanho sistema DIN de conexão de caixas, as Braun - que vieram antes, aliás - utilizavam os mesmos falantes e divisor de frequências.

A linha de caixas onde estava a L810 também compreendia seis modelos de caixas menores - inclusive duas bookshelves muito pequenas - e um modelo acima, de caixa 'quase torre', a L910. Todos os modelos eram suspensão acústica.

Entre seus concorrentes, no mercado que procurava caixas desse tamanho, estavam a bass-reflex JBL L100 Century em um extremo, e as caixas Large Advent, também de suspensão acústica, em outro.

COMO TOCAM AS L810

Os depoimentos gerais sobre as L810 - que é uma das caixas queridinhas de muitos especialistas em som vintage nos EUA - era que elas tinham uma performance superior à muitas caixas semelhantes da época, com um gabinete ainda bastante compacto que

INFLUÊNCIA VINTAGE



Braun L810

provia graves com boa profundidade, e médios e agudos limpos e sem exageros.

Seu som é dito como limpo e bastante correto - mas faltando extensão de agudos e arejamento, e conseqüentemente detalhamento, quando comparadas com uma caixa moderna, claro. Era um som considerado agradável e musical, de baixa fadiga e quente.

O uso de tweeters domo de tecido, já era um indicativo de caixas de melhor qualidade sonora nos agudos - principalmente para a época. O uso de um médio de domo, então, completava o quadro



Large Advent

trazendo frequências médias também superiores. E isso tudo, junto com a dispersão melhor desses falantes, trazia um palco maior e um corpo harmônico melhor para a época, nos médios e agudos.

A 'deficiência' desse tipo de caixa vêm de uma tendência comum na década de 60 e em parte da década de 70, onde o sistema de gabinete de suspensão acústica estava na moda - pois a ideia era que se podia fazer caixas menores em tamanho, para ambientes menores, usando suspensão acústica em vez de gabinete dutado, e ainda assim ter uma resposta mais profunda em graves.

O problema é que esse tipo de gabinete tem um som 'preso', apagado e com menor definição e recorte - afinal, os instrumentos acústicos todos, de frequências graves, não são 'selados', tendo livre seu fluxo de ar. E, claro, nessa mesma década, a suspensão acústica foi gradativamente sendo abandonada em favorecimento ao bass-reflex, porque esse trazia um grave mais livre, detalhado e realista, e a tecnologia de falantes já estava começando a permitir caixas bass-reflex de tamanho menor com boa qualidade e quantidade de graves.

SOBRE A ADS: ANALOG & DIGITAL SYSTEMS

Nos anos 60, o físico e pianista amador alemão Dr. Godehard Guenther mudou-se para os EUA para trabalhar na NASA. Ávido audiófilo, logo percebeu que o tipo de equipamento e design que procurava para montar e atualizar seu sistema de áudio, era escasso ou inexistente no mercado americano.

Logo começou gradativamente a importar os equipamentos da divisão de áudio da alemã Braun - e tanto seu negócio cresceu, que Guenther saiu da NASA em 1974 para se dedicar completamente ao áudio.

A adequação dos produtos Braun ao mercado americano, inclusive no que tange ao design mais tradicional dos gabinetes das caixas, levou à criação da marca ADS - muitas vezes grafada A/D/S - e a manufaturar os produtos licenciados da Braun, nos EUA, em Wilmington, Massachusetts.

Depois de alguns anos, o sucesso de Guenther como distribuidor americano levou-o, inclusive, a adquirir a divisão de produtos de áudio da Braun das mãos da gigante Gillette.

O Dr. Guenther se aposentou em 1993, quando a ADS se juntou à empresa canadense Museatex, e mudou seu foco para pesquisa e desenvolvimento. Guenther veio a falecer em outubro de 2014.

Um outubro bem musical a todos nós! ■

McIntosh

MADE OF SOUND



McINTOSH MT5 PRECISION TURNTABLE

Projetado de acordo com os rigorosos padrões **McIntosh**, cada peça do **MT5** contribui para proporcionar um desempenho excelente. O prato iluminado, suspenso magneticamente, produz um brilho hipnótico, assinatura da paixão única que um **McIntosh** desperta.

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA

 **audiogene**

audiogene.com.br



O QUE É MAIS IMPORTANTE: TOCA-DISCOS OU CÁPSULA?

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Uma nova seção mensal só sobre Toca-Discos de Vinil

Toca-discos ou cápsula?

Braço ou cápsula?

Toca-discos ou braço?

Para começar bem este texto, fica uma bronca a todos que acham, por exemplo, que vão por uma caixa top com um amplificador simples, ou um cabo top em um sistema simples, e acham que vai ficar bom, que vai resolver tudo.

Como diz o ditado: "Não existe 'almoço grátis'!"

Qualquer sistema vai ser, no mínimo, prejudicado por seu elo mais fraco. Então, amigos, não existe atalho. Se você gastar com um

bom par de caixas, para aproveitar melhor o que elas podem prover de qualidade sonora, vai precisar de um bom amplificador, uma boa fonte digital ou analógica, bons cabos, rack decente, elétrica decente, acústica decente.

E o mesmo se aplica a um toca-discos: se usar um mediano, não adianta por uma cápsula top e achar que vai tocar tudo que a cápsula pode prover. Há, aí, um elo fraco gigantesco. Me lembra algum articulista em site especializado, que eu vi uma vez causando 'vergonha alheia' em todo um enorme grupo de audiófilos, jornalistas e outros profissionais de áudio, ao dizer em uma matéria que o 'elo fraco' era um mito! Muito irresponsável demais para o meu gosto.

Claro que uma cápsula top em um toca-discos mediano vai tocar muito, mas além da questão do gigante gasto de dinheiro (como ►

DYNAUDIO

CONFIDENCE 60

Há mais de 45 anos, a Dynaudio fabrica alto falantes artesanais hi end de referência. Desde o início nos esforçamos em criar caixas acústicas que expressem nosso amor pela música e pelo cinema, buscando reproduzir exatamente o que o artista desejou.

Nossa linha atende desde o iniciante no hobby, até o audiófilo mais exigente.

Se você procura sua caixa acústica definitiva com gabinetes artesanais, tecnologia acústica de ponta e desempenho hi end final, sua busca acabou!



EMIT 20



EVOKE 20



CONTOUR 30i



@WCJRDESIGN

CHiAVE[®]
distribuidora

Entre em contato e
torne-se revendedor:
www.chiave.com.br
(48) 3025.4790



chiavedistribuidora

ESPAÇO ANALÓGICO



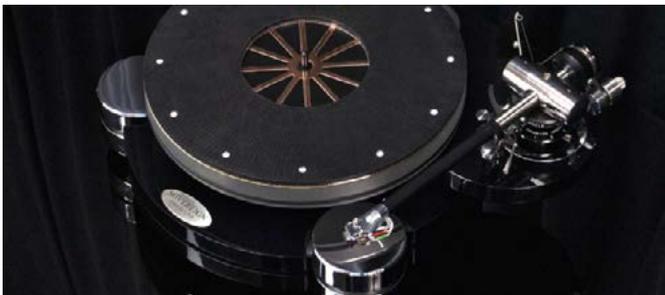
por uma cápsula de 5000 dólares em um TD de 700, por exemplo), quem fizer isso nunca vai saber o quanto de qualidade sonora está desperdiçando, perdendo de ouvir.

Qual é mais importante, então? Com qual eu gasto meu dinheiro: toca-discos, braço ou cápsula?

A resposta é: em todos!

O que eu acredito, sobre um **Braço**, é que o importante é seu equilíbrio dinâmico, ou seja, sua distribuição de peso, seu centro de gravidade, como esse peso trabalha em cima de seus rolamentos, o tipo de rolamento usado, a 'solidez' e estabilidade mecânica do conjunto - folgas ou ausência delas, arrasto, etc - e, por fim, a ressonância de todos os materiais envolvidos em sua fabricação. E, depois de tudo isso, vêm fiação interna de alta qualidade. Claro que, os mínimos recursos necessários de ajuste são, como disse, o 'mínimo necessário': peso, alinhamento, VTA, antiskating, azimuth, etc (acho inconcebível um braço sem ajuste de VTA, por exemplo).

O que faz uma **Cápsula** ser boa? Não tenho gabarito para discutir as entranhas de uma cápsula, de soluções de tipo de magnetos e bobinas, etc. Mas, minha experiência como utilizador e, por muitos anos, instalador e regulador, é que seu resultado sonoro final é o primeiro e o mais mensurável e perceptível de seus atributos: como som quente, cheio, magro, aberto, seco, agudo, analítico, etc - e também na profundidade de suas qualidades como corpo harmô-



nico, texturas, timbres, apresentação de palco, detalhamento, dinâmica, e tudo o mais. Claro que, isso é resultado da soma de alguns aspectos usuais de sua construção, como cantilevers leves e rígidos, tipo de corte do perfil do diamante e etc. Não se deve esquecer que, lá dentro da cápsula - e em sua estrutura, em seu corpo - o como ela lida com suas ressonâncias, é algo extremamente crítico, já que o transporte das vibrações captadas nos sulcos do LP até às bobinas ou magnetos móveis da cápsula é exatamente sua função primordial, e deve ser feito com a maior precisão e a menor perda ou interferência possível.

Um exemplo são os cantilevers e diamantes tipicamente usados em cápsulas mais caras e de alto nível Moving Coil de saída baixa, que estão há alguns anos migrando para as cápsulas MM. Hoje pode-se aproveitar as vantagens da saída alta e som tipicamente mais quente e cheio de uma MM, e ter uma definição e musicalidade bem superiores com essas agulhas. Eu considero hoje, cada vez mais, o uso de uma cápsula MM de alta qualidade como a melhor pedida em toca-discos de entrada e até muitos intermediários. E o porquê disso é exatamente os cantilevers leves e rígidos e os diamantes com perfis de alto nível - e várias outras coisinhas secretas que cada fabricante consegue fazer lá dentro das cápsulas, e não contam para ninguém!

E os **Toca-discos**, o que os fazem ser bons? Apesar da obviedade, vou dizer: o toca-discos gira o LP... rs... então, amigos, ele tem que fazer isso com precisão de velocidade, com a menor vibração possível, e a menor perda ou interferência possível por questão de ressonâncias e micro-vibrações - por isso que se usa tapetes no prato, clamps, pesos, travas, pés anti-vibratórios, etc, e se ouve que cada uma dessas coisas altera o som.

Então, bastaria fazer algo o mais 'morto', pesado e sólido possível, como um toca-discos gigante de metal? Na minha opinião e experiência, aqui é que se entra em um terreno nebuloso, pois na verdade eu acredito que o segredo do melhor som em um toca-discos de vinil - em questão à base, prato e motor - está em se criar uma plataforma estável e suficientemente sólida para a eliminação das vibrações 'visíveis', perceptíveis, que causam ruído mecânico a audição dos LPs e, ao mesmo tempo, as micro-vibrações e ressonâncias precisam ser 'tratadas', 'combinadas' e não eliminadas! Senão o som fica seco, mata-se harmônicos!

Todos os melhores toca-discos que eu já ouvi em matéria de combinação de alta-resolução e detalhamento com alta musicalidade, corpo harmônico, textura e naturalidade, combinam diferentes materiais em sua estrutura, base e até prato - como é o caso dos toca-discos Origin Live (referência da revista hoje) e, em escala menor, os toca-discos da MoFi (minha referência pessoal hoje).



Um toca-discos, como um todo, para não perder as qualidades sonoras dos LPs que estão sendo ouvidos, precisa de TUDO isso acima ao mesmo tempo - em matéria de base, motor, prato, braço e cápsula!

Não tem fuga ou atalho.

Na verdade, nunca tem - não em áudio, pelo menos.

Bom outono a todos!

E, não se esqueçam: quaisquer dúvidas, entrem em contato:

christian@clubedoaudio.com.br. ■

www.corrosionx.com.br



CorrosionX® é o composto de prevenção de corrosão, lubrificante e penetrante mais avançado e eficaz do mundo! Embora possa parecer semelhante a outros sprays anti-corrosão à base de óleo, o CorrosionX utiliza as revolucionárias tecnologias Polar Bonding™ (Adesão Polar) e Fluid Thin Film Coating (FTFC™-película protetora fluida) que, juntas, vão muito além de simplesmente retardar o processo de corrosão, como os chamados 'inibidores de corrosão'. CorrosionX realmente interrompe a ferrugem e a corrosão a nível molecular (deslocando-as da superfície de metal e impedindo sua propagação) e oferece proteção de longo prazo contra ferrugem e corrosão em qualquer superfície de metal.

Protege contra oxidação
Melhora as conexões
Grande durabilidade
Ampla gama de aplicações
Não condutivo
Exclusiva "Adesão Polar"

Veja o teste do produto,
na edição 109 desta revista.

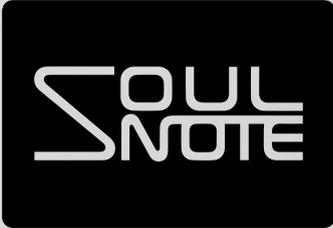
Adquira já o seu!



Para compras corporativas



11 99213.3929



**SOUL
NOTE**

EXISTEM MUITAS MANEIRAS DE EXPRESSAR A BELEZA SONORA

Nós escolhemos projetar produtos 100% baseado no sentido real da audição. Para isso, eliminamos do caminho qualquer preconceito do senso comum convencional sobre como desenvolver produtos de áudio. Buscamos trazer à tona a alma que existe em toda fonte sonora. A SoulNote não deseja adicionar nada que não exista ao conteúdo musical. E sim, expressar de maneira fidedigna, a vivacidade do som.



A3 INTEGRATED
AMPLIFIER



P3 PREAMPLIFIER



D3 D/A CONVERTER



A2 INTEGRATED
AMPLIFIER



M3 MONOBLOCK
POWER AMPLIFIER

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR

(11) 98369.3001

FERRARI
TECHNOLOGIES

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO

UMA NOVA GERAÇÃO SEDUTORA

FONE DE OUVIDO GRADO
PRESTIGE SR225X

E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AVMAG



@WCI.RDESIGN



Se razão e sensibilidade não são suficientes para te convencer da superioridade de um fone Grado, que tal mais esses? CUSTO E PERFORMANCE!



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

CONHEÇA AS LINHAS DE FONES GRADO



PRESTIGE
SR325x



REFERENCE
RS2x



STATEMENT
GS1000x



WIRELESS
GW100x



PROFESSIONAL
PS2000e



IN-EAR
iGe3



FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

ÍNDICE



FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SR225X

64



EDITORIAL 56

A maneira mais eficaz de destruir o prazer de se ouvir música



NOVIDADES 58

Grandes novidades das principais marcas do mercado



58



TESTES DE ÁUDIO

64

Fone de Ouvido Grado
Prestige SR225X



70



ESPAÇO ABERTO 70

Erros sobre fones de ouvido -
parte VI



RELAÇÃO DE FONES/DACS 74

Relacionamos todos os fones e
amplificadores/DACs de fones que
já foram publicados na Áudio e
Vídeo Magazine



XX

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

A MANEIRA MAIS EFICAZ DE DESTRUIR O PRAZER DE SE OUVIR MÚSICA

Quem me alertou para essa ‘tendência’ foi minha filha de dezesseis anos, ao me enviar uma matéria que saiu na CBN falando sobre um novo jeito de consumir e produzir música.

Segundo a matéria, as redes sociais estão mudando a forma como os jovens consomem música - já que o TikTok e Instagram estão apresentando vídeos curtos de 15 a 60 segundos de músicas editadas, tocando em looping somente uma parte da canção.

E, segundo uma reportagem recente da BBC, os criadores desses vídeos curtos utilizam apenas parte da música, para que tenha um exponencial aumento de visualizações.

E isso não é tudo: esses ‘criadores’ ainda aceleram a música, já que as plataformas permitem ouvirmos música e filmes em velocidade dobrada. O que obviamente modifica completamente a experiência de ouvirmos música e nos conectarmos a ela.

E, para deixar todo esse quadro ainda mais dramático, essas ‘montagens’ são líderes nas paradas de streaming. Essas montagens ou MTGs, pegam vários estilos e misturam funk, música eletrônica e MPB e lançam essas versões modificadas, aceleradas e parciais.

Para Leonardo Edde, presidente do Conselho Empresarial da Indústria Criativa da Firjan, “se você acelera a música, você está mu-

dando o conceito daquele criador, que é uma destruição do que foi originalmente criado”.

Para produtores musicais ouvidos pela reportagem, acelerar e modificar músicas com finalidade de viralização, podem produzir uma homogeneização dos sons que ouvimos.

Eu vou muito mais longe: uma geração que não tenha a cultura de ouvir obras originais em sua totalidade, darão cada vez menos valor à música, utilizando-a apenas como pano de fundo para coreografias repetitivas e medíocres.

Não acredito que o jovem leitor da Audiofone, que esteja todo mês nos lendo e buscando maneiras de realizar upgrades para ter maior prazer em ouvir suas músicas, esteja caindo nessa armadilha.

Mas fica aqui o recado, dado pela minha filha, que muitos jovens perderam o total interesse por criar playlists e curtir suas músicas na íntegra.

Vivemos tempos de profundas rupturas, e não tenho uma bola de cristal para saber o que ocorrerá daqui uma década, mas espero que isso não passe de apenas mais um modismo raso como uma poça d’água, e que lá na frente a música volte a ser um elemento essencial na vida de todos como o foi até esse momento para toda a humanidade! ■



99 Classics Maple Silver

LIMITED EDITION 2020



Adquira já essa joia rara!

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br



NOVOS FONES DE OUVIDO BEOPLAY H100 DA BANG & OLUFSEN



A Bang & Olufsen anunciou seus novos fones de ouvido Beoplay H100, trazendo alta qualidade sonora, excelente cancelamento de ruído digital, construção modular e design padrão Bang & Olufsen.

O Beoplay H100 foi criado a partir de materiais de qualidade, com uma interface de toque de vidro suave e sedoso, resistente a riscos, na lateral dos fones, com todos os controles essenciais. A faixa de cabeça interior destacável e envolta em tecido de malha, ergonomicamente projetada para proporcionar respirabilidade e conforto. E as almofadas do auricular são cobertas de couro de cordeiro macio.

Os fones vêm em três cores: Infinite Black, Hourglass Sand e Sunset Apricot. O tom Infinite Black faz referência à estética clássica de design da Bang & Olufsen, onde o couro preto contrasta com o alumínio natural. A cor Hourglass Sand é um tom escandinavo, e o Sunset Apricot apresenta alumínio com tons quentes de pêssego no couro.

A caixa de couro leve oferece portabilidade fácil e elegante durante a viagem. Quando o Beoplay H100 está fora da bolsa e não está sendo usado, ele entra em um modo de baixa potência, estendendo o tempo de espera até 90 dias, permanecendo pronto para ser ativado quando usado. Se armazenado na bolsa, os fones de ouvido se desligam completamente, permitindo mais de um ano de tempo de espera.

Com drivers de titânio feitos sob medida de 40 mm, atrás de grades de alumínio, o Beoplay H100 oferece som com qualidade Hi-Res de até 96 kHz / 24 bits, com processamento adaptativo de

áudio, e o EarSense adapta o som ao usuário em tempo real. Ele também é otimizado para Dolby Atmos, processamento de áudio espacial de última geração e rastreamento de cabeça.

São 10 microfones de estúdio cuidadosamente configurados, oferecendo um modo avançado de cancelamento de ruído e transparência. Além disso, só levantar um fone de ouvido ou cobrir com a palma da mão em qualquer lado, para alternar de estar totalmente fechado e imerso, e passar para o modo aberto, permitindo que você ouça o ambiente com clareza, como se não estivesse usando fones de ouvido.

O carregamento é de 5 horas de audição com 5 minutos de carga. Quando totalmente carregado, o Beoplay H100 entregará até 34 horas de tempo de reprodução.

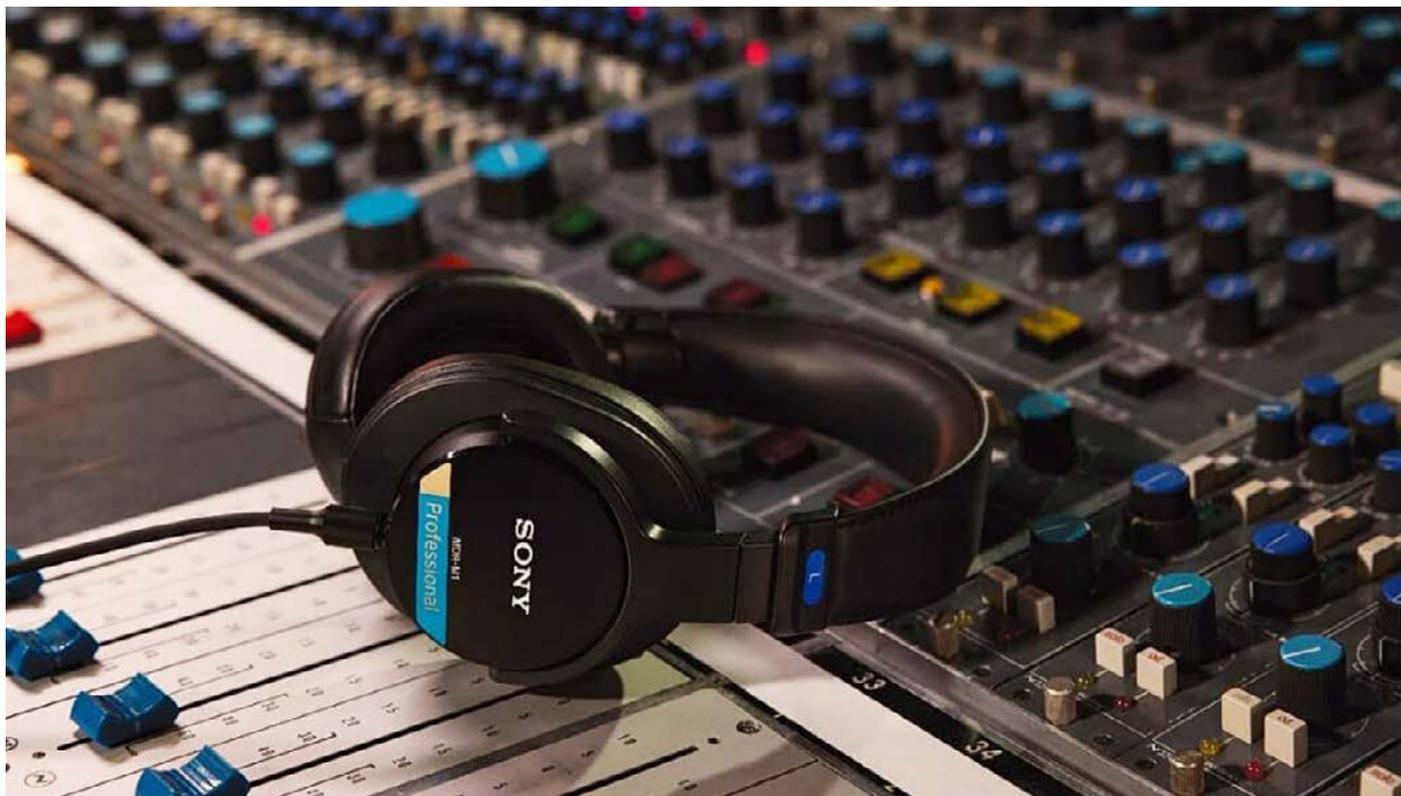
Com o objetivo de longevidade, o H100 tem várias partes substituíveis pelo usuário, como as áreas mais expostas que se desgastam, assim como a faixa interna das almofadas do arco dos fones, que os usuários também podem trocar por conta própria.

O Beoplay H100 vem com uma garantia estendida de cinco anos ao se juntar ao programa de garantia estendida Beocare da marca.

Ainda não há data para o lançamento do fone de ouvido Beoplay H100, no Brasil. ■

Para mais informações:
Bang & Olufsen
www.bang-olufsen.com

NOVOS FONES DE OUVIDO MDR-M1 PRO DA SONY



A Sony acaba de lançar um substituto atualizado para uso profissional de seus conhecidos fones de ouvido MDR-7506 (e seu antecessor MDR-V6) - o novo MDR-M1 Professional Reference Studio.

Os fones de ouvido M1 apresentam um novo driver de 40 mm melhorado, com ímã de neodímio, sensibilidade de 102 dB e uma resposta de frequência nominal de 5 Hz a 80.000 Hz.

O novo MDR-M1 faz melhor oferecendo um design de cabo removível. O M1 realmente vem com dois cabos destacáveis diferentes: um com 1,2 metro de comprimento para se conectar a um telefone ou player portátil, e outro de 2,3 metros de comprimento para o trabalho de estúdio. Os cabos se parafusam nos fones de ouvido, para uma conexão firme.

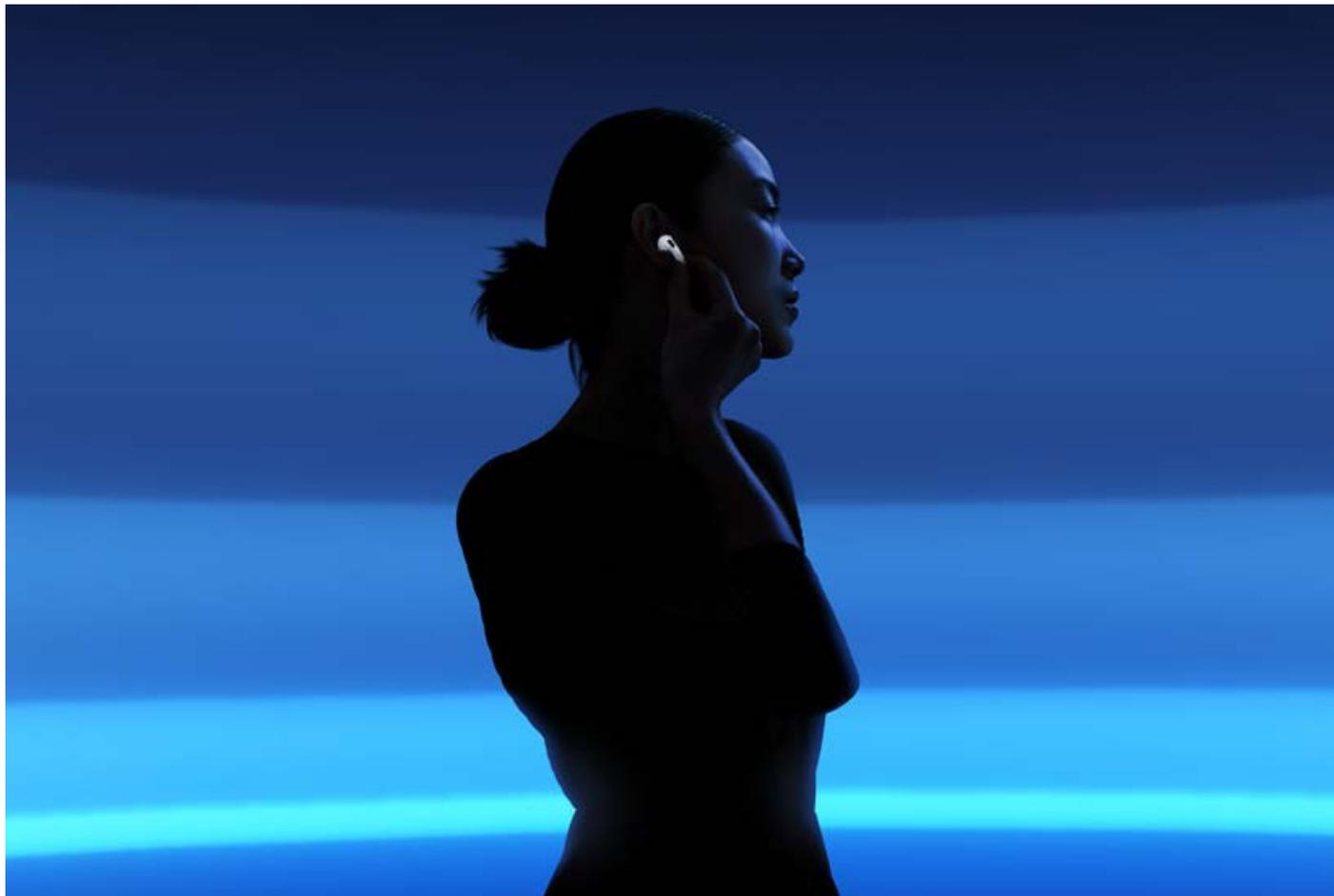
O M1 é um fone fechado com resposta de frequência estendida para alta definição, e peso leve (215 gramas, não incluindo o cabo) que traz conforto no uso continuado.

Ainda não há informações do MDR-M1 chegar ao território nacional. ■



Para mais informações:
Sony
www.sony.com

NOVOS AIRPODS 4 DA APPLE COM ANC



Os novos AirPods 4 são fones de ouvido com design auricular que, agora, estão disponíveis em dois modelos: AirPods 4 e AirPods 4 com Cancelamento Ativo de Ruído (ANC).

“Com os AirPods 4, os clientes podem aproveitar o Cancelamento Ativo de Ruído e a experiência de áudio mais avançada em um design auricular”, afirmou John Ternus, senior vice president of Hardware Engineering da Apple.

Com alta qualidade sonora, até 24 horas de bateria com o estojo de recarga e um design icônico, os AirPods originais ofereceram praticidade sem fio e emparelhamento fácil com o ecossistema de produtos Apple. Essa experiência fica ainda melhor com os AirPods 4 e os AirPods 4 com Cancelamento Ativo de Ruído, oferecendo um novo encaixe e recursos poderosos.

O novo design foi criado com um conjunto de dados único que usa ferramentas de modelagem avançadas, como fotogrametria 3D e topografia a laser, para mapear e analisar com precisão milhares de formatos de orelha e mais de 50 milhões de pontos de dados. Esse processo ajudou a refinar o design para oferecer os AirPods

mais confortáveis com um formato que encaixa naturalmente em ainda mais usuários no mundo todo.

Os AirPods 4 têm uma arquitetura acústica totalmente nova, driver de baixa distorção e amplificador com alto alcance dinâmico, além de adicionar Áudio Espacial Personalizado com Rastreamento Dinâmico da Cabeça para uma experiência de entretenimento mais imersiva. Graças ao chip H2, os AirPods 4 disponibilizam experiências de áudio que apenas um chip da Apple consegue proporcionar, como Isolamento de Voz, para chamadas mais claras em qualquer ambiente, e interações com a Siri, para simplesmente acenar com a cabeça para responder que sim ou balançar a cabeça para não. Para ainda mais controle, os AirPods 4 também contam com um novo sensor de força para reproduzir ou pausar mídia e desativar o microfone ou encerrar chamadas apenas apertando a haste. Além disso, o chip H2 torna os AirPods 4 ideais para games, já que oferece baixa latência de áudio sem fio e voz com excelente qualidade na hora de falar com outros jogadores, incluindo compatibilidade com áudio de 16 bits a 48 kHz.

O estojo de recarga agora é compatível com USB-C e tem um volume físico 10% menor do que seu antecessor, mas ainda oferecendo até 30 horas de bateria. Além do cabo para recarga com conector USB-C, quem escolher os AirPods 4 com Cancelamento Ativo de Ruído poderá usar o carregador do Apple Watch ou carregadores padrão Qi. Com apenas 50 mm de largura, o estojo de recarga é o menor da indústria com compatibilidade sem fio.

Com os AirPods 4, o Cancelamento Ativo de Ruído chega pela primeira vez a um design auricular em um modelo adicional. Graças a microfones aprimorados, a potência do chip H2 e áudio computacional avançado, os AirPods 4 com Cancelamento Ativo de Ruído ajudam a reduzir sons como motor de avião, tráfego intenso e mais. Combinando hardware e software para proporcionar uma experiência mais natural, os AirPods 4 com Cancelamento Ativo de Ruído também introduzem recursos como modo Ambiente, que permite aos usuários ouvir o que acontece ao redor, Áudio Adaptativo, que une dinamicamente o modo Ambiente e o Cancelamento Ativo de Ruído de acordo com as condições do lugar, e Detecção de Conversa, que diminui o volume do conteúdo quando o usuário começa a falar com alguém perto.

Os AirPods 4, com ou sem Cancelamento de Ruído, estão disponíveis a partir de 30 de setembro no Brasil. ■



Para mais informações:
Apple
www.apple.com/br/

TRANSFORME SUA EXPERIÊNCIA DE ENTRETENIMENTO



Acesse o maior canal
de projetores do Brasil.



Home Theater:
Dicas e tutoriais para criar o cinema em casa ideal.

Projetores:
Análises e comparações detalhadas de projetores e telas.

Tecnologia:
Tendências e inovações em eletrônicos para entretenimento doméstico.

 /meutechmundo

NOVO FONE BUDS N1 DA REALME COM CANCELAMENTO DE RUÍDO



A empresa acaba de lançar o Buds N1, seu novo modelo de fone de ouvido intra-auricular, que promete desempenho sem pesar no bolso, com design ergonômico e cancelamento ativo de ruído.

Cada um dos fones pesa 4,2 gramas, trazendo mais conforto no uso. E seus drivers dinâmicos de 12.4 mm com diafragma de titânio, têm melhores graves.

O realme Buds N1 traz também efeito de áudio espacial 360°, e vem com um sistema composto por seis microfones para o cancelamento de ruído híbrido, que cancela sons de até 46 dB.

Os usuários podem usar o aplicativo realme Link para ajustar o nível de cancelamento que desejam durante o uso. Seu é o Bluetooth 5.4, e a latência é de 45ms para quem gosta de jogar com os fones. Ele possui certificação IP55 e autonomia de até 6 de uso com uma carga, e 26 horas com o estojo - usando ANC. Sem o ANC, a autonomia aumenta para 9 horas com 40 horas no total, e o carregamento rápido provê 5 horas de reprodução com 10 minutos de carga.

Ainda não há previsão de lançamento do realme Buds N1 no mercado nacional. ■



Para mais informações:
Realme
www.realme.com

IMAGINE UM SISTEMA DIGITAL COM AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO E CLOCK EXTERNO ULTRA HI END.



ELE EXISTE E SE CHAMA dCS LINA



Todo audiofilo sabe que a dCS é a referência absoluta no universo digital. Seus produtos ao longo de décadas determinaram a próxima fronteira a ser explorada. E agora mais uma vez a dCS inova ao lançar um pacote que atende também a todos que sempre desejaram ter um DAC dCS, mas achava esse upgrade difícil de realizar.

Ele pode ser adquirido completo ou em partes. O importante é que seja da maneira que você desejar, ele irá te proporcionar momentos inesquecíveis com sua música. O Lina estabelece uma nova fronteira no domínio digital e na amplificação de fones de ouvido hi end.

Venha conhecer e ouvi-lo no Workshop Hi End Show em abril.

@WCJRDESIGN

dCS
ONLY THE MUSIC

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR

(11) 98369.3001

FERRARI
TECHNOLOGIES

TESTE
1
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=AWRSDC8SHQ4](https://www.youtube.com/watch?v=AWRSDC8SHQ4)



FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SR225X

 **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Costumo, ao receber um novo fone da Grado para testar, sempre me fazer a mesma pergunta: “o que me espera desta vez?”

Já testei dezenas de modelos desse fabricante do Brooklyn, e ainda sou usuário do modelo SR325e (desde seu lançamento há mais de 7 anos).

Grado é uma marca que ou os amantes de fones adoram, ou odeiam. Não existe meio termo.

E entendo perfeitamente que assim seja, pois existem determinadas ‘idiossincrasias’ deste fabricante, que são difíceis de defender até mesmo pelos que são admiradores natos da marca.

E quais são essas questões? Acabamento, design, conforto e, na minha opinião, o maior problema continua sendo a qualidade das almofadas e os cabos exageradamente grossos, para incomodarem muito se o usuário resolver ir ao banheiro ouvindo seu fone Grado.

E suas qualidades? Nos modelos mais assertivos, sua assinatura sônica!

Quando acertam, meu amigo, é realmente admirável ouvir seus discos preferidos em um Grado!

E no caso desse novo Prestige SR225x, fizeram um belo gol de placar!

Tanto que ao comparar o SR225x com o meu surrado SR325e, ficou evidente sua superioridade em todos os quesitos de nossa Metodologia.

A Grado vem passando por um lento processo de sucessão familiar, e está ficando cada vez mais evidente que a nova geração está querendo marcar território e imprimir uma nova filosofia à empresa e aos produtos.

E se tudo caminhar na direção mostrada pelo 225x, acho que teremos em breve muitas novidades e surpresas positivas. 

Ainda que a nova direção esteja sendo cautelosa em termos de mudanças mais incisivas, as pontuais além de extremamente assertivas, estão mostrando que os fones tem muito a evoluir e conquistar novos admiradores.

Pois estão conseguindo implementar mudanças significativas onde realmente importa - na performance final.

A grande ousadia, foi aprimorar as qualidades de um fone campeão de vendas por mais de uma década, o SR225e, e que para muitos admiradores da marca sempre foi o fone de melhor relação custo/benefício.

O novo SR225x ainda mantém o visual padrão da marca, mas mudou exatamente onde necessitava, com um novo driver de quarta geração, com um circuito magnético muito mais potente, massa reduzida e diafragma novo de 44mm.

Como todo produto Grado, estes também são feitos à mão no Brooklyn, em Nova York.

Agora também existe uma faixa de apoio à cabeça mais confortável, e uma espuma que segundo o fabricante melhora e muito a resposta de graves.

O fabricante pede pelo menos 100 horas de queima, antes de audições pormenorizadas, mas eu acalmo todos que sofrem de ansiedade latente, porque o SR225x sai tocando lindamente assim que se deslaca a embalagem.

O que irá melhorar, Andrette, com as 100 horas? Basicamente a extensão nas duas pontas, somente isso. E muito, principalmente, nas altas frequências!

Bem, como já havia lido em alguns fóruns o impacto que causou a chegada dessa nova versão, para os que possuem o SR 225 e, não tive dúvida e coloquei de cara uma gravação 'cavernosa', daquelas de escancarar defeitos e qualidades de qualquer fone com pretensões audiófilas reais!

As Sinfonias 4, 5 e 6 de Shostakovich com a Filarmônica de Oslo sob a regência de Klaus Mäkelä (leia o Playlist nesta edição).

Vá direto à faixa 1, assegure o volume seguro e correto, e aperte o play. O SR225x reproduziu este primeiro movimento da Quarta Sinfonia com enorme autoridade, graciosidade e inteligibilidade, raro para um fone que lá fora custa 250 dólares!

Com muito mais graves e peso que fones como no meu SR325e, por exemplo, ou fones fechados de mais de 500 dólares.

O que estou querendo dizer, amigo leitor, é que esse Grado veio para reescrever a história de fones abertos e fechados na sua faixa de preço, e até mesmo no dobro de seu preço!

Todo Grado sempre encantou pela sua capacidade e transparência de reproduzir a região média (principalmente a série Prestige), e o SR225x não poderia ser diferente, mas a qualidade dos graves e a extensão dos agudos estavam presentes nesse grau de requinte apenas na série acima deste fabricante, custando bem acima de 1000 dólares.

Por isso minha surpresa e espanto em ouvir esse salto tão intenso na série de entrada!

Mesmo usando-o direto no meu smartphone Samsung, pude ouvir diversas gravações em volumes seguros, com enorme inteligibilidade e conforto auditivo, mostrando o quanto o SR225x tem um excelente equilíbrio tonal.

As texturas são magníficas, com uma riqueza de detalhes inebriante. Se você for fã de vozes e instrumentos acústicos, digo que será muito difícil achar um fone mais refinado nessa faixa de preço, ou até mesmo um pouco acima.

Outro dia li um articulista dizendo a razão dele usar o disco da cantora Bjork - *Homogenic*, principalmente a faixa 1 - *Hunter*, para avaliar fones e caixas acústicas. Como sou curioso em entender as escolhas dos avaliadores, lá fui eu ouvir o disco em nosso Sistema de Referência e depois nos nossos fones.

Como toda gravação de música pop, existe um grau de compressão exagerado, que faz com que a música soe sem ar e com pouca extensão nas altas.

Mas é interessante ouvir essa 'massa sonora' e buscar instrumento por instrumento na mixagem. E o SR225x fez isso com competência e folga. A faixa indicada tem uma caixa com esteira aberta marcando o tempo, e se os transientes não forem precisos com toda aquela massa sonora, ela fica difusa. Não foi esse o caso no SR225x.

A marcação de tempo foi de uma precisão cirúrgica!

Eu gosto, para avaliação de transientes, de gravações que variem o tempo no andamento, para que se possa avaliar se não temos aquela sensação de perda de alguma passagem, ou que a música ficou letárgica.

Um exemplo matador para essa avaliação é da banda GoGo Penguin - *From The North*, primeira faixa - *Wave Decay*, em que o baterista hora faz a marcação no chimal, hora no bumbo em mudança de tempo, e hora na caixa. Se os transientes não forem corretos, ficam uma confusão enorme as variações de tempo e a variação dinâmica.

Novamente, o SR225x encarou o desafio de frente e passou com louvor, principalmente na parte final, em que o baterista utiliza o prato de condução para manter o tempo.



audio-technica



ATH-M50xBT2

Som de estúdio legendário

O famoso ATH-M50xBT2 e seu legendário som de estúdio ganharam mais uma chancela de qualidade: fomos eleitos o Produto do Ano 2022 pela AV Mag ganhando então o Selo de Referência. Agradecemos aos nossos usuários e leitores da AV Mag.



Tecnologia sem fio Bluetooth



Vida útil da bateria de 50 horas



Carga rápida (carga de 10 minutos = 3 horas de uso)



Som de estúdio



Tecnologia Beamforming

Conheça mais do produto aqui:

www.audio-technica.com/pt-br/ath-m50xbt2

Ou entre em contato conosco: info@audio-technica.com.br

O SR225x também me surpreendeu na reprodução tanto da macro como da microdinâmica. E tudo em volumes seguros, o que é um tormento para reprodução de microdinâmica se o equilíbrio tonal não for corretíssimo e a transparência na região média, idem.

A gravação escolhida foi o novo álbum do pianista cubano Chucho Valdés com o Royal Quartet - *Cuba And Beyond* - faixa 1 - *Punto Cubano*.

A variação dinâmica é excelente para se avaliar qualquer equipamento, e fones, e caixas acústicas. Então, diria ser obrigatório!

Pois ele permite observar como o contrabaixo e a percussão se comportam nos pianísimos e nos fortísimos, assim como o piano de Chucho, claro.

Fiquei surpreso o quanto o SR225x expressa com autoridade essa enorme variação sem perder o fôlego ou soar difuso nos fortísimos.

A sensação de estar entre os músicos nas gravações tecnicamente bem gravadas, é instantânea, você não precisa nem fechar os olhos!

CONCLUSÃO

O SR225x foi muito além do esperado, ao substituir o seu antecessor: um campeão de vendas por uma década.

Mas a surpresa não termina em fazer essa troca com absoluta maestria. Acho que o SR225x sinaliza uma mudança muito mais profunda e que certamente irá definir toda uma nova geração de fones Grado daqui em diante.

Se não foi apenas uma questão de acerto pontual (que não acredito), podemos esperar em um futuro próximo, muitas novas surpresas.

Musicalmente o Grado SR225x é impecável! E se os que possuem restrições ao design e conforto, se derem a oportunidade de ouvi-lo, podem ser surpreendidos com seu alto grau de performance.

E aos amantes da marca, não preciso dizer o quanto devem conhecer essa pequena joia sonora!

ESPECIFICAÇÕES	Tipo	Dinâmico Aberto
	Resposta de frequência	20Hz a 22kHz
	Sensibilidade	99.8dB
	Impedância nominal	38 ohms
	Drivers casados	0.05dB

PONTOS POSITIVOS

Um fone que redefine sua faixa de preço.

PONTOS NEGATIVOS

Cabo muito grosso e almofadas que no calor extremo incomodam.

FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SR225X

Conforto Auditivo	9,0
Ergonomia / Construção	8,0
Equilíbrio Tonal	10,0
Textura	10,0
Transientes	11,0
Dinâmica	10,0
Organicidade	10,0
Musicalidade	11,0
Total	79,0

VOCAL ██████████

ROCK . POP ██████████

JAZZ . BLUES ██████████

MÚSICA DE CÂMARA ██████████

SINFÔNICA ██████████



KW Hi-Fi
 fernando@kwhifi.com.br
 (48) 98418.2801
 (11) 95442.0855
 R\$ 1.700

DIAMANTE
 RECOMENDADO



USE E ABUSE



FAÇA O DOWNLOAD GRATUITO DESTE CD EM NOSSO WEBSITE,
E UTILIZE-O PARA AVALIAR SEU FONE E EM FUTUROS UPGRADES.



AUDIOFONE

EDITORIA
AMMAG



ERROS SOBRE FONES DE OUVIDO - PARTE VI

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Algumas ideias insanas do universo quase 'folclórico' dos Fones de Ouvido - trazidas aqui, periodicamente.

As duas primeiras notas que damos aqui na revista, aos fones de ouvido avaliados, são de Conforto e Ergonomia. E somos bem estritos nisso já que, coincidentemente, tanto o Fernando Andrette quanto eu, não somos do tipo que gosta de ficar horas com um fone de ouvido pendurado esquentando as orelhas e/ou apertando a cabeça - e olha que eu sou bem cabeçudo, tanto fisicamente quanto metaforicamente...rs...

Esta edição do 'Erros Sobre Fones', então, traz alguns auriculares bizarros, estranhos, feios, desnecessários, e obviamente descon-

fortáveis - que te fazem perguntar: "Será que pelo menos tocam bem?". Eu sabia da existência de todos eles, menos do Ol' Thumpy - que me parece ser um 'enlouquecimento' mais recente.

Então, já que fui buscar na memória, aqui estão eles - compartilhados para risadas e incompreensão geral:

- Jecklin Float

O suíço Jürg Jecklin era bastante prolífico em sua área, inventando uma espécie de separador absorvente para uso entre um par de microfones, para gravação de música acústica preservando a imagem estéreo - e esse se chama Jecklin Disc, e é usado até hoje. ►



Jecklin Float

Entre outras tecnologias e ideias, em 1971 ele criou um dos primeiros fones eletrostáticos - que também tinha em versão dinâmica - chamados de Jecklin Float, com um visual meio estranho que parece um capacete que foi recortado por um maníaco com uma tesoura em uma mão e um projeto aula de artes na outra. Ou algo usado por um figurante de peça de teatro amador baseada em Star Wars. O som? Bastante transparente, mas com pouco grave.

Acho até bonito, mas não como um fone de ouvido. O Float - 'Flutuar', em inglês - faz exatamente isso: flutua, pois só se apoia no topo da cabeça e fica lá, com resultados de pressão nas orelhas sendo simplesmente variáveis de acordo com o tamanho da cabeça.

Ergonomia aparentemente nunca foi o forte de Jecklin.

- Precide Ergo AMT

A empresa suíça Precide faz alto-falantes AMT - Air Motion Transformer - que é um tipo de ribbon só que a dita 'fita' é dobrada várias vezes, resultando na vibração ser mais uniforme sobre toda a superfície do diafragma - inventado por um Dr. Oskar Heil, inventor e engenheiro eletrônico alemão. É um tipo de falante muito difundido hoje em dia em seu uso para tweeters na audiofilia.

A Precide, claro, também fabrica os fones de ouvido AMT modelo Ergo - e também existiram Ergos com drivers dinâmicos, com resposta de graves melhor.



Precide Ergo AMT ▶

ESPAÇO ABERTO

Aliás, para que não haja nenhuma dúvida, a Precide era a empresa que fabricava o Jecklin Float, para a Jecklin - então a existência do Ergo AMT não surpreende muito.

O som? Suave e limpo como um tweeter AMT, mas mesmo em forma de fones de ouvido, e com um diafragma bem maior que o de um tweeter, o Ergo não consegue responder bem e rápido (e em quantidade), as frequências graves.

A ergonomia? O Ergo AMT, assim como o Float, também se apoia sobre a cabeça com uma faixa gigantesca - e o Ergo parece exercer mais pressão sobre as orelhas, e lateral da cabeça, do que o próprio Float.

Um reviewer do Ergo declarou que se sentia um idiota vestindo o fone de ouvido. Suponho que usar o mesmo de frente para um espelho, irá suscitar risadas incessantes!

- Pud Ol' Thumpy

O terceiro fone aqui eu só soube que existia bem recentemente. E, realmente, é a coisa mais bizarra que eu já vi.

A empresa é americana e chama-se Pud's Small Batch Headphones, e são todos designs amalucados - acho que o projetista é um grande piadista - e são todos feitos à mão.

O Ol' Thumpy se destaca por ser excessivo, por ser possível vê-lo da Lua sem telescópio, e porque deve ter seu próprio CEP!...rs...



Cada uma dessas ampolas gigantes nas laterais do fone, são Ressonadores de Helmholtz, porque o projetista - Philip J. Kaplan - achou que precisava de mais graves. Diz ele que são fones para um público que busca a máxima qualidade na reprodução dos sons e, suponho, pagar IPVA por um fone de ouvido.

Eu teria sugerido fazer um subwoofer em forma de melancia para pendurar no pescoço - facilitaria na hora de passar por portas.

Não consigo fazer a menor ideia de como toca o fone de ouvido Ol' Thumpy.

E, para finalizar esta matéria, como bônus, vários fones que dispensam apresentação, como os 'feitos em casa' (dos quais existem guias completos para você construir o seu), e séries especiais estranhas:





O assunto, portanto, é praticamente sem fim se o critério, por exemplo, for só feiura! rs...

Boas audições a todos - e sempre cuidado com o volume! Lembrem-se que 'mais alto' é Quantidade, não Qualidade. ■

DO ALFA AO ÔMEGA

O fone Elite é nossa mais recente criação. E recebeu tantas melhorias revolucionárias que é preciso uma audição atenta para observar seu grau de precisão, fidelidade e refinamento. Uma referência do início ao fim na trajetória de quem busca o melhor fone hi-end atualmente fabricado no mundo!

PRODUTO DO ANO
EDITOR

SELO DE
REFERÊNCIA
M/MAG

@WCJRDESIGN



A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

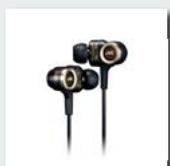
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

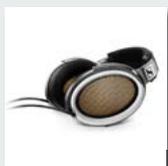
Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

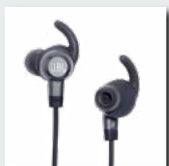
Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

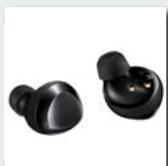
Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

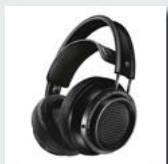
Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



DIAMANTE RECOMENDADO



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

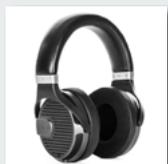
Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

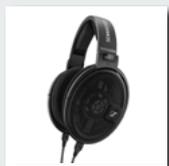
Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA RECOMENDADO

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

Edição: 282

Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

Edição: 283

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

Edição: 284

Nota: 81,5

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

Edição: 285

Nota: 79,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA

Edição: 286

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X

Edição: 287

Nota: 60,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO YAMAHA TW-E7B

Edição: 288

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: YAMAHA



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE AUDIO ELITE

Edição: 289

Nota: 99,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MARK LEVINSON N° 5909

Edição: 290

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Mediagear



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M50XB2

Edição: 291

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Karimex



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD-5

Edição: 293

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Visom Digital



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER WH950NB

Edição: 294

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO EDIFIER X3S

Edição: 295

Nota: 66,0

Importador/Distribuidor: Edifier



OURO RECOMENDADO

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO MEZE 109 PRO

Edição: 296

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC

Edição: 297

Nota: 96,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO IKKO OBSIDIAN OH10

Edição: 298

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO BOWERS & WILKINS PX8

Edição: 299

Nota: 89,0

Importador/Distribuidor: Som Maior



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SERIES SR125X

Edição: 300

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO EDIFIER W820NB PLUS

Edição: 301

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SENNHEISER MOMENTUM 4 WIRELESS

Edição: 302

Nota: 82,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO DCS LINA

Edição: 304

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



**ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO**



FONE DE OUVIDO AUDIO TECHNICA OPEN AIR ATH-AD900X

Edição: 305

Nota: 80,0

Importador/Distribuidor: Audio Technica



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO AUDIO TECHNICA ATH-M70X

Edição: 306

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Audio Technica



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO STAX SR-X9000

Edição: 307

Nota: 100,0

Importador/Distribuidor: Audio Technica



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER TWS1 PRO 2

Edição: 308

Nota: 80,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO FERRUM AUDIO OOR

Edição: 309

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Impel



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO SENNHEISER ACCENTUM PLUS WIRELESS

Edição: 310

Nota: 73,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



DIAMANTE RECOMENDADO



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Norma Audio Revo IPA-140 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.306
Soulnote A-2 - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.310
Sunrise Lab V8 Anniversary Edition - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.287
Atoll IN400SE - 99 pontos (Estado da Arte) - Aura - Ed.307
Krell 300i - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.286

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Audiopax Reference - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.311
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283
CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.200
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.263

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Soulnote E-2 - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.308
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

DAC Vivaldi Apex - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.301
Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
dCS Rossini apex DAC - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.290
dCS Bartók Apex - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.295
MSB Reference DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.286

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Bergmann Modi com Braço Thor - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.292
Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257
SME Synergy - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.291

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Astro G - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 288
ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 278
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
Hana Umami Red - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.202

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

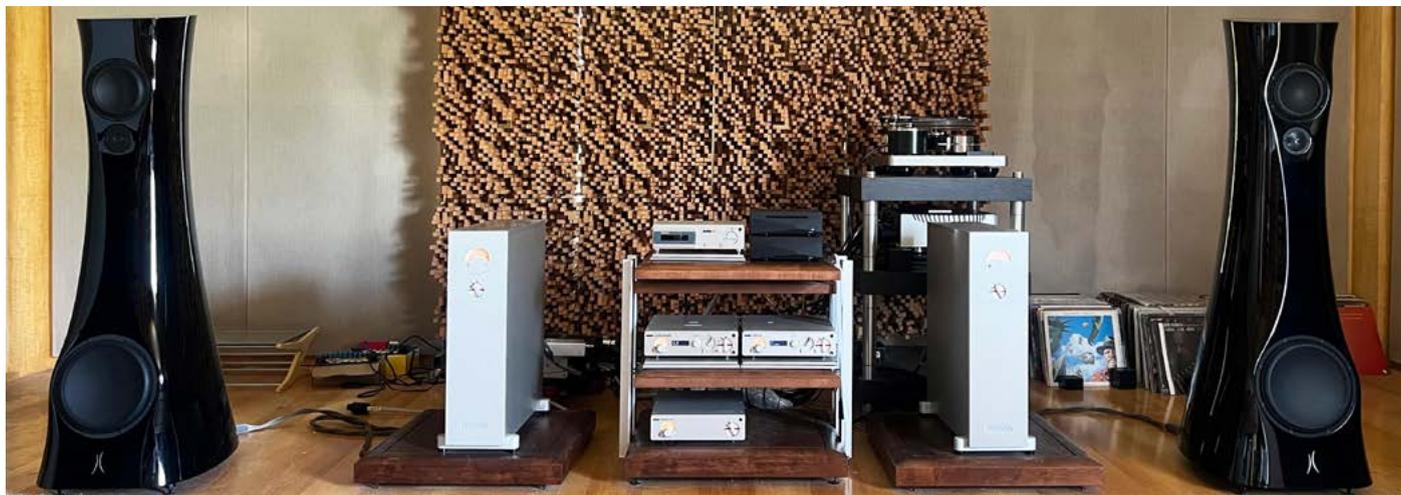
Estelon Forza - 120 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.307
Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.256
Estelon XB Diamond MKII - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.279

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynamiq Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynamiq Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251
Dynamiq Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.244



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.





PRÉ-AMPLIFICADOR AUDIOPAX REFERENCE

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Às vezes o tempo necessário para o desenvolvimento de um novo produto pode parecer, para quem não está envolvido com o projeto, tempo demais.

Porém essa espera de espectador, some em uma fração de segundo, quando o que ouvimos se encontra muito acima das mais exigentes expectativas.

Foi o que ocorreu, quando no Workshop, em abril, no sábado pela manhã, antes de abrimos o evento, pude ter o privilégio de uma audição sozinho com a equipe Audiopax.

O silêncio reinante na sala, antes do primeiro play, foi um sinal de que deveria estar atento às mais ínfimas nuances.

E, enfim, a música se apresentou de maneira íntegra, pulsante e vívida!

Foram apenas um pouco mais de 60 minutos, que me fizeram rever toda a minha história com a Audiopax - que também se iniciou no nosso segundo Hi-End show em 1997 - em que o Eduardo de Lima, em um espaço que não deveria jamais ser usado para uma apresentação musical, nos mostrou o que viria a ser a Audiopax no Brasil e no mundo.

Voltando ao presente, só tive tempo de agradecer aquele momento sublime, antes da emoção cortar-me a voz, e levar algum tempo para restabelecer a razão e tentar em palavras dizer o que achei daquela apresentação tão emocionante.

E saí de lá com a certeza de que precisávamos testar cada um daqueles produtos, para poder também compartilhar nossas impressões com quem lá não esteve. ▶



À medida que as semanas se passaram, e fui aguardando a vinda do setup completo apresentado no Workshop, fiz o seguinte exercício mental, que meu pai nos fez praticar desde muito cedo: me colocar no lugar do outro.

Pois ele nos dizia que só assim seríamos capazes de desenvolver algo essencial no convívio coletivo: a empatia.

Imagine você ser convidado para ser sócio de uma empresa já estabelecida, e que existe um reconhecimento total dos produtos, com excelentes reviews mundo afora, e seu CEO e peça central desse sucesso morre prematuramente sem lhe dar condições de absorver todo aquele conhecimento.

Pois quem conheceu o querido Eduardo de Lima, sabe que sua genialidade o levava a desenvolver em sua mente vários projetos paralelamente e, como ele os aplicava, só ele mesmo sabia a razão de ser assim e não ser assado. E, aparentemente, nada daquilo fazia muito sentido, mas de alguma maneira soava divino.

Cansei de ouvir seus protótipos e produtos acabados, e me chocar como ele traduzia de maneira primorosa o 'menos' virar 'mais'.

E aí você assume a empresa tendo que administrar a dor da perda de um amigo e sócio, e uma empresa que estava em franco crescimento internacional, necessitando honrar compromissos e prazos.

A sorte da Audiopax, amigo leitor, é que esse sócio se chama Silvio Pereira e tem um currículo também brilhante. Pois antes de aceitar o desafio Audiopax, trabalhou 34 anos na área de engenharia da TV Globo, inicialmente como especialista em suporte de equipamentos digitais e, posteriormente, como responsável pela área de Pesquisa & Desenvolvimento da empresa, supervisionando uma equipe de mais de 60 profissionais dedicados ao estudo de novas tecnologias e à implementação de soluções tecnológicas.

Como o MIT (Massachusetts Institute of Technology), NHK-STRL (o maior laboratório de pesquisa em Broadcast do mundo) e a Sony.

Para os apaixonados por Fórmula 1, saibam que o primeiro sistema de telemetria nessa modalidade foi desenvolvido pela sua equipe, e também o primeiro sistema integrado de captura, armazenagem e edição baseados no uso de Servidores de Vídeo, pelo qual recebeu o prestigiado prêmio- Broadcast Engineering Excellence Award.

Mas, ainda que com toda essa bagagem considerável, ter que assumir uma empresa em que praticamente todos os produtos consagrados tinham como mentor o Eduardo de Lima, manter a empresa em pé, continuar produzindo e olhar para o futuro, é como trocar as rodas com o carro em movimento.

Sabemos que, como na Fórmula 1, com o grau de desenvolvimento e a concorrência no áudio hi-end ninguém se mantém no pódio se não estiver constantemente atualizando seus produtos.

E não falo de mudanças cosméticas, e sim de avanços efetivos em termos de performance.

Felizmente os anos de TV Globo deram a ele a frieza necessária para não perder o foco e montar uma equipe coesa e de profissionais de alto nível, como o Fábio Timi (que teve sua própria empresa, a Timi Audio) que fez brilhantes prés de phono (que tive a sorte de escutar na casa do meu querido amigo Vicenzo) e o Flávio Mauro, engenheiro também da equipe da TV Globo.

Mas existe o lado artístico também. Silvio foi aluno por uma década do mestre Hans Joachim Koellreutter, e o acompanhou em apresentações de música e estética musical pelo Brasil, Japão e Índia. Além de ser um exímio luthier de instrumentos musicais.

Ou seja, um currículo invejável, que possibilitou estarmos aqui a falar de uma nova linha de produtos Audiopax: a série Reference.

E aí, em meu último ato de me imaginar nessa situação, eu me fiz a seguinte pergunta: quando é o momento propício de virarmos a chave e darmos à empresa sua nova identidade? ▶

ORIGIN LIVE

Raramente somos o primeiro toca disco do audiófilo.
Mas nos credenciamos a ser o definitivo.

 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

@WCLRDESIGN

Swift



Sovereign



Zephyr Mk4



Enterprise Mk4

Escolher o toca-discos perfeito para nossas expectativas é uma tarefa tão árdua como definir nossas caixas acústicas. São inúmeras as opções existentes.

Qual o critério devemos utilizar ?

- Design
- Histórico do fabricante
- Robustez
- Custo / benefício
- Versatilidade
- Longevidade nas opções de upgrades
- Performance

Se você assinalou todos os critérios acima, a Origin Live certamente estará na sua lista de escolha final. Pois temos a melhor solução para você. E com um enorme diferencial: satisfação plena de todos audiofilos que nos escolheram.



FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

Eu já participei da mudança de geração em empresas familiares, e posso garantir que se trata de um momento crítico e extenuante.

Agora, imagine transportarmos essa questão para o mercado de áudio hi-end. Em que cada um dos produtos Audiopax ainda hoje são referências para seus usuários, e que na opinião deles poderiam se manter os mesmos por mais uma década!

Eu, como editor da revista, ouvi algumas vezes essa opinião.

O que posso dizer é que esse momento deve ter tirado o sono do Silvio e sua equipe por muito tempo.

Mas, chega um momento que é preciso fixar a visão na estrada e parar de olhar para o retrovisor, e felizmente esse momento chegou para a Audiopax. E pela repercussão que teve do público no Workshop, o acerto foi preciso!

Ao trazerem até nossa Sala de Referência todo o setup apresentado no evento, a Audiopax me deu a oportunidade de ouvir com calma, e entender o DNA sonoro do sistema, ver o potencial de cada produto, juntos e separados - então propus um calendário para o teste de todos, que claro irá se adequar à entrega dos produtos que



foram vendidos no evento e disponibilidade de ficarem conosco por pelo menos três semanas, desde que integralmente amaciados.

Com esse calendário montado, a primeira joia que ficou dessa grata apresentação, foi o Reference Preamplifier Audiopax.

E já está comigo a tempo suficiente para se tornar íntimo com todos os equipamentos que estão chegando para teste.

Então, se prepare amigo leitor, que inúmeros produtos avaliados e apresentados até a edição Melhores do Ano, tiveram a sua companhia.

Eu não ouvi o pré anterior em linha em nossa sala, mas tive o Model 5 original por mais de seis anos como minha referência, e sei de todos os benefícios do genial Timbre Lock para o casamento perfeito com qualquer power, então a primeira coisa que adorei no Reference foi ele continuar existindo, pois se trata de um baita diferencial em relação a qualquer pré de linha, independente do seu preço.

Mas em relação aos prés anteriores da Audiopax, as semelhanças acabam aí.

Pois o Reference é um pré híbrido, pois utiliza um módulo valvulado ligado como “cathode follower”, uma topologia pouco utilizada, mas que na forma implantada, garante um absoluto isolamento entre sua entrada e sua saída. A escolha recaiu nas válvulas EC-C82/12AU7, que além de atenderem as premissas técnicas, também foram as com melhor resultado em termos de performance - e o Reference possui ajuste automático de bias.

Segundo o fabricante, outros fatores para seu nível de performance são: ausência de realimentação global negativa, Mosfets utilizados em configuração muito similar à que normalmente seria aplicada à circuitos valvulados, uso minimalista de estágios no caminho do áudio (existem apenas dois componentes ativos entre sua entrada e sua saída de áudio), fontes de alimentação com valores extremamente altos (164VDC) e com regulação em shunt (topologia que permite atingir ao mesmo tempo estabilidade e velocidade nos transientes) e o inovador uso de indutores como carga final do pré-amplificador.

Segundo a Audiopax é essa combinação de características que permitem uma dinâmica visceral, se a música exigir, mas que

©W.C. JR DESIGN



**USE A INTELIGÊNCIA PARA A MELHOR INTERCONEXÃO
DO PONTO A PARA O PONTO B**



chiavedistribuidora

CHIAVE[®]
distribuidora

Entre em contato e
torne-se revendedor:
www.chiave.com.br
(48) 3025.4790

SUPRA[®] Cables
MADE IN SWEDEN



também possui uma capacidade de exposição das mais sutis nuances musicais.

Deixarei minhas observações pessoais para mais adiante.

Bem, e para o nosso leitor que jamais teve ou ouviu um Audiopax, tenho que dar um resumo ao menos do Timbre Lock, criação de Eduardo de Lima que lhe abriu as portas ao mundo. Em resumo, trata-se de um controle que age diretamente na sinergia entre o pré de linha e qualquer power. Algo tão desejado por qualquer fabricante, pois compatibilidade é escolha decisiva de um audiófilo na hora da compra.

Com o Timbre Lock, o usuário consegue o ajuste fino entre pré e power, sem alterar a resposta de frequência, e sim a otimização das distorções harmônicas residuais de qualquer sistema de áudio. Parece difícil assimilar? Então pule essa etapa e ouça na prática o que ocorre. Pois quando você pacientemente busca o ajuste perfeito para o seu power, as melhorias audíveis são: a percepção dos timbres como se os instrumentos mudassem de qualidade, maior resolução microdinâmica, a sustentação e decaimento dos graves e, quando o ponto certo foi encontrado, aquela maravilhosa sensação de maior naturalidade, conforto e realismo.

Antes de irmos para as observações auditivas, já que essa introdução se tornou muito extensa, vou falar sobre o gabinete do Reference. Foi o melhor gabinete que a Audiopax já fez. Tanto para o pré como o da fonte independente. Prima pela qualidade na escolha do painel frontal, dos botões, da suavidade no manuseio e da iluminação acima de cada um dos cinco botões. O primeiro da esquerda

mantém o pré em stand-by ou 'on', o segundo é o ajuste do Timbre Lock do canal esquerdo, o botão do centro é o de volume, seguido do Timbre Lock do canal direito e, por fim, o botão de seleção das cinco entradas (uma XLR e quatro RCA).

No painel traseiro, temos as saídas balanceada e RCA, e as entradas já citadas. E os dois cordões umbilicais que ligam o Reference à sua robusta e silenciosa fonte externa.

Já contei minha experiência com o Timbre Lock pela primeira vez, quando testei o Model 5 original. Na época meu pré era o Jeff Rowland Coherence, que custava seis ou sete vezes mais que o Audiopax. Estava ouvindo o disco da Zizi Possi - *Mais Simples*, faixa sete. E estava buscando o ajuste perfeito para o meu power da Jeff também, o Model 8 com bateria.

De repente achei o ponto ideal, e imediatamente o violão incorporou, ganhou uma riqueza harmônica, como se fosse outro violão, de um patamar acima do usado na gravação. E a voz da Zizi ganhou um realismo impressionante.

Chamei minha esposa, que não sabia o que eu estava fazendo, e toquei a faixa sete para ela, no pré e power Jeff, que ela gostava muito. Depois passei para o Model 5, e ela assim como eu demorou a entender a quantidade de detalhes, riqueza harmônica, sutis decaimentos das notas sumindo, sem se perder nas novas, e o realismo da voz, que surgiram como em uma outra masterização.

Resultado: vendi meu Jeff Rowland e fiquei com o Audiopax feliz, por seis anos!

SUA CASA CONECTADA

PROJETO: FLÁVIA ROSCOE

A HIFICLUB, COM MAIS DE 25 ANOS DE EXPERTISE, É A SUA PARCEIRA IDEAL PARA **SOLUÇÕES EM AUTOMAÇÃO, REDE ESTRUTURADA, SEGURANÇA, SONORIZAÇÃO, PAINEL DE LED E HOME CINEMA.**

TRANSFORME SEUS AMBIENTES COM TECNOLOGIA DE PONTA E SOFISTICAÇÃO.



📍 hificlubbrasil
🌐 www.hificlub.com.br
📍 R. Padre José de Menezes 11
Luxemburgo · BH · MG

📧 vendas@hificlub.com.br
☎ **BH** · 31 2555 1223
☎ **BH** · 31 99590 4324
EMPRESA DO GRUPO FOCO BH

25
ANOS





Para o teste do pré Reference, ouvimos com os monoblocos Reference Audiopax, com as caixas também Audiopax e, posteriormente, com os Nagra HD. Tudo com TUBE DAC e Streamer também Nagra, e DAC Ferrum Wandla. O pré de phono foi o Soulnote E-2, toca-discos Origin Live Sovereign Mk4, braço Enterprise 4, e cápsula ZYX Ultimate Astro. Cabos Dynamique Audio Apex, e cabo de força Transparent Audio Reference G6.

Minha curiosidade era grande de associar o Reference ao meus powers HD. E a primeira surpresa: o Timbre Lock ficou exatamente no mesmo ajuste usado nos powers da Audiopax.

Qualquer tentativa de ajustar um ponto, e a magia e correção se perdiam.

No final do teste, liguei o power da Gold Note, e aí sim foi necessário ajustar em 10 pontos o Timbre Lock, para se extrair a melhor sinergia desse setup.

O que quis provar com isso? Que o Timbre Lock continua sendo um incrível diferencial para extrairmos o melhor casamento possível entre esse magnífico pré, e qualquer power de nível existente no universo hi-end.

Seu equilíbrio tonal tem características muito interessantes, pois permite não só avaliarmos a qualidade da gravação, como também

do DAC, e do cabo que está entre a fonte digital e o pré. Nesse nível de pré de linha, a última coisa que você terá que se preocupar é com o equilíbrio tonal. Nada falta e nada excede, é simples assim! Se tiver algo faltando, pode rever fontes e cabos.

Foi notório ouvir em diferentes caixas com tweeter de diamante, domo de tecido e AMT, como os agudos em qualquer desses tweeters se mostra com uma extensão e um decaimento preciso e natural.

Seu trabalho é apenas escolher qual tipo de caixa lhe agrada mais e está dentro de seu orçamento.

Para o teste dos agudos, ouvi inúmeras gravações das violinistas Hilary Hahn e Vilde Frang, e zero de fadiga auditiva.

Na outra ponta usei o mais recente trabalho do baixista Brian Bromberg - *LaFaro* (leia Playlist de novembro), em que o sistema será realmente colocado a prova, principalmente para avaliação de extensão do grave, sustentação, corpo e velocidade.

Novamente, não existe problema em o pré Reference reproduzir com maestria baixas frequências com total conforto auditivo e inteligibilidade.

E a região média, aí é covardia meu amigo! Pois todos os Audiopax que ouvi, tive e testei sempre primaram por uma região média divina! No Reference, essa exuberância se manteve intacta!

Quer um exemplo matador para avaliar se seu pré é realmente excelente na região média? Ouça o disco *Vivaldi In Furore, Laudate pueri e Concerti Sacri*, da soprano francesa Sandrine Piau com a Accademia Bizantina - faixas 1 e 2. Trata-se de um belo exemplo para avaliar o equilíbrio tonal do seu pré de linha.

Mas não pense que é apenas ouvir a voz e as cordas, OK? Tem um cravo que precisa ser escutado o tempo todo, também. E nos fortíssimos da Sandrine Piau, o som não pode endurecer, muito menos frontalizar a voz!

Na faixa 2, tem um órgão de tubo para complicar ainda mais esse equilíbrio tonal. Ouvir esse disco no Reference pré da Audiopax foi um dos momentos mais sublimes desse teste!

O soundstage do Audiopax possui um 3D impressionante. Claro que na reprodução de LPs, o palco é imensamente maior que na reprodução digital - mas seja em que fonte, tanto a largura, quanto a profundidade são de nível referencial.

Foco, recorte, possuem projeção cirúrgica, enganando nosso cérebro desde a primeira nota.

Mas o que mais me deixou feliz, foi a capacidade de recriação das ambiências de cada sala de gravação, e até a qualidade técnica ►

das reverberações digitais - na maioria das gravações são tão excessivas, que chegam a criar sibilância irrereal na voz, muito comum nas gravações de MPB, e alguém precisava mostrar a esses engenheiros que além de feio, estraga o equilíbrio tonal da voz nas altas frequências, e nosso cérebro não relaxa.

O Audiopax é primoroso em detalhar tanto os acertos como os erros em qualquer gravação, e não o faz de maneira analítica ou ultra-transparente, e sim pela sua capacidade de não alterar o sinal que recebe, e entrega ao power o mais fidedigno que recebeu.

Falar da apresentação de texturas nesse pré é uma das melhores ferramentas para se explicar esse quesito ao nosso leitor, que ainda não assimilou o que precisa ouvir para avaliar.

Um excelente pré sempre terá a capacidade de mostrar as paletas de cores de cada instrumento, e até mesmo nos deixar observar a qualidade desse instrumento, e quanto à virtuosidade ou não do executante.

Mas somente os superlativos nos permitem 'enxergar' mais além, e vemos a intencionalidade no momento da execução.

Uma grande amiga musicista e pianista esteve nos visitando, e ao ouvir no sistema gravações de duos de piano e violonistas, fez uma observação muito pertinente: que alguns virtuosos já em plena capacidade e domínio do instrumento e da obra que estão tocando, conseguem ter em mente tudo que precisam realizar uma fração de nanosegundo antes de executar.

Isso dá a quem está ouvindo uma sensação de precisão e inteligência plena.

E aqueles que ainda estão na busca desse grau de domínio, hesitam - e se conhecemos bem a obra, podemos perfeitamente observar onde ocorreu o vacilo.

O pré Reference tem a capacidade de nos ampliar essa capacidade de observação, não sei se pela soma de suas qualidades ou pela escolha do caminho mínimo de sinal enquanto ele é o responsável por esse sinal.

Mas é audível o quanto as intencionalidades parecem muito mais presentes que em outros prés, também de nível superlativo.

Ainda mais intensa e realista a apresentação de intencionalidade, só escutei no pré Nagra HD, que custa muito mais caro que o Audiopax!

Então, meu amigo, se esse é um quesito essencial na escolha de seu pré definitivo, não esqueça esse detalhe!

Intencionalidade sem transientes precisos, não existe. Então para esse grau que descrevi, imagina como é o nível de precisão e marcação de tempo e ritmo do Audiopax? Primoroso.

Ouvi todos os nossos mais difíceis exemplos para fechar nota deste quesito, CDs e LPs, e o Audiopax passou com louvor!

Esqueça notas comidas, ou mastigadas em solos virtuosos. Se não houve vacilo na captação e nem foi destruída por uma mixagem e masterização mal-feita, você ouvirá sem alterar um músculo do rosto!

Aí chegamos na macro e micro-dinâmica. Meu amigo, o Audiopax irá jogar toda a responsabilidade para seu power, pois da parte dele o que entrou irá sair perfeitamente sem nenhuma compressão da dinâmica ou clipagem.

E a micro é impressionante pela reconstituição e precisão. Inúmeros 'ruídos' de gravações de música clássica irão surgir, mas sem tirar sua atenção ou desviar o foco - surgirão apenas.

O que estiver escrito na partitura, mas foram escritos com os famosos três 'pps' (pianíssimo), você não terá que se contorcer para ouvir.

Em termos dinâmicos, se seu sistema responde, seu trabalho é achar o volume correto da gravação e se deleitar com o que irá ouvir.

O corpo harmônico nas audições de LPs foram tão belos que passei dois dias apenas escutando para fazer minhas anotações pessoais, de como algumas características de tamanho de bumbo, contrabaixo em solo ou naipe de contrabaixos, soaram em nossa sala.

Mas a gravação de corpo mais impressionante foi uma Fuga de Bach em órgão de tubo. Não tinha ideia da magnitude do corpo dos graves daquela gravação, e aí me animei e fui escutar a *Sinfonia no.3 - Órgão*, de Saint-Saens. Ficará guardado em minha memória auditiva como um dos pontos altos desse teste.

Com esse grau de coerência em todos os quesitos, o que você imagina que será a organicidade nesse pré? Não imagine meu amigo, vá a sala da Audiopax no próximo Workshop Hi-End Show (leia Eventos nesta edição), e escute!

Não há o que descrever em palavras - é preciso ouvir e vivenciar a música materializada à sua frente, e senti-la não apenas no seu sistema auditivo, mas também no seu corpo.

Não perca essa oportunidade, meu amigo: é em momentos assim que a audiofilia recupera seu real objetivo, de trazer a música de forma plena até nós.

CONCLUSÃO

O Reference Preamplifier Audiopax é, de todos os prés de linha superlativos que escutei e que testei nos últimos três anos, o mais impressionante pelo seu grau de versatilidade graças ao seu Timbre ►

Lock, performance pelo conjunto de acertos nas escolhas feitas pelo projetista, e preço, por ser o mais acessível de todos que estão no Top 5.

Essa tríade de acertos o coloca como um Best Buy a ser batido. Tarefa que julgo ser árdua e que, com uma moeda tão desvalorizada, impossível de se alcançar para qualquer produto importado em termos de valores finais.

Se você está à procura de seu pré de linha Estado da Arte final, não ouvir o Audiopax Reference será motivo de muitas cobranças posteriores, acredite.

Tenho absoluta certeza de que esse pré terá uma carreira internacional magnífica! Podem me cobrar!

E espero que aqui também! ■

ESPECIFICAÇÕES	Resposta de frequência	5Hz a 140kHz (-3dB)
	Ganho	14dB (low) / 20dB (high)
	Relação Sinal/Ruído	Melhor do que 95db (Weighted Ref, 1V)
	Impedância de entrada	70 Kohms (mínimo)
	Impedância de saída	<ul style="list-style-type: none"> • 1500 ohms (máximo) • 500 ohms (típico)
	Distorção total	<0.08%
	Tensões de entrada	120V, 127V, 220V, 230V ou 240V (factory set, +- 5%)
	Fusível (main)	1A (120V ou 127V) ou 500mA (220V, 230V, 240V), slow, 3AG (6.3mm)
	Fusíveis (canais left/right)	250mA, fast, 3AG (6.3mm)
	Dimensões (L x A x P) (pré-amplificador)	44 x 12 x 43 cm
	Dimensões (L x A x P) (fonte)	34 x 10 x 30 cm
Peso	<ul style="list-style-type: none"> • 18 Kg (Pré-amplificador) • 5 kg (Fonte) 	
Acabamento	Alumínio anodizado em preto	

PONTOS POSITIVOS

Uma conjunção perfeita entre conceito e resultado.

PONTOS NEGATIVOS

Absolutamente nada.

PRÉ-AMPLIFICADOR AUDIOPAX REFERENCE	
Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	13,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	13,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	15,0
Total	106,0
<p>VOCAL ██████████</p> <p>ROCK . POP ██████████</p> <p>JAZZ . BLUES ██████████</p> <p>MÚSICA DE CÂMARA ██████████</p> <p>SINFÔNICA ██████████</p>	



Audiopax
 atendimento@audiopax.com
 (21) 2255.6347
 (21) 99298.8233
 R\$ 96.000

ESTADO DA ARTE
 SUPERLATIVO



NOBREAK SENOIDAL

áudio e vídeo
sem interrupções

Os Nobreaks Senoidais da UPSAI garantem o entretenimento e performance além de proteger os equipamentos de alto desempenho, áudio e vídeo, computadores, streaming, automação e vídeo games de surtos, piscos de tensão, raios e blackout.



UPSAI

 @upsai.oficial
www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br
11 - 2606.4100

TESTE
2
AUDIO





CAIXAS ACÚSTICAS BLUEKEY ACOUSTICS MODEL 1

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

O Francisco, CEO da Bluekey Acoustics, foi um assíduo frequentador de nossas turmas do Curso de Percepção Auditiva, chegando a fazer o ciclo completo, antes de se mudar para o Canadá e lá fazer uma sólida carreira no mercado financeiro.

Mas como todo audiófilo 'picado pelo hobby', nunca deixou de desejar produzir suas próprias caixas acústicas, e ao se aposentar do mercado financeiro, iniciou essa nova jornada primeiro no Canadá e, agora que retornou definitivamente ao Brasil, resolveu estabelecer a Bluekey aqui e exportar para o Canadá essa sua nova geração de caixas (que espero que não fique apenas na Model 1).

Ouvi ainda um dos primeiros protótipos da Model 1, e fiquei muito surpreso com seu potencial, detalhes técnicos e o seu cuidado com pormenores, como um acabamento de primeiro mundo.

Nessa rápida audição, ele me lembrou o quanto os Cursos de Percepção Auditiva o ajudaram a estabelecer um 'norte' para suas

ideias, e buscou aplicar todos os quesitos da Metodologia no desenvolvimento da caixa.

É reconfortante saber que muitos de nossos leitores acreditam e utilizam a Metodologia tanto no ajuste de seus sistemas, como em alguns casos também no desenvolvimento de produtos.

Do protótipo que escutei, pontuei o que achava que poderia ainda ser aprimorado, mas reiterei que ele precisaria ajustar sem perder o que havia alcançado, pois já estava em um alto nível!

Ele, além de muito disciplinado, mostra ter muita determinação em buscar o que julga ser importante para o aprimoramento do produto final.

E só ouvi o produto acabado horas antes da abertura do nosso Workshop deste ano, e gostei do que ouvi, principalmente por ser em uma sala muito distinta da nossa Sala de Referência. ▶



Mas o Francisco, mesmo com a excelente repercussão que teve no evento, não se deu por convencido, e ainda realizou mais uma mudança, escolhendo por um tweeter de neodímio na caixa enviada para teste.

Posso assegurar que sua escolha não poderia ter sido mais assertiva, e com resultados audíveis muito superiores aos que ouvi no Workshop.

Eu apelidei a Model 1 de 'big book', pois realmente suas dimensões são 'significativas'. Lembra esteticamente as caixas dos anos 70, que eram colocadas nos cantos da sala. Mas a comparação acaba aí, pois a Model 1 não tem nada do som vintage das caixas dos anos setenta, em que os graves eram letárgicos, com baixa resolução e ultra coloridos.

A Model 1 da Bluekey utiliza um potente woofer de 15 polegadas com resposta a partir de 35 Hz, que responde até 1.9 kHz, quando o tweeter de compressão com um diafragma de 1.7 polegadas passa a responder até 21 kHz.

O tweeter com ímã de neodímio é uma corneta Estado da Arte, que produz uma resposta plana dos médios aos agudos.

A Model 1 possui dois crossovers montados em placas separadas e afixados em paredes opostas do gabinete, com o objetivo de obter a máxima separação entre os sinais. Ambos os crossovers são

montados a mão e soldados ponto a ponto, e todos os componentes são adquiridos na América do Norte e Europa.

Montados com dois pórticos frontais, o usuário pode até deixar as caixas mais perto da parede atrás delas.

O gabinete inteiramente feito no Brasil, é produzido com placas de MDF de 18 mm com juntas de 45 graus para dar máxima rigidez e vedação total. O painel frontal tem espessura de 36 mm para suportar o peso dos drives e controlar integralmente as vibrações do gabinete.

O acabamento pode ser escolhido pelo cliente, com um valor adicional. E a Model 1 possui um acabamento padrão nogueira canadense.

Segundo o fabricante, essas são as especificações técnicas: modelo Bass-Reflex com dois pórticos frontais, caixa de duas vias, woofer de cone de papelão de 15 polegadas e bobina de 100mm. Driver de compressão com diafragma de 1.7 polegadas (44 mm), com polímero de Ketone e bobina de neodímio, em uma corneta de diretividade constante com assimetria horizontal. O fabricante indica amplificadores com mínimo de 10 a um máximo de 300 Watts RMS (porém tenho algumas observações a fazer mais adiante, em minhas avaliações). A resposta de frequência é de 40 Hz a 21 kHz (em +-3 dB) e de 35 Hz a 21 kHz (em +-6 dB). Impedância nominal ►

de 8 ohms (mínimo de 7 ohms a 140 Hz), sensibilidade de 94 dB (2,83V@1m), frequência de crossover: 1.9 kHz. Terminal de caixa único banhado a ouro para plugue banana e spade. Dimensões: 88(A) (1.10m com pedestal e spike) x 50(L) x 34(P) em cm. Peso: 40 Kg cada sem pedestal.

Para o teste utilizamos os seguintes integrados: Fezz Audio Titania (leia teste na edição 308), Soulnote A-3 (leia teste na edição de dezembro de 2024), e Norma IPA-140 (leia teste edição 306). Pré de linha Audiopax Reference (leia Teste 1 nesta edição), powers Nagra HD, DAC Wandla da Ferrum Audio (leia teste na edição 309), e Nagra TUBE DAC. Streamer: Innuos ZENmini Mk3, e Nagra Streamer (leia teste edição Melhores do Ano em Janeiro/Fevereiro de 2025). Setup Analógico: toca-discos Origin Live Sovereign Mk4, braço Enterprise Mk3, pré de phono Soulnote E-2. Cabos de caixa: Virtual Reality Trançado, e Dynamique Audio modelo Apex.

O Francisco nos fez a gentileza de enviar as caixas integralmente amaciadas, o que possibilitou fazermos juntos uma breve audição, ligadas ao integrado Soulnote A-3, com o streamer da Nagra ligado ao TUBE DAC, e acalmá-lo pois o homem estava ansioso para ver como o projeto finalizado iria soar na nossa Sala de Referência.

Saiu tranquilo e feliz com o que ouviu, e certo de que fez a lição de casa com louvor!

É uma bela caixa, amigo leitor, e portanto exigente com seus pares, caso o comprador queira extrair todo seu potencial.

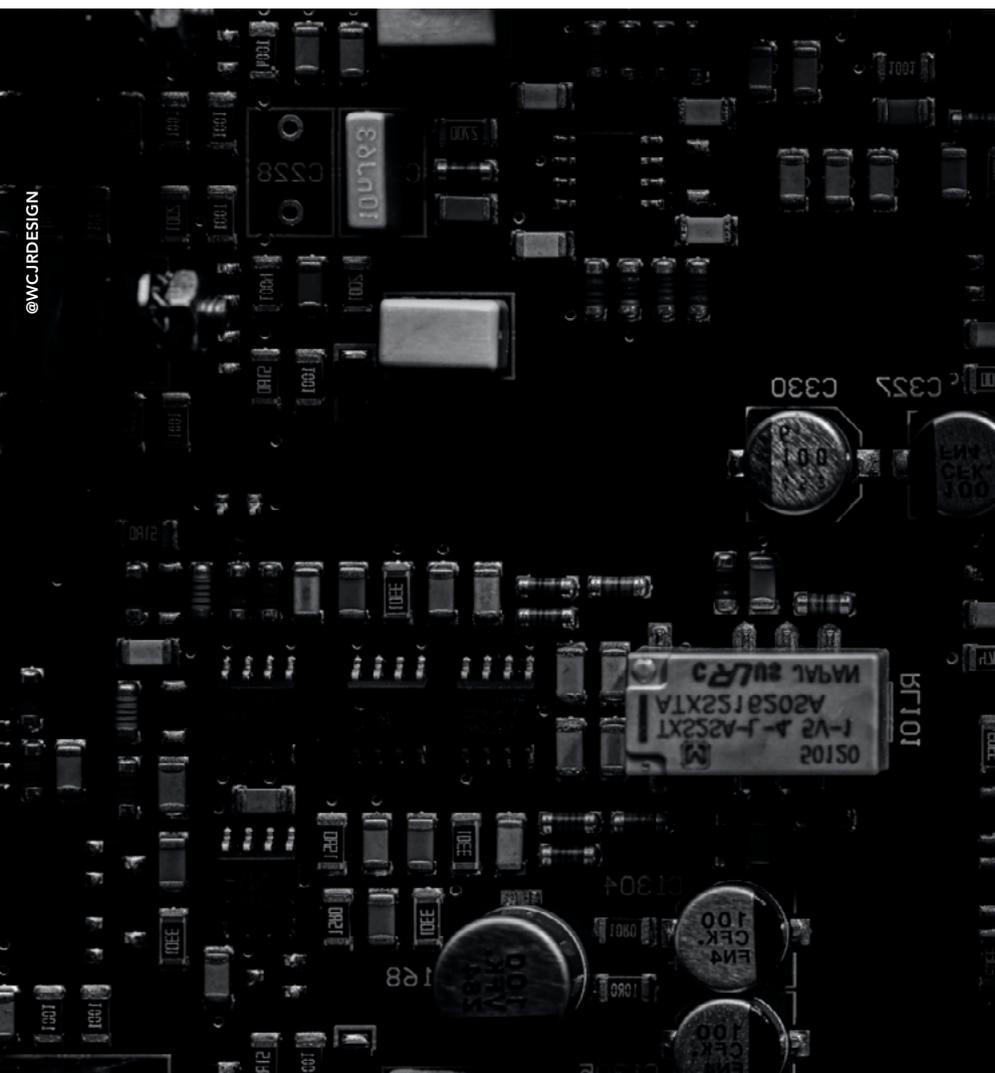
Antes de descrever minha avaliação, farei dois adendos que julgo serem importantes.

Esqueça powers de 10 Watts, para mover adequadamente esses drives com competência e refinamento será preciso bem mais que 10 Watts! Para uma sala padrão acima de 16m (o mínimo que essa caixa exige), diria que pelo menos 50 Watts em 8 ohms serão necessários.

Para que a caixa tenha folga nas passagens macro-dinâmicas e o equilíbrio tonal não seja prejudicado nas audições na madrugada ao pé do ouvido.

Entenderam o recado?

Elas tocam divinamente em pianíssimo, com um equilíbrio tonal correto, e você ouvirá os graves presentes, uma região média e agudos com excelente inteligibilidade, mas precisam de Watts de reserva para essa beleza acontecer.



Se você necessita de manutenção de seu equipamento hi-end, tenha a certeza de um serviço bem feito, por profissionais gabaritados e que farão de tudo para conseguir os componentes originais.

11 98771.1167 | 11 4786.1738

afxhighend.com



Aqui os melhores resultados foram com o integrado Norma, com seus 140 Watts em 8 ohms, e os Nagra's com seus 250 Watts em 8 ohms. Aí, meu amigo, consegui tanto na macro quanto na micro extrair o sumo do sumo!

Seus graves são muito interessantes, pois possuem definição, corpo, peso, energia, deslocamento de ar e o mais importante: velocidade.

Se você gosta de grave batendo no peito, ou escorrendo pelo chão até você sentir no encosto da poltrona o deslocamento de ar, você veio ao lugar certo!

Mas, como disse, nenhuma semelhança com os 'armários' encostados nos cantos nas salas dos anos setenta, em que o bumbo batia, você ia ao banheiro, voltava e ele ainda estava soando, rs.

Aqui os graves terão autoridade e controle. Se você entende que caixas hi-end atuais proporcionam esse grau de 'fidelidade', ótimo!

Me surpreendi como o Francisco conseguiu ajustar esse woofer para responder até 1.9 kHz com esse grau de inteligibilidade, e equilíbrio, sem colorir a alta ou perder velocidade. Um mérito e tanto, pois costumo ouvir esse grau de 'encaixe' na passagem para o tweeter, em 1.9 kHz, em woofers de 8 polegadas e não de 15 polegadas.

E aí vem a melhor surpresa, a corneta não soa como a esmagadora maioria das cornetas, que são anasaladas. Vozes, instrumentos

de sopro (madeiras) soam muito naturais e com seus timbres absolutamente preservados.

Você não nota a passagem de um falante para o outro, pois é feita de maneira muito correta (outro grande mérito do projetista).

A região média soa com enorme inteligibilidade e excelente equilíbrio tonal. Zero de fadiga auditiva, mesmo em volumes de gravações corretos e por longos períodos de audição.

E os agudos também não soam como a maioria das cornetas, com excesso de brilho ou dureza.

Ouvi exemplos críticos, como: piccolo na última oitava, órgão de tubo, pianos solo, trompete com surdina, sax soprano, e inúmeros pratos de condução. E não escutei nada passando do ponto ou incomodando nas altas frequências.

Aí você deve imaginar o seguinte: talvez o projetista tenha feito um corte acentuado, nas altas, para dar esse conforto auditivo. E minha resposta: se ele tivesse optado por essa escolha, sua caixa não teria esse decaimento tão suave, que nos permite ouvir em detalhes as ambiências de qualquer gravação.

Outra característica, quando o projetista faz essa escolha de atenuar o brilho nas altas, é o escurecimento da última oitava de todos esses instrumentos citados. E isso também não ocorre nas Model 1.

Acho que o mérito dessa correção passa pelas escolhas feitas nos componentes do crossover de alta, cabos e, claro, da própria corneta com ímã de neodímio.

Pois essas trocas pontuais feitas no protótipo que ouvi é que deram esse salto final, não tenho dúvidas disso!

O soundstage será um ponto crítico no posicionamento dessas caixas. Então, meu amigo, pense que pelo seu tamanho elas precisarão de respiro entre elas e as paredes. Pois aqui, foi uma briga de dois dias para se atingir o ponto de ajuste fino ideal entre foco, recorte e profundidade.

Você não terá 100% desses três quesitos, se sua sala não tiver respiro para as caixas. Então minhas dicas são: pelo menos 1m da parede às costas das caixas, mínimo de 2.80m entre elas, e pelo menos 60 cm das paredes laterais.

Aqui, para extrairmos o sumo integral, elas ficaram a 1.80m da parede às costas e 1m das paredes laterais, voltadas para o ponto ideal de audição, e 4 metros de tweeter à tweeter.

Aí consegui um palco primoroso!

Elas não gostam de toe-in acentuado, então faça essa angulação para o ponto ideal com calma. Use vozes para esse ajuste. Quando ►

a voz estiver focada perfeitamente ao centro entre as caixas, soando para trás delas (sempre), aí você achou o ângulo de toe-in correto.

Aí é ouvir gravações que tenham profundidade para ver o que se consegue extrair, sem perder o foco já alcançado.

Dá trabalho? Muito, mas o resultado é muito gratificante!

As texturas são impecáveis! Tanto em termos de apresentação de paletas de cores dos instrumentos, como da qualidade e da técnica dos músicos e do engenheiro de gravação.

Você ficará surpreso com o grau de informação que a Model 1 extrai em termos de informações para você.

Os transientes são de caixas Estado da Arte, precisos em tempo, andamento e ritmo!

Você irá se entusiasmar em ouvir um Dire Straits, por exemplo, e sentir a pulsação rítmica penetrando em sua pele, nervos e ossos!

A dinâmica, como já cantei a bola, dependerá do amplificador ter ou não fôlego e folga para entregar a encomenda. Se tiver, a Model 1 responderá com folga o que recebeu.

E sua micro-dinâmica é excelente, graças ao seu grau de transparência e silêncio de fundo.

Se quiser saber o tamanho de um bumbo, ouça a Model 1. De um contrabaixo acústico, idem!

Como diz nosso querido colaborador Christian Pruks: "Nada como um bom e bem projetado falante de 15 polegadas!"

Realmente, a Model 1 em termos de corpo harmônico tem muito o que ensinar - à muita caixa torre slim com dois ou três woofers de 6 polegadas - o que é um corpo harmônico de um contrabaixo, quando bem gravado.

Foi um deleite ouvir todos os exemplos utilizados para fechar a nota neste quesito, só para se apreciar com a qualidade da reprodução desses instrumentos!

Organicidade, aqui novamente o resultado dependerá mais da qualidade de gravação, do que da caixa em si. Mas se a gravação estiver à altura deste quesito, sim, você terá o acontecimento musical materializado à sua frente!

CONCLUSÃO

É tão gratificante, em uma mesma edição, poder compartilhar nossas impressões de dois produtos nacionais tão expressivos e significativos para a mudança de patamar dos produtos hi-end produzidos no País.

Como escrevi no editorial desta edição, não tenho dúvidas que estamos vivendo o 'apogeu' de produtos hi-end Made in Brazil!

E que venham muitos mais no próximo Workshop, e que possamos compartilhar com todos vocês essas descobertas tão importantes para o nosso mercado.

A Model 1 da Bluekey Acoustics é uma caixa admirável, e que pode perfeitamente atender desde o audiófilo iniciante até o mais rodado, que deseja uma caixa que tenha qualidade, requinte e refinamento suficientes para um sistema definitivo.

Espero que todos que lerem esse teste, visitem o espaço da Bluekey no próximo Workshop e descubram o quanto essa caixa é encantadora e surpreendente! ■



Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi *e*xperience
www.hifiexperience.com.br

PONTOS POSITIVOS

Uma caixa com uma relação custo/performance excelente.

PONTOS NEGATIVOS

Pelo seu tamanho e refinamento, precisa de redobrados cuidados para se extrair todo seu enorme potencial.

Tipo	Caixa 2 Vias Bass-Reflex com dois pórticos frontais
Woofers	Cone de papelão de 15 polegadas com bobina de 100mm
Tweeter	Driver de compressão com diafragma de 1.7 polegadas (44 mm), com polímero de Ketone e bobina de neodímio, em uma corneta de diretividade constante com assimetria horizontal
Amplificação sugerida	De 10W a um máximo de 300 Watts RMS
Resposta de frequência	<ul style="list-style-type: none"> • 40 Hz a 21 kHz (em +-3 dB) • 35 Hz a 21 kHz (em +-6 dB)
Impedância nominal	8 ohms (mínimo de 7 ohms a 140 Hz)
Sensibilidade	94 dB (2.83V@1m)
Frequência de crossover	1.9 kHz
Terminais de caixa	Um par banhado a ouro - para plugues banana e spade
Dimensões (L x A x P)	50 x 88 x 34 cm (1.10m de altura com pedestal e spike)
Peso	40 Kg cada (sem pedestal)

ESPECIFICAÇÕES

CAIXAS ACÚSTICAS BLUEKEY ACOUSTICS MODEL 1

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	11,0
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	12,0
Total	95,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████



Bluekey Acoustics
 bka@bluekeyacoustics.com
 (11) 99652.9993
 R\$ 42.000

ESTADO DA ARTE



norma
AUDIO ELECTRONICS

Na vida nada é definitivo... mas se fosse,
certamente esse integrado estaria nessa lista.

@WCJRDESIGN



IPA-140

Pelas suas características única de construção e qualidade sonora, o Norma IPA - 140 é um integrado feito para derrubar paradigmas de quem ainda acredita que apenas pré e power podem nos levar ao âmago da música.

Autoridade, refinamento e ausência de limites são os termos corretos para descrever o Revo IPA - 140.

Ouçã e comprove!

 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

KW
Hi-Fi

TESTE
3
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=RCBGCFEU2Q8](https://www.youtube.com/watch?v=RCBGCFEU2Q8)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=AQ9PNKTM_IS](https://www.youtube.com/watch?v=AQ9PNKTM_IS)



AMPLIFICADOR INTEGRADO REGA ELEX MK4

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

De tão recorrente que é essa pergunta, não sei dizer quantas vezes tive que responder a ela. Seja ao vivo, à queima roupa, no nosso Workshop, como por e-mails: “Andrette, não existe nenhum amplificador decente por menos de 15 mil reais, novo?”.

Minha resposta sempre foi: estamos caçando essa ‘joia rara’.

E acreditem, não foi por falta de empenho de nossa parte. Pois reviramos cada um dos nossos parceiros comerciais, à caça dessa ‘preciosidade’.

A questão, no entanto, sempre esbarrou em vários pontos: primeiro a desvalorização de nossa moeda, o que encarece demais o produto importado, os impostos aviltantes cobrados pelo nosso governo, e uma tendência do mercado em olhar muito mais para o mercado de luxo do que o de entrada.

Também temos culpa no cartório, pelo fato de garimparmos por um integrado que tivesse uma potência ‘decente’ para empurrar

caixas com sensibilidade de 85 a 88 dB, tivesse ao menos uma entrada de phono MM de bom nível, e se possível um DAC interno também de bom nível.

E nossa busca finalmente resultou em uma ótima descoberta: esse integrado de menos de 13 mil reais existe, e ainda de ‘bônus’ traz também um bom amplificador de fones de ouvido!

Um pacote tão completo já o torna uma opção segura a todos que desejam montar seu primeiro e definitivo sistema - enxuto, mas com bons atributos sonoros.

E feito por quem está no mercado há quase meio século, e mantendo sua filosofia inicial de oferecer opções seguras e baratas.

Eu sempre tive muito apreço pela marca, e tive ao longo dos anos toca-discos da Rega - começando pelo P3 quando ainda estava na Audio News, depois o modelo P25, culminando com o P9. Além da caixa Rega Ela, por quase uma década no meu segundo sistema. ►



Acho que testei 90% de todos os produtos lançados pela marca nos últimos 30 anos, e modestamente conheço bem o 'DNA Sonoro' da Rega.

Meu testemunho é que são produtos feitos para durar uma vida, se bem cuidados.

A sonoridade de seus eletrônicos está mais para o quente do que o analítico, e bem-casados costumam soar bem musicais.

O que ouço de críticas: que as pontas poderiam ter mais extensão e o soundstage poderia ser mais profundo e largo. Os modelos de eletrônicos mais top da marca, não possuem essa limitação, acreditem.

E esses produtos têm ajudado os engenheiros da Rega a buscar aplicar esse aprimoramento em seus novos eletrônicos de entrada.

Um bom exemplo é o novo amplificador integrado Elex Mk4, que em relação ao Elex-R, mostrou significativo avanço, principalmente nos graves.

Acho que a Rega tem como proposta só avançar em sua topologia quando se sente absolutamente segura.

E não podemos esquecer que se trata de produtos de entrada, com uma forte concorrência Asiática com seus Classe D, baratos e descartáveis (quebrou, compra outro).

A Rega não, continua apostando em sua topologia Classe AB, alterando apenas o tamanho do transformador de cada modelo para gerar maior potência.

E o Elex Mk4, nesse quesito, é bastante generoso com seus 72 Watts em 8 ohms e 90 Watts em 4 ohms. Para salas de até 16m quadrados, com a caixa certa (pelo menos de 88 dB), será potência suficiente para qualquer estilo musical.

Outra mudança significativa foi no acabamento, tornando essa nova versão mais limpa e elegante.

E como já cantei a bola, ele além do amplificador de fone de ouvido, possui um bom pré de phono (MM) e um DAC também de bom nível, com duas entradas digitais: coaxial e óptica.

Para o teste utilizei especificamente duas caixas: Rega Aya (seu parceiro natural, na minha opinião) e a Wharfedale Aura 2.

Mas eu indicaria, nesse hall de caixas, também a Wharfedale Linton 85 e a Denton, como parceiras a serem ouvidas.

O cabo de caixa foi o Trançado da Virtual Reality, com excelente casamento, e os cabos de interconexão foram o coaxial também da Virtual Reality, e da Sunrise Lab, e um velho e surrado van den Hul DigiCoupler. O DAC usado foi o Ferrum Wandla, e o streamer foi o Nagra Streamer (leia teste edição de dezembro próximo). Cabo de força, usei o original que vem com o equipamento, e também Virtual Reality Argentum (leia teste na Edição 309).



REVEL®

PerformaBE Series



F328BE



F228BE



F226BE

A série PerformaBe nasceu do desejo de criar uma caixa acústica que redefinissem as expectativas de desempenho. Usando as premiadas Performa3 F208 e M106 como ponto de partida, a equipe de desenvolvimento da Revel reprojeteu praticamente todos os componentes para extrair os melhores detalhes, os mais altos níveis de desempenho e a maior emoção possível. Com um tweeter de berílio totalmente novo como base da série Performa Be, o resultado é detalhes e precisão incomparáveis, juntamente com uma sensação de ar, espaço e um palco sonoro coeso que certamente definirá esses modelos como padrões mundiais em desempenho. Resumindo, os Revel Performa Be Series são caixas acústicas sérias para pessoas que levam a sério um som impecável.



NOVIDADE

Performa BE Architectural Series

Quatro modelos in-wall,
com os tweeters de
berílio.



Sua conexão com o melhor som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

mediagear.com.br | (16) 3621.7699
contato@mediagear.com.br

Para ligar o phono, consegui ouvir por um final de semana emprestado de um amigo o Rega P3 com uma cápsula Ortofon 2M Red.

E como fones, utilizei o Grado SR225x (leia teste na edição de novembro da Audiofone), e o Meze 109 Pro.

O Rega Elex Mk4 veio zerado, o que exigiu uma longa queima de mais de 180 horas. Um lembrete importante: tenha paciência, pois ele parecerá escuro e sem pontas nas primeiras 100 horas. Ouvi-lo nessas condições levará a impressões erradas sobre o amplificador.

Como a caixa Aya veio junto, usei essa queima também para o amaciamento da caixa - ela foi ainda mais demorada: 250 horas!

Se você fizer a lição de casa pacientemente, garanto que irá apreciar o seu investimento. Pois o Rega entrega o que promete. Aliás, para um produto desse nível de preço, diria que a soma do pacote, vale cada centavo investido.

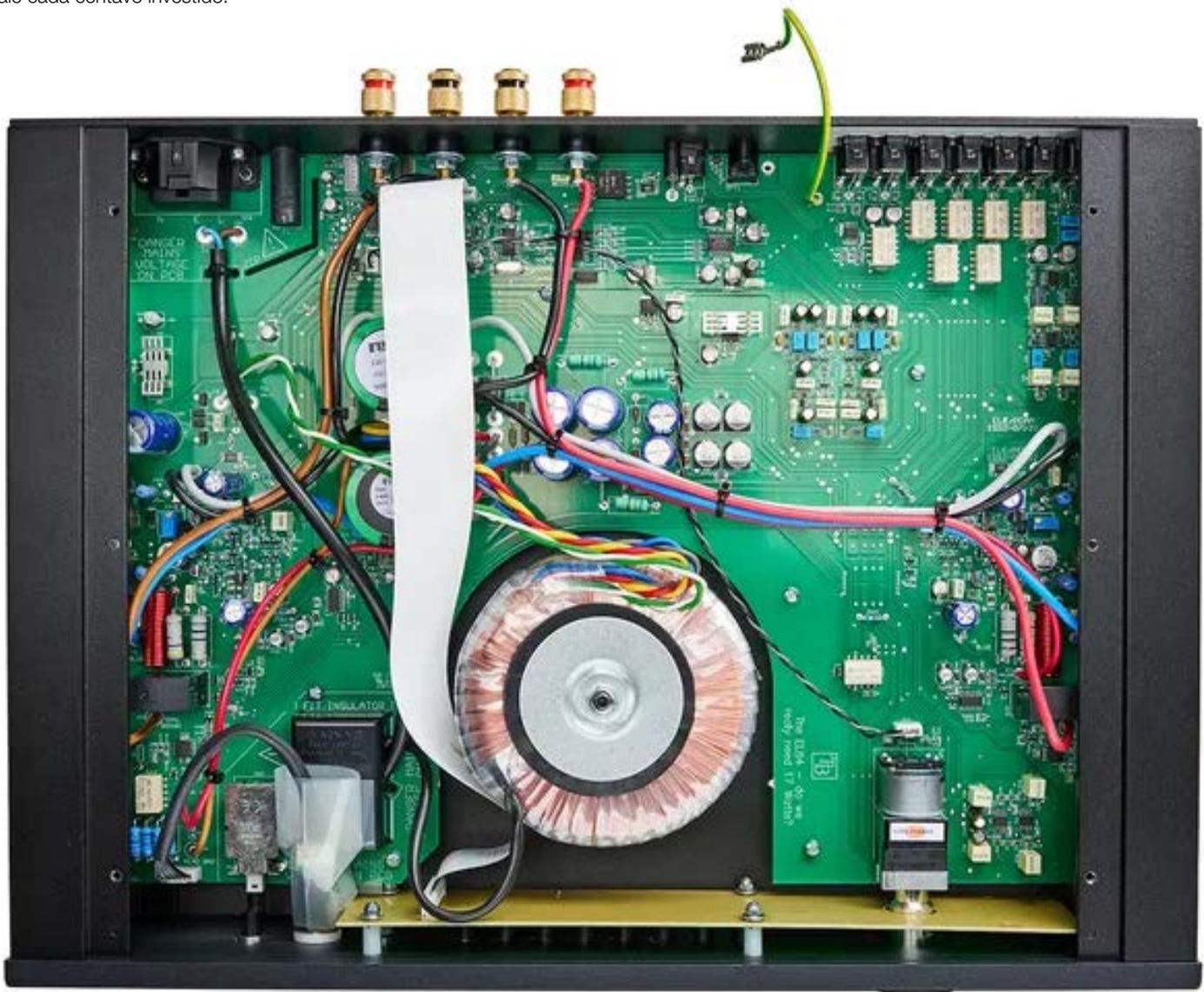
Seu equilíbrio tonal possui agora um grave com melhor extensão na fundação da primeira oitava, permitindo respostas rápidas e com bom corpo e energia. Tanto em instrumentos percussivos, como solos de contrabaixo e órgão de tubo!

A região média mantém aquele calor tão característico de toda eletrônica Rega, desde sempre.

Se você é adepto de maior transparência, esse tipo de eletrônica não o irá satisfazer. Mas para quem quer resgatar toda sua coleção de discos, eis uma oportunidade de ouro.

E os agudos, ainda que não tenham aquele decaimento mais extenso e suave, ele é o suficiente para se reconhecer o tamanho de salas de gravação, e a quantidade de reverberação usada nas vozes.

E nunca irá passar do ponto com estridência ou brilho excessivo.



Se isso é importante para você, o Elex Mk4 é uma ótima opção.

O soundstage realmente tem maior largura que profundidade, mas isso pode ser contornável se as caixas puderem ser ajustadas com um respiro decente entre as paredes laterais e a parede às costas delas.

Que medida é essa? Algo de pelo menos 40 cm das paredes laterais e 60 cm das paredes as costas. E o mais importante: uma distância mínima entre as caixas de pelo menos 2.50m - para que? Para poder ter espaço para a montagem correta do triângulo equilátero, claro.

Isso irá ajudar e muito a contornar a limitação de profundidade.

As texturas são um ponto alto desse integrado. Ouvindo o novo álbum do pianista Tianqi Du, tocando o Concerto para Piano e Cordas de Bach, foi possível ouvir sem esforço as paletas de cores da orquestra de cordas, em contraste com o piano, ainda que em alguns momentos estejam todos em uníssono.

O mesmo ocorreu com a gravação do Quarteto Calidore tocando Beethoven. Gravação primorosa que pode perfeitamente ser uma

excelente referência para esse quesito, justamente pela qualidade dos músicos, seus instrumentos e a belíssima captação.

Falta maior arejamento nos violinos? Certamente que sim, mas isso não tira a beleza de observarmos a soma de virtuosidades do quarteto.

Os transientes, desde que conheço as eletrônicas Rega, nunca foram problema. Tempo e ritmo, sempre foi uma busca incessante deste fabricante. E o Elex cumpre com maestria esse quesito.

Os amantes de rock e blues, se sentirão recompensados ao ouvir seus discos nesse integrado.

A macrodinâmica não tem aquela 'volúpia' de integrados mais refinados e com maior potência. Mas será possível, com a caixa certa, se conseguir melhores 'degraus' entre o piano e o fortíssimo.

Já a microdinâmica, pelo Rega não ser ultra transparente, não terá a recuperação de todos os mais sutis detalhes, somente os mais bem captados e presentes na mixagem serão ouvidos (esse é um preço a se pagar com os produtos mais de entrada, não dá para ter tudo).



Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257

O corpo harmônico é excelente para o seu preço, e até nos surpreendeu em muitas gravações que achávamos que não seria tão fiel ao tamanho real do instrumento.

E a materialização física dependerá exclusivamente da qualidade técnica das gravações. Se forem magistrais, o acontecimento físico ocorrerá - do contrário, não.

CONCLUSÃO

Sinceramente acho que o Rega Elex Mk4 é um excelente integrado de entrada.

Pois o consumidor só precisará escolher sua fonte (CD, LP ou Streamer), e ligá-la ao integrado, e este ao par de caixas ideal.

Um sistema minimalista que pode dar muitas horas de prazer auditivo.

Quer melhorar as pontas, invista em um cabo de força melhor, e um par de cabos de caixas com um equilíbrio tonal impecável!

Sua sonoridade, ainda que mais para quente que transparente, é muito correta e livre de fadiga auditiva ou limitação na escolha do que ouvir.

Isso é um alento, meu amigo, para quem tem um orçamento reduzido mas sonha com um setup de maior qualidade e refinamento.

Tudo que esse pacote oferece é honesto, e pode ser a solução que tantos dos nossos leitores desejam!

Se cabe no seu bolso, eu o ouviria com enorme atenção! ■

PONTOS POSITIVOS

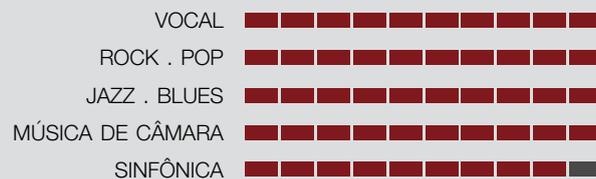
Um pacote coerente e sedutor.

PONTOS NEGATIVOS

Para quem deseja maior transparência, ele não irá atender.

CAIXAS ACÚSTICAS BLUEKEY ACOUSTICS MODEL 1

Equilíbrio Tonal	10,0
Soundstage	10,0
Textura	10,0
Transientes	11,0
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	11,0
Organicidade	10,0
Musicalidade	12,0
Total	84,0



ESPECIFICAÇÕES

Potência	72W por canal (8 ohms)
Pré de Phono	MM
Entradas analógicas	4x linha RCA
Entradas digitais	Coaxial, óptica
Saídas para Fones de Ouvido	Sim
Dimensões (L x A x P)	34 x 8,2 x 43,2 cm
Peso	11 kg



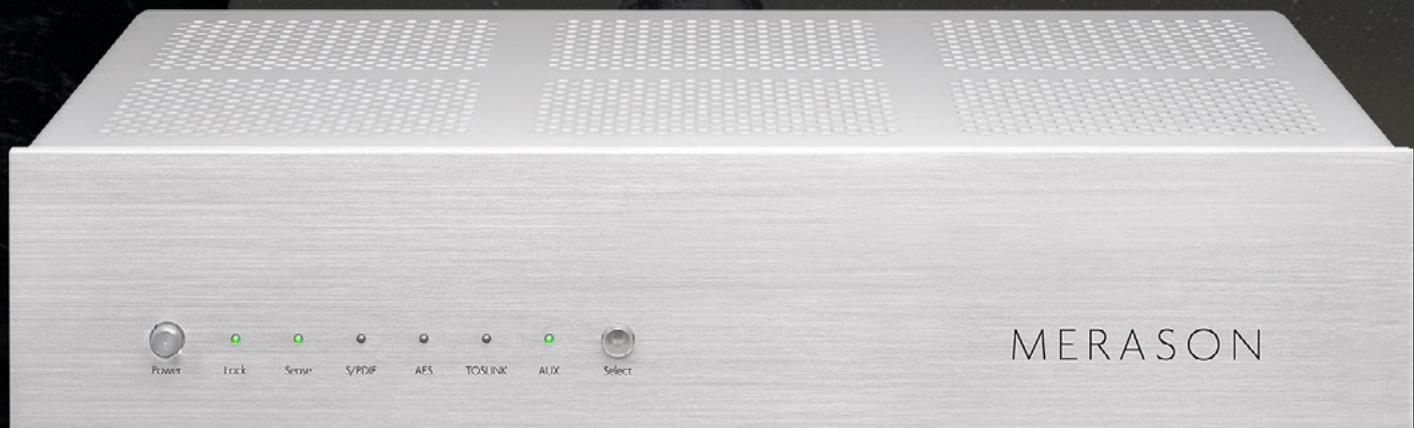
Alpha Áudio e Vídeo
 bianca@alphaav.com.br
 (11) 3255.9353
 R\$ 12.500

DIAMANTE
 REFERÊNCIA



MERASON DAC1 MK II

SE VOCÊ PRECISA DE UM “EMPURRÃOZINHO” PARA FAZER O UPGRADE DEFINITIVO EM SEU DAC, LHE DAREMOS VÁRIAS RAZÕES.



Se informar, ler e conhecer a opinião de revisores ou veículos especializados é sempre importante na hora de decidir um futuro upgrade. E se houver a possibilidade de parcelar a compra, melhor ainda.

“Embora eu sinta que o Merason DAC 1 Mk II recupere mais informações musicais do que ouvi de qualquer DAC que avaliei, nunca houve um momento que pensei que o som era digital.”

Marcos Philips - Part - Time - Audiophile

“O DAC 1 Mk II da Merason é um conversor que você obtém toda magia da música. É altamente transparente e revelador e oferece alta resolução de uma forma fluente e extremamente envolvente.”

The - Ear - NET.

“O Merason DAC 1 MK II é um DAC que, no primeiro compasso, já sinaliza ao que veio e qual é sua real intenção - seduzir o ouvinte - sem nenhum truque adicional na manga.”

Áudio Vídeo Magazine



Projetado e feito integralmente na Suíça.

Agora em **SEIS** parcelas de **12 mil reais!**

Se seu sonho é um DAC Estado da Arte Superlativo, agora você pode realizá-lo.

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR

(11) 98369.3001

FERRARI
TECHNOLOGIES



REGRAS DE MEDIÇÃO DE POTÊNCIA MÁXIMA DA FTC

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

A FTC - Federal Trade Commission - é mais ou menos o Órgão de Defesa do Consumidor do governo norte-americano, com funções a mais, como o antitruste (atribuição que divide com o Departamento de Justiça). Ela é fiscalizada pelo Senado, e funciona mais profundamente, é grande, bem aparelhada e financiada - e suas regras têm que ser seguidas.

Eles sempre tiveram regras de como as especificações de aparelhos de som deveriam ser apresentadas. E agora, para chiadeira geral de um parte do mercado, a FTC promulgou, em agosto último, condições pré-definidas para a medição de potência de aparelho que tenha um amplificador de áudio dentro. ▶

Um exemplo é que agora é necessário que a potência alegada nas especificações seja medida com 1% de Distorção Harmônica Total (THD). E que pare de ser declarada (como é feito por alguns) como a potência em uma específica frequência - ou seja, a potência declarada tem que poder ser medida em qualquer frequência.

Veja, as especificações escritas declaradas nos manuais e caixas de produtos, e nos sites dos fabricantes, deverão vir dizendo se foram medidas dentro das novas diretrizes da FTC, ou não. Se estão dentro dos padrões, ou não.

Isso tudo tem que vir dos fabricantes, dentro das novas normas, para que o cliente receba informações coerentes, e inclusive possa comparar melhor e se informar melhor.

Aí é que entra a primeira celeuma: dar a potência de um aparelho apenas em uma específica frequência, é um bocado errôneo - para não dizer desonesto - e não informa nada que chegue perto da potência real útil do equipamento. Mas essa nova diretriz, esse novo padrão de medida, vai alterar bastante o que hoje é declarado, para muitos.

E tem vários fabricantes embelezam informações como potência máxima de seus amplificadores - e isso quer dizer que, se for real-

mente medido com no máximo 1% de THD, várias especificações que vêm sendo declaradas há anos, podem diminuir bastante, o que não vai pegar bem para muitos deles.

Um outro problema são muitos amplificadores valvulados, notórios por trabalharem com Distorção Harmônica bastante alta, cuja potência declarada terá que passar a ser muito menor no novo sistema de medições - e isso pode torná-los bastante pouco atraentes, porque valvulado já não é conhecido por ter potência muito alta.

Alguns especialistas estão, inclusive, dizendo que se for mesmo medir alguns valvulados no mercado, para dizer qual é sua exata potência com apenas 1% de THD, que o resultado vai ser ou 'nenhuma' ou dezenas de vezes menor - pois dizem que esses aparelhos simplesmente quase não trabalham com distorção pequena assim, e eles têm que cumprir outros padrões não só os 1% de THD: tem que ser em qualquer e todas frequências de 20Hz a 20kHz, e medidas desde 250mW até, digamos, os 10 ou 15W declarados hoje por alguns. Maus lençóis.

Vejam bem:

As regras todas listadas para medição da potência máxima incluem ser em qualquer frequência de 20Hz a 20kHz, ser em 8 ohms, ►

Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com

ESPAÇO ABERTO

desde 250mW até a potência máxima, e serem medidas após os sinais terem sido aplicados na entrada do amplificador por 5 minutos constantes nessa potência máxima. E a potência medida e declarada passará a ser chamada de “Potência Média Contínua” (Continuous Average Power) por canal! E em equipamentos multicanal, a medição tem que ser feita com todos os canais sendo alimentados continuamente ao mesmo tempo!

Já tem gente coçando a cabeça para ver qual será a potência real que obterão ao se ir baixando o volume até que se consiga estar em todas essas condições e regras! Tem gente que vai pedir reembolso de potência!

Claro que os fabricantes e especialistas já dizem que isso irá dar muito trabalho para as empresas para se adequarem às condições de teste, para adequar seus equipamentos aos resultados, reprojeta-los, etc e tal - e que isso irá custar dinheiro e será, claro, repassado para o consumidor final.

Boa sorte com essa ideia de jogar o problema para o consumidor final!

E também está claro que alguns produtos nunca conseguirão ser medidos dentro dessas regras...

Mas, como sempre, faz-se muito barulho sobre esse tipo de coisa, eleva-se o problema à enésima potência e, depois, no final, o resultado não é tão cataclísmico assim - vide “Bug do Milênio” (sim, eu estava lá... rs...). Veremos.

Muitos dizem, entretanto, que esse esquema tornará os produtos mais honestos para com o consumidor - o que não deixa de ser verdade. E muitos se perguntam o quanto isso tudo é aplicável a fabricantes artesanais.

Como e quais sanções serão aplicadas pela FTC, e se serão - e o quanto um fabricante poderá passar a ser mal visto se não declarar suas especificações de acordo com as novas regras.

Muitas perguntas sem resposta, ainda. Mas logo saberemos os resultados. ■



O melhor amplificador integrado do Brasil agora entre os melhores do mundo

Venha conhecer o mais novo membro da família V8



8

INTEGRATED AMPLIFIER
20th ANNIVERSARY



ADAPTIVE POWER SYSTEM



JOGO DOS ERROS DAS SALAS & SISTEMAS - VII

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Por que ter um sistema de áudio superior e sofisticado, se não é para tirar o melhor que ele pode prover em matéria de Qualidade de Sonora?

Quanto mais salas e sistemas eu vejo na Internet, mais eu fico triste de ver algo que poderia estar tocando bem mas, só de olhar, já se sabe que não tem como.

Vendo a foto acima, são sempre erros básicos:

Acústica – Condições acústicas onde o chão de madeira reflete agudos e médios - deixando-os brilhantes, irritantes e estragando o timbre (para não falar do equilíbrio tonal) - e a mesma coisa se aplica à muita parede e móveis com superfícies reflexivas. E no meio, um pedaço de algo que só pode ser uma cama, atrapalhando mais ▶

ainda (apesar de ser o único elemento absorvedor visível). Esse arranjo também pode causar ondas estacionárias de graves por falta de absorção, ainda mais que essas caixas têm um grave cheio e forte.

Posição do Sistema na Sala – A posição é péssima, com caixas encostadas na parede e muito perto uma da outra, acabando com o palco, embolando e saturando os graves.

Posição do Ouvinte na Sala – Essa simplesmente não existe. Com a cama no meio, e ainda com jeito de estar localizada de maneira não-simétrica na frente do sistema, esse é um caríssimo ‘som ambiente’.

O que se ouve nessa sala acima, da foto? Algo saturado em médios e agudos, com o timbre todo sujo, sem equilíbrio tonal, com graves sujos e embolados, com zero de efeito de palco. Nível ‘microsystem’. A não ser que se ouça em volume muito baixo, aí vai ter alguma clareza nos médios, mas ainda assim nada de palco. Alta-Infidelidade!

Solução? Mudar os móveis desse quarto de lugar - como por a cama de lado em relação ao sistema. Afastar essas caixas em 30 a 60 cm das paredes atrás delas, afastar uma caixa da outra em uns 10 cm, fazer uma pequena angulação de toe-in das caixas para o centro, em direção onde vai ser a posição do ouvinte: em triângulo equilátero com as caixas. E por um pequeno tapete no chão, perto e em frente das caixas, para pegar suas primeiras reflexões no chão. Trocar os cabos de força por algo que tenha melhor qualidade que simplesmente os ‘cabos originais emborrachados’, que vieram com os aparelhos, assim como provavelmente um cabo de caixa um pouco mais grosso, de melhor qualidade também, irão ajudar muito a aproveitar as qualidades que esse sistema pode prover.

Me perguntaram porque estou escrevendo esta série de artigos - e o intuito é puramente educacional, de ajudar as pessoas a perceberem que, sobre esses sistemas aqui mostrados, não há a menor maneira em todo o universo deles tocarem minimamente bem desse jeito que estão nas fotos! E a quantidade de pessoas que não sabem utilizar seus sistemas corretamente, e assim extrair a melhor qualidade de som deles, é inacreditável.

E, claro, a maior e quase única ferramenta a ser usada nesse ajuste, são os ouvidos - e um pouco de suor na camisa.

Obter um melhor resultado sonoro - e isso todos nós queremos - às vezes só demanda um pouco de trabalho, e quase nenhum custo significativo. Não fazer isso, é desperdício de dinheiro.

Tem dúvidas em relação à sua sala e à utilização de seu sistema? Entre em contato conosco pelo e-mail: christian@clubedoaudio.com.br. ■

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Roberto Diniz

Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

TRADUÇÃO

Eronides Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. revista@clubedoaudio.com.br www.clubedoaudioevideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AVMAG



VENDAS E TROCAS



VENDO

- Caixas B&W 800D. R\$80.000.
- Caixas Verity Sarastro II. R\$ 310.000.
- Caixas Focal Scala Utopia Evo. R\$ 360.000.

Todos em perfeito estado.

Fabio Storelli

+1 (619) 243-6615





VENDO

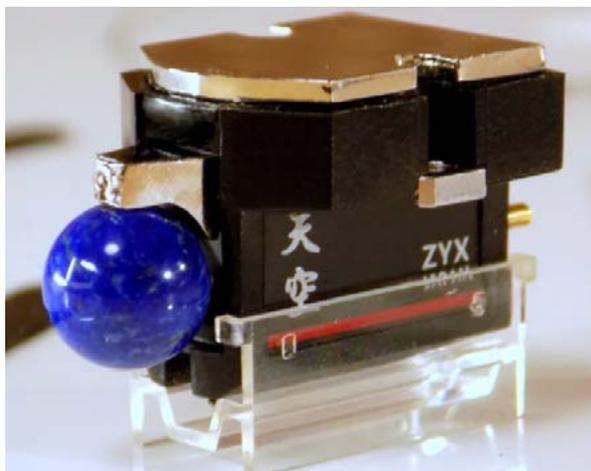
- McIntosh 1.2 kw/ par monoblocos. R\$ 150.000 (cor preta).
- B&W 800 Diamond / par caixas. R\$ 135.000 (laca preta).
- Caixas Evolution Acoustics MM2. R\$ 170.000 (vermelha).

Martin Ferrari

martinbferrari@gmail.com



VENDAS E TROCAS



VENDO

- Cápsula ZYX Ultimate Astro G com apenas 280h de uso. Impecável, embalagem original. De 14 mil dólares por U\$ 9 mil dólares. Motivo: Upgrade de sistema analógico.

- SME linha M2 / Modelo 9-R
Mesmo valor de fora R\$ 26.800.
Novo, na caixa lacrada.

Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br



VENDO

- Esoteric Rubidium. R\$ 26.500.

[https://www.theabsolutesound.com/articles/tas-180-](https://www.theabsolutesound.com/articles/tas-180-esoteric-g-orb-rubidium-master-clock-generator-1)

[-esoteric-g-orb-rubidium-master-clock-generator-1](https://www.theabsolutesound.com/articles/tas-180-esoteric-g-orb-rubidium-master-clock-generator-1)

- Cabos Transparent Power Link MM. R\$ 2.100 (sem foto).

- Bandeja Rega 9 com braço RB1000 sem cápsula.

R\$ 15.000. (sem foto).

- Caixas Dynaudio 25 anos. R\$ 14.250. (sem foto).

Victor Mirol

(11) 99982.1047

v.mirol@uol.com.br



VENDO / TROCO

CD Player ZANDEN 2500. Equipamento DEMO, em estado de novo. Utiliza o aclamado conversor Philips TDA1541A Single Crown em configuração minimalista (sem oversampling, sem upsampling). Seu transporte é baseado no lendário e extremamente robusto leitor Philips CDM-2Pro. Possui filtro analógico desenvolvido pela própria empresa e utiliza uma válvula Sylvania JAN 7308 (versão militar da 6922) na saída. Possui saídas balanceadas e RCA, além de saída digital SPDIF. Acompanha controle remoto. R\$ 36.000.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



VENDO

Gravador Otari MX5050II
Velocidades: 15 - 7,1/2 - 3,3/4 ips. Fita: 1/4 de polegada
Um raro analógico seminovo para uso profissional ou até para decoração.

R\$15.000. (Média do valor internacional do mesmo produto sem frete U\$ 12.500)

Emilio

(11) 98215.0152

VENDAS E TROCAS

VENDO

- Dynaudio Special Forty - 1 ano de uso, impecável. Comprada na HiFi Club, garantia Dynaudio até 07/2030. NF da compra, manual, certificado de garantia e embalagem. R\$18.900.

Carlos Alberto

(51) 99982 9983
cabj@participa.com.br



VENDO

Pré Audio Research Reference 5 valvulado. Foi todo revisado pelo Anacleto. R\$ 38.000.

Igor Muniz

(21) 99446.0994



VENDO

- Caixa Dynaudio Contour 60i - Black Piano.
R\$ 65.000. Com pouquíssimo uso.

- Par de caixa Dynaudio Special Twenty-Five - S/N 1415 e 1416 (edição original e limitada). R\$ 16.000.

- Par de caixa monitor Dynaudio MC-15 (amplificadas) - R\$ 5.000.

- Par de caixa B&W CDM2 - R\$ 4.000.

- Conjunto de caixas JBL para home theater 5.1 - R\$ 5.000.

Tsai Ho Hsin

htsai@issl.com.br

(11) 98178.8080



VENDAS E TROCAS



VENDO

Vários componentes, todos meus, usados em ótimo estado, exceto onde marcado.

- Cápsula Óptica DS Audio DS-002 com Preamplificador em 120V, menos de 50 horas uso, cápsula protegida na caixa original em bloco de alumínio. Ótimo som, zero ruído, reviews favoráveis na imprensa. Preço nova EUA US\$ 5.500, faço US\$ 3.000.

- Pré de Phono HEGEL V10 - Estado de zero km, embalagens originais, manual. Preço novo EUA US\$ 1.650, faço US\$ 1.300.

- Toca Discos Thorens 125 Mk2 com armboard SME, funcionamento e estética perfeitos, só tampa acrílica tem detalhes.

- Thorens 126 Mk3 com armboard SME, funciona perfeito mas estética não, e dou bom desconto por isso.

- Toca Discos Bang & Olufsen 4002 com braço tangencial (usado e em ótimo estado, com cápsula B&O MC2 (Nova))
- Braços: SME 3009-II (Non-Improved), Sorane SA 1.2 (Novo) e SAEC 308-New (revisado, parece novo).

- Cápsulas Dynavector DV20X Low (zero km, embalagem), Shure V15-IV Jico SAS-B (zero km, embalagem), Dynavector XX2MkII (retip com agulha zero km), Pickering XV15 e Grado antigas em ótimo estado, Goldring E3 cápsula completa mais agulha extra (zero km, embalagens).

- Acessórios: mats, weights, cabos, transformadores step-up para moving coils de baixa saída.

- Centenas de CDs e LPs - já vendi centenas mas ainda tem outras centenas (continuo comprando e colecionando). Preços sem frete/seguro: a combinar, em valores que acharia justos se estivesse comprando, não sou comerciante.

Por favor, interessados mandem mensagem ou email, e conversamos.

Obrigado pela atenção.

Roberto Diniz

r_diniz@hotmail.com

(11) 98371.7000

Se o seu sonho é ter um sistema hi-end personalizado e único, fale conosco.



@WCJRDESIGN



Somos a única empresa de audio hi-end totalmente verticalizada. E agora também, com oficina técnica para produtos hi-end.



Atendemos a todo o território nacional.



**Alstech Valvulados
e Transformadores**
CANAL DO YOUTUBE

Eng. André Luiz de Lima Parreira Rodrigues
Rua Rio Branco 273, Sala 93 Centro Lins SP
16400-085
andrelimarodrigues@gmail.com
(14) 99134-0330
<https://alstechvalvulados.blogspot.com/>



VENDAS E TROCAS



VENDO

- Cabo de caixa da Sax Soul, Ágata 2, com 2,10 cm.

R\$ 6.000 + frete.

Julio César

(65) 99971.9593



VENDO

Amplificador integrado Hegel H160. 110 v.

Power output: 150Wpc into 8 ohms, 250Wpc into 4 ohms.

Frequency response: 5Hz-100kHz

Signal-to-noise ratio: More than 100dB

Crosstalk: Less than - 100dB

Distortion: 0.005% @ 50W, 8 ohms, 1kHz

Damping factor: More than 1000 (main power output stage)

Analog inputs: One balanced (XLR), one unbalanced (RCA), one home theatre

Analog outputs: One fixed line level (RCA), one variable line level (RCA)

Digital inputs: One coaxial, three optical, one USB, one Ethernet (RJ45)

Headphones output: 6.3mm jack (front)

Dimension: 16.93" x 4.7" x 16.15"

R\$ 10.000. Frete por conta do comprador.

Marcelo Canejo Sá

mcanejo@me.com





VENDO / TROCO

- Par de caixas acústicas Magico Q5 em excelente estado de conservação. Cor Black Anodized. Possuem crate (caixa de madeira). Custavam aproximadamente o dobro, quando compradas novas. Aproximadamente 170kg/cada. Configuração de 1 Tweeter MBe-1 (em berílio) e quatro drivers em NanoTec, um médio de 6", um midbass de 9" e duas unidades de graves de também 9".

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas. Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiros XLR (facilmente trocável para RCA caso queira).

R\$ 9.800.

Havendo real interesse posso marcar audição com o interessado. Conforme o material, posso aceitar troca. Dúvidas em PVT.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



VENDO

Caixa Dynaudio Edição Especial Twenty Five. R\$ 25.000.

André Mehmani

estudiomonteverdi@gmail.com

A proteção do seu sistema



Condicionador



Condicionador Estabilizado

Módulo Isolador



UPSAI
sistemas de energia

vendas@upsai.com.br / www.upsai.com.br / 11 - 2606.4100